Prédio ruiu no Porto

— Já há dois mortos e vários feridos

Um prédio de dois andares, que estava a ser demolido, ruiu no Porto, às 11 e 2. Ao fim da manhã havia já dois mortos confirmados e um número indeterminado de feridos, entre os escombros, segundo informou ao «DL» um porta-voz do Batalhão de Sapadores Bombeiros daquela cidade. O prédio onde ocorreu o acidente fica situado no gaveto da Rua Nossa Senhora de Fátima com a Rua Oliveira Monteiro, à Rotunda da Boavista, junto á Igreja dos Jesuítas.

IMPOSTOS PODEM ACABAR COM LOTARIA EM PORTUGAL

«Por este andar, o Ministério das Finanças acaba com a Lotaria, o Totobola e o Totoloto, tantos os impostos que neles caem». A crítica parte do Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Vítor Milícias, e dela damos conta na **Pág. 17**

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 701 Quinta-feira, 30 de Junho de 1988 Preço 50$00

A SÓS

para discutirem revisão constitucional

A sós, finalmente, Cavaco Silva e Vítor Constâncio discutem, amanhã, em S. Bento, as posições dos respectivos partidos sobre a próxima revisão constitucional. O encontro, proposto pelo secretário-geral do PS, foi confirmado, em carta do chefe do Governo e líder do PSD, na qual diz «ter muito gosto em trocar impressões sobre a revisão constitucional». Isto apesar de considerar que a não existência de um acordo PS-PSD não reside na ausência de anteriores encontros entre os dois líderes, uma vez que delegou no vice-presidente da Comissão Política Nacional dos sociais-democratas, Fernando Nogueira, a condução das negociações. De qualquer modo, o encontro de amanhã poderá desbloquear conversações que, segundo António Capucho,têm sido pouco produtivas, encontrando-se na fase de «partir pedra».

Pág. 5

CISMÁTICO?

Lefebvre em ruptura (sem saída) com o Papa

A ameaça de cisma paira novamente sobre a Igreja católica, depois do arcebispo dissidente, Marcel Lefèvbre, ter recusado ceder às pressões do Vaticano e consagrado, esta manhã, quatro novos bispos à revelia da hierarquia romana, sujeitando-se, bem como os novos prelados, à excomunhão. **Pág. 12**

Bom Dia

Seu Iogurte

BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 – A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20

1700 LISBOA

«DL» REVELA NOVO DOCUMENTO DOS «RENOVADORES»

DAR TRANSPARÊNCIA AO PCP

Pág. 3

Denunciou o PRD na Assembleia da República:

O NOVO-RIQUISMO DE UNS CONTRA POBREZA DE OUTROS

Em interpelação ao Governo, ontem, na Assembleia da República, o Partido Renovador Democráticos alertou para a deliberada acentuação hoje posta no sucesso pessoal e para a moda do novo- riquismo, enquanto no País continuam a existir situações bem alargadas de pobreza.

«Há situações particularmente críticas que urge combater, com firmeza e determinação», disse Hermínio Martinho, ao justificar a interpelação. É mesmo que se diga ser um erro político vir afrontar o Governo neste terreno, porque as coisas melhoraram, apesar de tudo nos últimos três anos, se a interpelacão despertar a vontade política para a erradicação da pobreza, teremos logrado atingir, por inteiro, os nossos objectivos».

O debate foi animado, em especial, pelo deputado Silva Lopes que, admitindo não ser possível fazer desaparecer a pobreza rapidamente, acentuou no entanto ter já hoje Portugal um nível de desenvolvimento que «nos dá condições para que a extensão e gravidade deste flagelo venham a ser muito menores do que no presente».

O deputado do PRD manifestou–se mais chocado «não tanto por haver ainda muitos portugueses sem condições para uma vida decente» mas principalmente porque o número dos portugueses em situação de pobreza não tem vindo a diminuir com rapidez suficiente e, segundo algumas opiniões, pode mesmo estar a aumentar».

Silva Lopes referiu tomadas de posição recentes de alguns bispos católicos e lamentou a ausência de resposta do Governo ao requerimento que lhe enviara há tempos, solicitando informações sobre a problemática da pobreza.

Estranhou também que, por volta de 1984/85, se tenha falado bastante da pobreza e, a partir de 85, coincidindo com a entrada em funcões de Governos do PSD, se tenha colocado uma pedra sobre o assunto.

«É como se se tivesse produzido o milagre da eliminação súbita da pobreza ou pelo menos da sua redução, a proporções de pouco significado», acrescentou o deputado do PRD. Em compensacão passou–se a falar dos ricos, a ponto de os orgãos de Comunicação Social informarem repetidamente, com abundância de detalhes, que os automóveis de valor superior a 20 mil contos se têm estado a vender como nunca».

O deputado renovador afirmou ainda que «o novo–riquismo que nos últimos anos passou a imperar na sociedade portuguesa mereceu até, há poucos meses, um artigo irónico da revista 'Time' que não deixava o nosso País muito prestigiado».

Hermínio Martinho: «Situações particularmente críticas que urge combater»

As melhorias de salários, do emprego e das pensões sociais estão muito longe de satisfatórias, confrontadas com as favoráveis condições económicas dos últimos dois a três anos, na opinião de Silva Lopes.

Cerca de 35 por cento das famílias e quase 40 por cento dos indivíduos viviam em 80/81 com rendimentos inferiores à linha da pobreza absoluta, enquanto 48 por cento das famílias viviam abaixo da linha da pobreza relativa, segundo o estudo editado pela Caritas em 85, estudo esse em que se baseou a argumentação do PRD para a interpelação ao Governo.

A linha da pobreza relativa corresponde, normalmente, a 50 por cento do rendimento médio familiar do País. A proporção de famílias portuguesas que viviam abaixo dessa linha andava pelos 28 por cento quer em 1981, quer em 1985.

«Esta percentagem é alarmante: é a mais alta da CEE e situa–se a enorme distância da média de 12 por cento referente ao conjunto dos países da Comunidade»—concluiu Silva Lopes.

Pacote laboral: dia 12 é que é

Foi definitivamente agendada para a sessão plenária do dia 12 de Julho, uma terça–feira, a rediscussão do Pacote Laboral na Assembleia da República, agora já com as normas rejeitadas pelo Tribunal Constitucional eliminadas, nuns casos, e alteradas, noutros.

O conteúdo da nova proposta do Governo à Assembleia—pedido de autorização legislativa para rever o regime jurídico da cessação do contrato individual de trabalho e do contrato de trabalho a termo e o regime processual da suspensão e redução da prestação de trabalho—foi ontem comunicado aos lideres parlamentares, na habitual reunião das quartas–feiras.

Segundo fontes referidas pela agência Lusa, uma das alterações mais importantes introduzidas pelo Governo, no diploma parcialmente chumbado pelo Tribunal Constitucional, estabelece «a admissibilidade de substituição judicial da reintegração do trabalhador por indemnizacão, em caso de despedimento declarado ilícito, quando o trabalhador formule pedido nesse sentido ou, sendo o pedido apresentado pelo empregador, o trabalhador expresse o seu acordo».

O Governo propõe também uma nova versão das formas de cessação do contrato individual de trabalho, com base em causas objectivas, consagrando «a previsão de formas baseadas em causas objectivas não imputáveis a culpa do empregador ou do trabalhador, fundadas em motivos económicos, tecnológicos, estruturais ou de mercado, relativos à empresa, estabelecimento ou serviço que, em cada caso concreto, tornem praticamente impossível a subsistência da relação de trabalho».

Para determinar com mais rigor as causas objectivas de despedimento, a nova versão do pacote inclui a regulamentação substantiva e processual «rodeada de um quadro particular de garantias dos direitos dos trabalhadores».

CGTP diz que o Governo insiste no confronto

Independentemente de uma apreciação posterior mais detalhada, que fará no seu Conselho Nacional hoje reunido, a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses reagiu de imediato ao anúncio desta nova tentativa do Governo para aprovar o Pacote Laboral, classificando-a de «insistência na via de confrontação à Constituição da República, aos orgãos de soberania e à própria vontade popular».

Para a CGTP, que solicitou audiências urgentes a todos os grupos parlamentares para debater a nova situação criada pela proposta de alteração ao Pacote, «o Governo perdeu toda a legitimidade política para retomar a proposta, face ao acordão proferido pelo Tribunal Constituciuonal».

Cinco leis apresentadas por deputadas comunistas

Cinco projectos de lei foram ontem apresentados pelas mulheres deputadas da bancada comunista com o obectivo conjunto de combater as desigualdades e descriminações ainda existentes na lei e que prejudicam as mulheres em aspectos económicos, profissionais e sociais.

A notícia desta iniciativa foi comunicada aos jornalistas, na Assembleia, pelas deputadas comunistas Apolónia Teixeira, Lurdes Hespanhol, Ilda Figueiredo e Luisa Amorim. Elas sublinharam que «continuam a persistir na sociedade portuguesa descriminações em desfavor das mulheres» e que «em muitos aspectos, estão até a agravar–se».

Referiram, especialmente, a precaridade de emprego, através de contratos a prazo, e o desemprego de que as primeiras e mais numerosas vítimas são as mulheres. Também a igualdade de remuneração salarial continua a não ser praticada, garantiram as deputadas do PCP, especialmente nos casos em que às mulheres são dadas classificações profissionais diferentes e com salários mais baixos mesmo que disponham de habilitações e qualificações profissionais idênticas às dos homens, dos mesmos sectores e profissões.

Algumas leis que eliminam teoricamente as descriminações não estarão a ser cumpridas como—disseram—não são aplicadas na prática leis fundamentais aprovadas pela Assembleia da República, como a da protecção à maternidade, a da interrupção voluntária da grvidez e a lei do planeamento familiar e da educacão sexual.

O conjunto de projectos visa obviar a alguns aspectos mais notórios das desigualdades presentes e engloba:

—subsídio aos filhos a cargo de mães solteiras;

—garantia de alimentos devidos a menores;

—garantia da proteção juridica às pessoas em união de facto;

—medidas tendentes à efectivacão dos direitos das mães solteiras;

—direito à informação oficiosa e garantia da igualdade de trabalho e no emprego aos trabalhadores da Função Pública.

João de Deus Pinheiro na China

O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, iniciou hoje, oficialmente, a sua visita de seis dias à China. Durante a estadia será recebido pelo Primeiro-Ministro, Li Peang, e terá reuniões com o vice-Primeiro-Ministro, Vu Xueqian, o ministro das Relações Económicas e Comerciais Externas, Zheng Tuobin, e com o Conselho de Estado responsável por Macau e Hong-Kong. Com estas autoridades será discutida a instalação em Macau de um Instituto da Universidade das Nações Unidas especializado em informática.

Abílio Araújo saúda Portugal

O dirigente da Fretilin, Abílio Araújo, saudou os resultados ultimamente obtidos pela diplomacia portuguesa sobre o caso de Timor Leste, considerando como principal a declaração de Dusseldorf, de 2 de Maio, no encontro entre a CEE e a ASEAN. Reconhceu ser a diplomacia a única arma eficaz para obrigar a Indonésia a respeitar os direitos do povo maubere, já que «não estamos em condições de impor uma vitória militar». Abílio Araújo considerou no entanto que, neste momento, se vive em Timor Leste um impasse militar, onde a resistência armada tem obtido algumas vitórias, impedindo que a forças indonésias tenham uma superioridade técnica no terreno. O dirigente da Fretilin fez estas declarações em Bissau onde assistiu aos trabalhos da VIII cimeira dos chefes de Estado dos cinco países de língua oficial portuguesa.

Savimbi não pediu visto até hoje

A embaixada portuguesa em Washington negou ter recebido um pedido de visto para a entrada em Portugal do dirigente da Unita, Jonas Savimbi, que hoje é recebido pelo Presidente Reagan. Este desmentido seguiu-se a informações veículadas por uma funcionária do consulado português em Washington segundo as quais se esperava que Savimbi pedisse ali o visto e o assunto fosse mantido em segredo.

Risquet chega segunda-feira a Lisboa

A situação na África Austral será discutida segunda-feira, em Lisboa, por Jorge Risquet, membro do Bureau Político do Partido Comunista Cubano, e pelas autoridades portuguesas. Risquet, que representou Cuba na reunião quadripartida do Cairo sobre a independência da Namíbia e a paz em Angola, será recebido, na tarde de segunda-feira, pelo Presidente Mário Soares. Antes terá reuniões de trabalho com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, estando em estudo a possibilidade de um encontro com a comissão parlamentar de Negócios Estrangeiros.

Delegação portuguesa deixa Marrocos

A delegação portuguesa chefiada pelo ministro das Obras Públicas e Transportes, Oliveira Martins, que durante cinco dias visitou Marrocos, já se encontra em Lisboa. A delegação, que integrava também o presidente da TAP, João Lencastre, e o chefe de gabinete do Presidente da República, Nunes Barata, visitou Rabat, Meknes, Fez, Marraquexe, Casablanca, El Jadida e Azzemour. A visita integrou-se na inauguração das carreiras aéreas entre Lisboa e Casablanca.

"DL" publica em 1.ª mão o novo documento dos "seis"

"DAR TRANSPARÊNCIA À ORGANIZAÇÃO E ACTIVIDADE DO PCP"

«Adequar a organização do Partido às suas tarefas e necessidades de acção», «dar transparência à organização e à vida e actividade do Partido» e «redefinir, processualizar, formalizar e reforçar as garantias da democracia interna» são as três linhas de força do novo documento de Veiga de Oliveira, Vital Moreira, Vítor Louro, Silva Graça, Sousa Marques e Dulce Martins, membros da ala renovadora do PCP, vulgarmente designada por «grupo dos seis».

O terceiro documento conhecido dos «seis» (sabe-se da existência de um primeiro e importante texto datado de Março de 1987 mas ainda não divulgado) que o «DL» hoje publica na sua totalidade e em primeira mão, desenvolve e aprofunda as anteriores análises e propostas do grupo e corresponde às decisões das reuniões de Dezembro e Março findos do Comité Central do PCP de convocar o congresso e criar uma comissão para preparar a revisão dos Estatutos, apelando à contribuição dos militantes.

De registar ainda a circunstância de o documento surgir no momento em que um outro, subscrito por José Saramago e por outros destacados, e numerosos, militantes comunistas, defende também alterações aos Estatutos e em que o PCUS, em conferência extraordinária, avança com propostas revolucionárias de alterações à sua estrutura, aos seus estatutos e às suas responsabilidades na sociedade soviética.

A criação de um Conselho Político Permanente, constituído pelos dirigentes mais idosos, com funções consultivas, mantendo os seus membros a qualidade de funcionários do PCP e de delegados natos ao Congresso, a admissão do princípio da revogabilidade de todos os mandatos ou cargos de direcção, a afirmação do voto secreto para todas as eleições (incluíndo a do Secretário-Geral) e instituição de uma Comissão Central de Organização com funções de orgão disciplinar, consagrador do direito de defesa de qualquer militante, são algumas das principais novidades desta proposta de alteração dos estatutos formulada pelos «seis» e já entregue há algum tempo à direcção do Partido e entretanto difundida no seu interior.

E. A.

1. Introdução

Em anterior documento intitulado «Contribuição para o próximo Congresso», de 10 de Novembro do ano passado, propusemos que a ordem de trabalhos do Congresso envolvesse, entre outras coisas, a actualização dos Estatutos.

Nessa ocasião manifestámos a opinião de que «os actuais Estatutos do Partido estão em vários aspectos desactualizados e revelam-se, noutros pontos, deficientes» e que eles «mantêm várias marcas da organização clandestina do Partido, são sumários ou de todo omissos em relação a vários temas, estabelecem soluções que devem ser reexaminadas».

Por isso, expusemos a convicção de que «importa rever os Estatutos de modo a, designadamente, eliminar ou reformular expressões ou formulações datadas, adequar a organização do Partido às suas tarefas e necessidades de acção no presente período histórico, dar *transparência* à vida e organização do Partido, redefinir, reforçar e formalizar as garantias da democracia interna».

Entretanto, na sua reunião de Dezembro, o Comité Central convocou o Congresso, com a incumbência, entre outras coisas, de proceder a alterações dos Estatutos do Partido. Registámos, igualmente, como facto positivo, a decisão do Comité Central de Março de constituir uma comissão específica para preparar a revisão dos Estatutos, bem como de apelar à contribuição de todos os militantes para a preparação do Congresso.

É nesta perspectiva que vimos agora apresentar um conjunto de ideias e de propostas nessa área.

2. Deficiências e lacunas dos actuais Estatutos

Nos actuais Estatutos estão desde logo desactualizadas as normas do 1.º capítulo sobre os *objectivos do Partido,* no actual momento histórico, visto que se encontram vasados numa formulação correspondente à análise da sociedade portuguesa em 1965, muito antes do 25 de Abril e das transformações revolucionárias que alteraram profundamente a realidade nacional, isto para só falar na situação interna.

O elenco dos *direitos e deveres dos militantes* é manifestamente deficiente, quer porque se mantêm formulações ainda referenciadas à situação da clandestinade quer porque não se enunciam expressamente alguns direitos essenciais em matéria de intervenção dos militantes na vida do Partido.

A formulação dos princípios do «*centralismo democrático*», é, também ela, datada e permite interpretações susceptíveis de privilegiar o centralismo em prejuízo da democracia interna. Não se encontram garantidos os direitos de proposta e de candidatura, não se assegura o escrutínio secreto nas eleições, nem se afirma o princípio do respeito pelas posições minoritárias.

Os Estatutos não definem suficientemente os *órgãos superiores do Partido,* para além do Comité Central, e são omissos quanto à composição numérica deste. O próprio cargo de secretário-geral é estatutariamente facultativo. Órgãos como o Secretariado Político Permanente não encontram nenhuma previsão explícita.

Os Estatutos também não oferecem saída para alguns problemas sérios do Partido, cuja gravidade vem crescendo, como sucede, por exemplo, com a situação dos *dirigentes que por razões de idade e de saúde tenham deixado de poder desempenhar com utilidade funções de direcção (membros do CC, etc.), mas cuja experiência e saber constituem inestimável contributo para o Partido.*

Faltam também normas que traduzam o relevo orgânico de algumas frentes, como são a frente parlamentar e a frente do poder local.

3. Ideias e Propostas

Neste quadro, apresentam-se como necessárias várias alterações e aditamentos aos Estatutos. Deixando de lado os preceitos introdutórios sobre os fins e objectivos do Partido — visto que eles dependem do Programa, devendo portanto ser considerados a propósito dele —, afigura-se-nos ser de ponderar um bom número de alterações de carácter orgânico e metodológico.

As propostas que adiantamos obedecem a *três linhas de força* essenciais:

— adequar a organização do Partido às suas tarefas e necessidades de acção;
— dar transparência à organização e à vida e actividade do Partido;
— redefinir, processualizar, formalizar e reforçar as garantias da democracia interna.

Insistimos em que as alterações dos Estatutos devem ser consideradas à luz da necessidade de promover uma *reestruturação* do Partido destinada a reanimar as suas forças, capacitando-o para enfrentar com êxito as tarefas e dificuldades que se lhe deparam.

Nessa perspectiva, eis as alterações que propomos, sem cuidarmos de ser exaustivos e sempre salvo melhor formulação:

— definir de forma mais rigorosa os *direitos e deveres dos membros do Partido,* sublinhando, entre outras coisas, a afirmação da igualdade de direitos, deveres e dignidade dos militantes, independentemente da sua origem social, ocupação profissional ou tempo de militância no Partido;
— consagrar entre os *direitos* dos membros do Partido os seguintes:
• o direito à informação sobre a orientação do Partido e sobre as decisões dos seus órgãos:
• o direito de tornar conhecidas dentro do Partido as suas opiniões, ideias, críticas ou propostas, a par da aceitação e do cumprimento das decisões da maioria;
• o direito de ser candidato e de apresentar candidaturas, individual ou colectivamente, a todas as eleições;
• o direito de representação colectiva junto dos organismos de direcção.
— institucionalizar como *órgãos superiores obrigatórios e permanentes* — e não apenas como órgãos facultativos —, além do Comité Central, os órgãos executivos actualmente existentes que sejam de manter (a Comissão Política e o Secretariado) e bem assim um Conselho Político Permanente e uma Comissão Central de Organização, conforme adiante se propõe;
— considerar também como cargo de existência obrigatória, e não apenas facultativa, o de *Secretário-Geral do Partido:*
— tornar elegível no Congresso, separadamente, não só o Comité Central, mas também o Secretário-Geral;
— instituir um novo órgão superior do Partido designado por *Conselho Político Permanente,* ou outro nome adequado — constituído por todos os militantes com idade superior a .... anos que, tendo sido durante mais de ... anos membros do CC ou das DOR's, não vejam o seu mandato renovado; tal órgão teria funções essencialmente consultivas (sem prejuízo de lhe serem atribuídas outras) e os seus membros manteriam as situações adquiridas (designadamente a de funcionário do Partido e de delegados natos ao Congresso, casos as tivessem);
— definir com rigor as *atribuições e esfera de acção* do Comité Central, da Comissão Política e dos demais órgãos superiores, incluindo o Secretário-Geral, estabelecendo também expressamente as formas e limites das delegações de poderes, as quais revestirão sempre forma expressa e serão específicas e temporalmente delimitadas;
— fixar nos Estatutos a *composição numérica dos órgãos superiores* do Partido de natureza colegial, ao menos quanto aos limites máximo e mínimo de membros;
— consagrar expressamente o princípio de *carácter temporário de todos os mandatos*, bem como o da periódica renovação das eleições respectivas, devendo os mandatos dos organismos executivos ter metade da duração do mandato das assembleias que os elegem;
— explicitar a *regra da eleição* como norma comum de designação de organismos dirigentes, salvo no caso de constituição de novas organizações e sempre a título transitório, suprimindo-se, por isso, a possibilidade de *cooptação* como forma de designação de organismos ou cargos dirigentes;
— estabelecer a regra de que podem apresentar *candidaturas* a todos os organismos e cargos dirigentes, em termos a definir, os membros da organização respectiva (ou no caso do CC, os delegados ao Congresso);
— admitir explicitamente, em termos a definir, o princípio da *revogabilidade* de todos os mandatos ou cargos de direcção por parte das organizações respectivas;
— afirmar a regra do *voto secreto*, sem excepção, para todas as eleições (sem excluir o Comité Central e o Secretário-Geral), e para todas as votações que impliquem com os direitos das pessoas (suspensão ou expulsão de militantes, etc.), como forma de garantir a liberdade e genuidade da eleição e de reforçar a legitimidade e autoridade dos eleitos;
— fixar regras mínimas de *reunião periódica e regular* de organismos e organizações, periodicidade que, no caso dos organismos mais importantes, (Congresso, Comité Central), deve constar dos Estatutos, bem como definir os termos da convocação das reuniões pelos membros dos próprios organismos ou organizações;
— estabelecer as regras e as condições estatutárias para que os organismos dirigentes (nomedamente o CC) compreendam um número razoável de membros que não sejam funcionários;
— dar maior precisão ao capítulo sobre a *disciplina* do Partido, nomeadamente definindo os órgãos com competência disciplinar — instituindo para o efeito uma Comissão Central de Organização, consagrando explicitamente um verdadeiro direito de defesa (em vez da actual «possibilidade de explicação da conduta», o que é equívoco), a limitação temporal da possibilidade de suspensão preventiva, bem como a garantia de publicidade da defesa em termos iguais às da acusação ou condenação.

4. Sentido e alcance destas propostas e opiniões

Cumpre insistir — porque não é de mais repetir — que o único propósito das nossas sugestões e propostas é o de contribuir para renovação da vida orgânica e do funcionamento do Partido, no sentido do aprofundamento da democracia interna e da transparência da vida partidária.

As propostas que fazemos em nada são incongruentes com os princípios essenciais (e por isso irrenunciáveis) do Partido. Pelo contrário, pensamos que elas vão ao encontro da sua verdadeira natureza e que elas se tornam necessárias para colocar o Partido em condições de responder melhor aos desafios que se lhe deparam.

As nossas ideias e propostas são apresentadas *para consideração e discussão no Partido*. Não reclamamos nenhum privilégio, não pretendemos ter ideias irrepreensíveis nem soluções irrecusáveis. Mas também pensamos que *todas as ideias merecem ser conhecidas por todos os militantes* e que é ao conjunto dos militantes que compete decidir se elas merecem ou não acolhimento.

Não é de mais reafirmar, com força, a ideia de que só nos move o propósito de beneficiar o Partido e não prejudicá-lo. Não queremos transformar o Partido em «outro partido»; queremos renovar, melhorar e engrandecer este que temos e que, sendo de todos os militantes, é também nosso.

Soares ao "La Stampa"

SUCESSO DA POLÍTICA ECONÓMICA DEVE-SE A QUATRO ANOS DE AUSTERIDADE DOS MEUS GOVERNOS

Em declarações publicadas pelo jornal italiano La Stampa, Mário Soares disse que Portugal, além de ser um País livre, «tornou-se também um País próspero, seguramente mais próspero do que no tempo das colónias». O Presidente sublinhou porém que os progressos económicos no País não podem ser atribuídos unicamente ao PSD e aos governos de Cavaco Silva.

«É claro que o sucesso da sua política económica tornou-se possível pelos quatro anos de austeridade dos meus governos, que apontaram para o restabelecimento dos grandes equilíbrios económicos. Foram aqueles anos de sacrifícios que possibilitaram esta melhoria económica, este progressos em todo o Portugal», salientou Mário Soares.

Referindo-se ao Mercado Único Europeu, em 1992, o Presidente da República mostrou-se convicto de que essa importante transição não encontrará Portugal impreparado e em perigo de «colonizações» de países mais fortes.

«Não há que temer nenhuma invasão, porque somos um País antigo, um País com uma forte identidade nacional».

O Chefe do Estado considera que que a ajuda dos parceiros europeus de Portugal «e da Itália em primeiro lugar, foi determinante nestes anos de recuperação» e que «não existe progresso, não existe salvação fora da Europa».

«Quem, em Portugal, a quando da entrada na CEE, temia invasões, colonizações do exterior, estava enganado».

Esatas declarações foram recolhidas pelo enviado especial de La Stampa durante uma recepção do presidente iataliano, Francesco Cossiga, na embaixada de Itália em Lisboa.

O jornalista recolheu também afirmações proferidas por Álvaro Cunhal, que se mostra em desacordo com o entusiasmo do Presidente da República em relação aos sucessos económicos de Portugal durante os últimos anos.

»Nós, comunistas, também vemos a outra face da medalha, o que não se quer fazer ver e que nãos nos agrada, porque temos uma economia em crise, uma agricultura que, após a entrada na CEE, não produz nem mesmo o que fornecia antes, que nos obriga a importar mtade do que consumimos», argumentou.

Cunhal referiu-se ainda ao«desemprego massivo» e a »uma pobreza que relega Portugal para o último lugar entre os países da CEE», bem como a «inteiros sectores do nosso aparelho industrial em crise, como a construção naval».

Visita á Madeira

O Presidente da República partiu ontem á noite para o Funchal, onde inicia hoje uma visita de cinco dias á região autónoma da Madeira.

Esta tarde Soares discursará na sessão solene de encerramento do II Congresso das Comunidades Madeirenses.

Do programa destaca-se ainda uma sessão solene na assembleia regional e a visita, no domingo, ao Porto Santo.

Radio pode ser alternativa á TDM

O Governador de Macau, Carlos Melancia, que esta tarde regressa áquele território, mostra-se disposto, como já foi noticiado, a encerrar a TDM se até ao fim de Julho não tiver duas possibilidades para confrontar em termos objectivos quanto aos interessados na participação do capital.

Entretanto a posição de desinteresse há dias divulgada pela Citic, de Hong-Kong, pode não significar um afastamento definitivo, uma vez que tal posição foi tomada pela delegação daquela empresa em Hong-Kong, ignorando-se se corresponde á posição final da Citic.

Por sua vez, em relação á ATV (Televisão de Hong Kong) decorrem negociações importantes que, por imperativo dos acordos com a China em aspectos que têm a ver com as participações que as empresas podem ter quando não sediadas no território, podem levar a alterações societárias.

Um posição na TDM poderia mesmo ser tomada por Deacon Chiu, o maior accionista da ATV, detentor de 33 por cento das acções.

Sabe-se também que o eventual encerramento da TDM não significaria o desaparecimento da informação portuguesa em Macau.

Carlos Melancia estará neste caso disposto a um forte investimento na Rádio que não tem as limitações de carácter político da televisão

Secretariado do PCP preocupa-se de mais com questões de forma — responde a "3.ª via"

«Não existe nenhum grupo organizado. O que há é apenas a preocupação, cada vez mais generalizada dentro do Partido, de encontrar formas de discussão e de diálogo que respondam de facto às exigências da situação e que conduzam a consensos reais», sublinhou ao «DL» uma fonte da sensibilidade interna ou «3ª via» do PCP a propósito da nota do secretariado deste partido.

Segundo a mesma fonte, «essa preocupação é partilhada por muitos dirigentes do Partido, mas os organismos executivos do Partido parecem mais preocupados com questões de forma do que com questões de conteúdo».

«Insistir na filtragem vertical da comunicação entre os militantes é empobrecer a riqueza do debate e comprometer as perspectivas de rejuvenescimento do Partido e da consolidação da sua influência», acrescenta a referida fonte, para acentuar que «o legalismo dos Estatutos não pode prevalecer sobre situações de facto

INAUGURAÇÃO DIA 1 DE JULHO DE 1988 ÀS 18 HORAS DA GALERIA MUNICIPAL DE EXPOSIÇÕES
AVENIDA PEDRO VÍTOR 88 VILA FRANCA DE XIRA
E DO POSTO DE TURISMO E DE ATENDIMENTO JUVENIL NA RUA ALMIRANTE CÂNDIDO DOS REIS 117 R/C
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SÓCIO-CULTURAL
EXPOSIÇÃO DE ARTE PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA
DE 1 DE JULHO A 21 DE AGOSTO

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

V FESTA DE TEATRO DE ALMADA

ALMADA VELHA

4 A 18 JULHO

PROGRAMA

Segunda, 4 às 22 h	ORAÇÃO, de Arrabal	Eunice Munõz e Santos Manuel	Lisboa
Terça, 5 às 22 h	D. ROSINHA, A SOLTEIRA de Garcia Lorca	Companhia de Teatro de Almada	
Quarta, 6 às 22 h	LE TIGRE de Murray Schisgall	Le Globe	Nantes (França)
Quinta, 7 às 22 h	OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR de Alfonso Castelao	Teatro Ibérico	Lisboa
Sexta, 8 às 22 h	O DESCONCERTO de Jaime Salazar Sampaio	«O Semeador»	Portalegre
Sábado, 9 às 22 h	O TRIUNFO DE ARLEQUIM	Les Scalzacani	Itália
Domingo, 10 às 22 h	STORY OF BEAUTY de K. Grochmalsky	Teatr Maya	Poznan (Polónia)
Segunda, 11 às 22 h	AS CRIADAS de Genet	La Gotera	Gijon (Espanha)
Terça, 12 às 22 h	TOREROS, MAJAS Y OTRAS ZARANDAJAS	Margen	Oviedo (Espanha)
Quarta, 13 às 22 h	ANTÍGONA, de Brecht	Seiva Trupe	Porto
Quinta, 14 às 22 h	TERESKA de Margo Lee Sherman	Margo Lee Sherman	Nova Iorque (EUA)
Sexta, 15 às 22 h	AQUI NO SE RINDE Thêatre de la Banlieue	Thêatre de la Banlieue	Bruxelas (Bélgica)
às 24 h	COMUNIDADE de Luiz Pacheco	Cândido Ferreira	Lisboa
Sábado, 16 às 22 h	O MÉDICO À FORÇA de Molière	TAS	Setúbal
Domingo, 17 às 22 h	M., O MODERADO de Arthur Adamov	Centro Cultural de Évora	Évora
Segunda, 18 às 22 h	DEUS OS FEZ DEUS OS JUNTOU de A. Tchecov	Mário Viegas/Manuela de Freitas	Lisboa

As representações têm lugar no PALCO DA BOCA DO VENTO (R. do Registo Civil), no TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA, INCRÍVEL ALMADENSE e PÁTIO DO PRIOR DO CRATO.

Concertos musicais com WALTER LOPES e TERCETO ZIMARLINO – Colóquios com JÚLIO CASTRONUOVO e JAIME SALAZAR SAMPAIO – Exposições documentais sobre GARCIA LORCA, LUIZ PACHECO e LUÍS FRANCISCO REBELLO – ANIMAÇÃO DE RUA – Recitais de MÚSICA POPULAR PORTUGUESA e CABO-VERDIANA – TEATRO AMADOR – Homenagem a LUIZ FRANCISCO REBELLO.

ORGANIZAÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA E COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Apoios: SEC, FUNDAÇÃO GULBENKIAN, JUNTAS DE FREGUESIA DE ALMADA, COVA DA PIEDADE, CACILHAS, LARANJEIRO, COSTA AZUL/REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

Patrocínio: CP/RÁDIO COMERCIAL

CAVACO E CONSTÂNCIO: ENCONTRO A SÓS SOBRE REVISÃO CONSTITUCIONAL

Cavaco Silva e Vítor Constâncio vão encontrar-se a sós amanhã, a partir das 12 horas, na residência oficial do Primeiro-Ministro para uma «troca de impressões» sobre a revisão constitucional, soube hoje o «DL» de fonte do PS.

Em carta enviada ontem ao líder socialista, o Chefe do Governo e presidente do PSD considerou que «o exercício das funções de Primeiro-Ministro não é compatível com uma actividade partidária intensa» mas acrescentou ter «muito gosto em trocar impressões com Vítor Constâncio sobre a revisão constitucional».

Cavaco salienta na sua carta que «a direcção das negociações» sobre a revisão constitucional está delegada no vice-presidente da Comissão Política Nacional do PSD, Fernando Nogueira, para acentuar a existência de responsáveis no seu partido mandatados para «assumir compromissos e não residindo aí a razão pela qual as delegações dos dois partidos ainda não chegaram a acordo».

Capucho revela encontros «secretos» com o PS

Entretanto, em discurso feito no American Club, António Capucho revelou terem existido contactos de alto nível entre dirigentes do PSD e do PS no âmbito da revisão constitucional «que não foram tornados públicos, porque tal não foi considerado necessário»

Segundo Capucho, tais contactos foram pouco produtivos e a fase actual ainda é de «partir pedra» mas, acrescentou, o encontro de amanhã entre Cavaco e Constâncio poderá desbloquear o processo.

O dirigente do PSD e ministro dos Assuntos Parlamentares não excluíu, na sua intervenção, um eventual apoio do seu

partido à recandidatura de Mário Soares, considerando porém a questão prematura.

Interrogado sobre o Tribunal Constitucional e sobre as suas últimas decisões, Capucho disse que há que «desdramatizar a questão» e revelou que o PSD pretende, no âmbito da revisão constitucional, um acordo com o PS para a designação de três juízes para preencher os lugares que continuam vagos no TC.

DL POLITICA

Divulgados princípios da candidatura de Roque Lino à concelhia de Lisboa do PS

Um documento que estabelece os princípios da candidatura de Roque Lino à Comissão Política Concelhia (CPC) de Lisboa do PS, começou a circular para recolha de assinaturas, subcrito inicialmente pelo próprio, por Almeida Serra e Rui Cunha.

O texto defende uma «interactuação eficaz das bases e orgãos dirigentes» e a «procura da uma lista de unidade» para a CPC, bem como a «transparência, mobilização e discussão de todas as questões político-partidárias», «uma ampla intervenção e mobilização das bases e o aprofundamento da democracia interna» e o entrosamento entre as bases do partido e os eleitores.

O documento programático de Roque Lino pretende consubstanciar «uma alternativa real de poder do PS, para já no âmbito autárquico e depois ao nível nacional».

Acerca de uma eventual lista única para a Comissão Política Concelhia, ela «deverá reunir os necessários consensos, reflectir as diferentes sensibilidades, ser integradora dos diversos estratos partidários e merecer credibilidade, tanto junto dos militantes como junto do eleitorado».

Não deverá haver lugar para a acumulação de cargos políticos ou partidários e deverão realizar-se debates em todas as secções de base, mesmo em caso de eventual lista única, «para que os militantes possam decidir em consciência».

O documento nota que «tem vido a ser fomentada uma certa confusão entre o processo de indigitação de candidatos à Câmara Municipal de Lisboa e o processo que conduzirá à Comissão Política Concelhia», confusão que importa «afastar» porque se trata de processos distintos e, neste momento, «o que está em causa é a concelhia».

SEAT

CADA VEZ MAIS PERTO DE SI

Concessionários Lisboa e Arredores (Vendas e Assistência):

GARAGEM VICTÓRIA
R. Nova de S. Mamede, 38
1200 LISBOA

C. SANTOS
Av. da Liberdade, 29 - 41
1200 LISBOA

SAIDECAR
Av. de Paris, 4 - D
1000 LISBOA

JAIME SANTOS
R. Artilharia Um, 105 - A
1000 LISBOA

FRANCISCO B. RUSSO & IRMÃO
Av. Inf. D. Henrique - Cabo Ruivo
1900 LISBOA

FASSIO
Lg. Com. Madureira, 6 - A/B - Algés
1495 LISBOA

UNIMEC - STARAUTO
R. João Soares, Lote 1
2775 PAREDE

E. J. P.
R. Elias Garcia, Lote 8 - B - Venda Nova
2700 AMADORA

MULTIPNEUS
Av. Alm. Gago Coutinho, 54
2725 MEM-MARTINS

AUTO-MECA
R. Estado da Índia, Lote 9 - A
2685 SACAVÉM

MORGADO & AMADO
R. Com. António Feio, 84
2800 ALMADA

Recomendamos Produtos Shell

Deputados entendem que a proposta de autonomia universitária "não resolve"

Um grupo de deputados de vários partidos considerou que os problemas que a Universidade possa ter não se resolvem com a proposta de Lei da Autonomia Universitária.

O consenso foi estabelecido durante um debate, na Reitoria da Universidade de Lisboa, sobre a proposta de Lei de Autonomia Universitária, numa iniciativa da direcção dos Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa.

Os presentes manifestaram-se convictos de que a autonomia «é só um capítulo dos temas que constituem a Reforma Universitária», referiu António Barreto, do PS.

O PS propõe, no seu projecto («o mais inovador», segundo Alberto Amaral, reitor da Universidade do Porto), a abolição do visto do Tribunal de Contas, no que toca a autonomia financeira. António Barreto considera ainda importante a existência de uma Assembleia da Universidade, tendo referido ainda que «o PS não concorda que o Conselho de Reitores seja um intermediário de poderes».

Sobre o Conselho de Reitores, o deputado do PRD, Carlos Sá Furtado, mostrou-se também preocupado, afirmando que «o Conselho de Reitores não pode ser visto como gestor das autonomias. Cada Universidade é que deve fazer a sua própria defesa».

O deputado do PCP presente no debate, Jorge Lemos, referiu também que «o PCP não concorda com a forma como a tutela encara o reitor e os auxiliares deste». Segundo Jorge Lemos, «neste momento o Ministério da Educação tem o direito de homologar o reitor e aprovar ou não os vice-reitores, o que contraria o espírito da Autonomia Universitária».

O reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Simões Lopes, esclareceu que «a coordenação da Autonomia Universitária vai ser necessária, não tendo o Conselho de Reitores outra função que não seja a coordenação do exercício dessa autonomia».

ANÚNCIO

EDITAL: – Doutor JOSE GOMES CORREIA, Juiz de Direito da Comarca do SEIXAL 2.º Juízo.

Faço saber que no dia 27 do próximo mês de SETEMBRO de 1988 pelas 10,30 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de CP n.º 834/88 vinda do 3.º Juízo – 2.ª Secção Tribunal OVAR – Proc.º 143/B/85 em que é exequente ESTOFOLAR – INDÚSTRIA DE ESTOFOS, LD.ª com sede Esmoriz – OVAR e executado JOSÉ ALBERTO RODRIGUES DOS SANTOS, Quinta da Vinha – Lote 21 – CRUZ DE PAU – AMORA – SEIXAL, que corre seus termos por este Tribunal e 1.ª secção de processos, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte prédio, penhorado àquele executado:

MÓVEIS

VENDA DE BENS:

1.º – Um conjunto de sofás em napel, constituído por um sofá cama e dois maples, em cor castanha, com frentes em madeira em estado de novo, no valor de 200 000$00.

2.º – Quatro jogos de sofás forrados a tecido aveludado compostos cada um, de um sofá-cama e dois maples cada conjunto, em estado novo, avalidados em 600 000$00.

É fiel depositário José Alberto dos Santos Amador – residente na Quinta da Vinha – lote 21 – CRUZ DE PAU – AMORA – SEIXAL – Quantia exequenta: 665 000$00.

Seixal, 27 de Junho de 1988

O Juiz

José Gomes Correia

O Escrivão de Direito

Odília de Jesus Cordeiro

«DL» 30/6/88

O MERCADO DA ARTE

Lourdes Feria

Com vista a sensibilizar o público para o fenómeno da criação artística, o Forum de Arte Contemporânea que reúne 27 galerias e outras instituições ligadas ao sector, está centrado num vasto programa de carácter marcadamente cultural, incluindo colóquios e debates, ciclos de cinema e vídeo e uma feira do livro. Claro que o eixo em que esta iniciativa se apoia é o mercado, coisa que já começa a ter um certo significado em Portugal.

Armando Alves, um dos sócios da Nasoni

Efectivamente há poucos museus, poucos coleccionadores e poucas galerias verdadeiramente operacionais, embora nos últimos anos se assista a um interesse crescente pela arte. Animação que, na opinião de alguns observadores, se assemelha à que se registou na Bolsa. Portanto: artificial. Daí que venha a propósito, neste momento em que decorre, durante seis dias, a feira de arte, no espaço do **Forum Picoas,** divulgar a auscultação que já efectuámos junto de três galerias do Porto. Sem dúvida, as maiores, as que mais vendem, as que usufruem de uma reputação sólida.

Iniciemos o percurso pela **Roma e Pavia,** galeria que tem oito anos e em cuja direcção se manteve, até 1985, o pintor **Fernando Marques de Oliveira.** Cargo que entretanto passou ao irmão. **«Sou a favor da concorrência»,** diz o actual responsável, teoria que se fundamenta no princípio da qualidade e da dinamização do mercado. Concorda que, no Porto se verifica um **«boom«** consumista, abarcando as artes, a música, a moda e os bares. «Em parte tem a ver com o dinheiro, tanto mais que a indústria se concentra aqui no Norte. É a história da bola de neve, o que corresponde ao desenvolvimento de diversas actividades.»

Todavia, reconhece que negociar com arte **«continua a ser arriscado»,** sobretudo quando a orientação da feitura de exposições se submete a um sentido ético. «Quanto ao gosto, anda, em minha opinião, relacionado com a mentalidade. Ultrapassada a fase **naïve** entrámos agora numa outra mais adulta, o que se deve precisamente ao trabalho desenvolvido pelas galerias.» Mercado? **«Estável»,** afirma. Mas nota-se uma tendência para a subida dos preços, indício de que há procura. Cotizam-se artistas, algumas vezes sem qualquer mérito artístico. Desde logo dá para desconfiar das boas intenções que presidem à promoção da arte. «Bem... eu tenho um certo cuidado com a questão dos preços, no entanto talvez existam galeristas que se aproveitam do filão. De qualquer modo, as pessoas que viajam têm oportunidade de comparar os preços com os praticados lá fora, e, certamente, não gostam de ser enganadas.»

No que toca ao papel do crítico, **Marques Oliveira** atribuilhe uma intervenção estimulante no mercado, desde que esta se processe de uma forma **«insuspeita».** No seu conceito, o trabalho de uma galeria coincide com uma acção coesa e disciplinada, embora ouse apostar nos novos e em ramos como o da fotografia, normalmente desprezada pelas galerias. «As nossas exposições de fotografia tiveram sucesso a nível de audiência, não obstante as vendas marcharem com lentidão. Dependo, por outro lado, dos coleccionadores jovens, gente que começa por comprar serigrafias e assim aprende, com segurança, a distinguir o valor de um quadro.

Até facilito o pagamento, de molde a incentivar a aquisição de arte. Dedico-me também à pesquisa de novos artistas, o que, de certo modo, comporta uma carga de risco.»

Segundo **Marques de Oliveira,** o mecenato cultural funciona lindamente, ele próprio conta, para a feitura de exposições e de catálogos, com dois patrocinadores anuais. **«É a nossa safa, de facto estamos perante um espírito empresarial mais agressivo no plano do 'marketing'.»**

Entendedores não enfiam barretes

A seguir há **Alvarez,** fundada por Jaime Isidoro, a **Cooperativa Árvore** é uma das galerias mais antigas do Porto. Tem 25 anos, um quarto de século. De início, lidando com um mercado reduzido, conseguiu, entre a concorrência depois surgida, implantar-se sem, todavia, perder a imagem de **«seriedade».**

Sustentam-na os sócios que, de acordo com **Laura Soutinho,** membro da direcção da galeria, não são muitos. «Investir em arte sempre é melhor do que meter dinheiro no banco. Agora já não sei, com esta nova lei dos impostos talvez seja preferível guardá-lo debaixo do colchão. A febre do investimento data de há dois anos atrás, embora nós sempre nos apoiássemos nos coleccionadores fiéis, vindos do antigamente.»

Com a subida brutal dos preços, muitos coleccionadores, tomados de pânico retraem-se nas compras. Coleccionadores grandes, com expressão no Porto, há nomes como os de Valentim Loureiro, Carlos Sousa, Miguel Veiga, José Alberto Rodrigues, Nazaré Patacão e Jaime Isidoro. Depois, numa fila de menor importância, colocam-se vários industriais dos têxteis que só recentemente decidiram investir em arte. **Laura Soutinho** admite a evidência da inflação no campo artístico, «até os jovens já aparecem a pedir preços que não se justificam, o que quanto a mim, serve para desmotivar os coleccionadores».

Os prémios, as bienais e os órgãos de informação fabricam os **«talentos»,** tendo um forte peso na consagração dos artistas.

«Entretanto, há artistas de qualidade que não alcançam nenhum êxito, na medida em que é a crítica a avaliar e, muitas das vezes, obedecendo a um critério bastante discutível». Público? Aponta **Laura Soutinho,** neste quadro, os autênticos entendedores que **«não enfiam barretes»** e ainda os que aceitam sugestões dos galeristas. Refere-se ainda à malta nova, compradora de serigrafias, que à medida da sua estabilização na vida, vai derivando para o mercado dos originais. É a pensar nessa clientela que a Cooperativa Árvore trabalha na escultura com múltiplas e presta atenção ao lançamento da obra gráfica.

Cálculo seguro

Uma das galerias do Porto mais aguerrida no negócio da arte é a **Nasoni.** Ascensão vertiginosa, conhecimento do mercado, cálculo seguro — eis algumas das características que a definem.

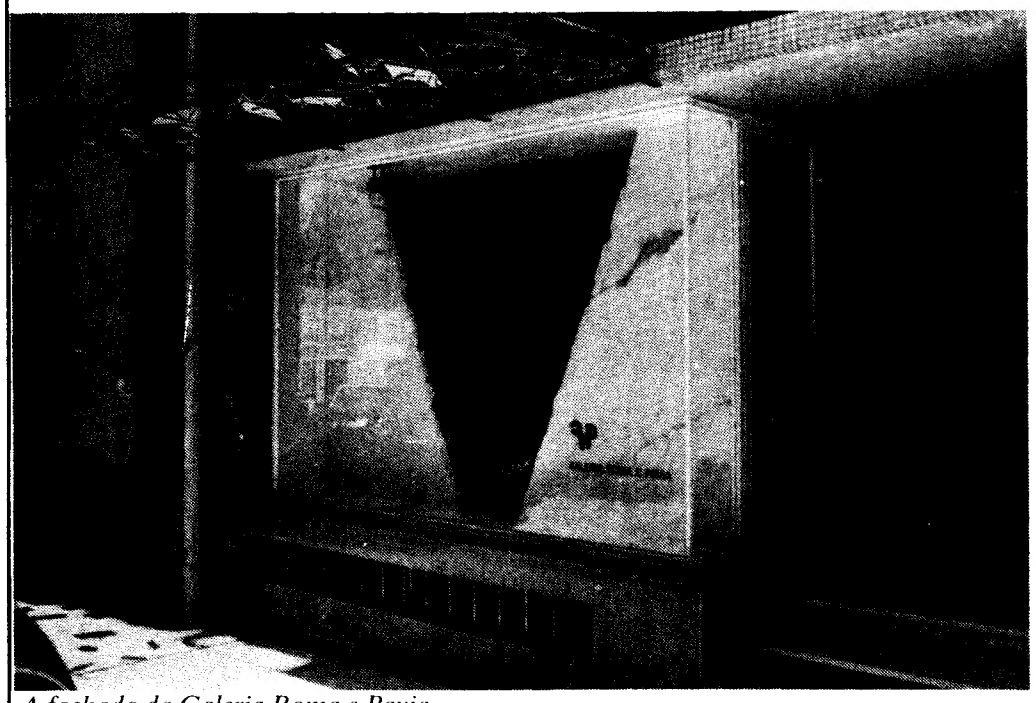
«Introduzimos factos absolutamente inéditos no mercado português da arte. Constituímo-nos como um dos principais investidores ao contrário do que sucedia com as outras galerias, em geral reduzidas à condição de entreposto, elo de ligação entre o coleccionador e o artista. Também dispomos de um projecto profissional que transmite informação aos que pretendem comprar arte, para além de facultarmos aos artistas a possibilidade de se valorizarem, no respeitante a preços». Palavras proferidas por **António Cabecinha,** um dos sócios da **Nasoni.**

Subida de preços? Normal. De resto, alia-a ao que acontece, no mundo. Contudo, defende que as cotações devem subordinar-se a um **critério.** Ao que diz, a **Nasoni,** por ter um critério, soube encontrar **«novos segmentos de trabalho».** Modas? **«Sempre as houve e há modas que ficam».** Eficiência, cabeça fria, selectividade na escola, **«na nossa galeria não expõe quem quer».** A lista dos inscritos, confessa **António Cabecinha,** atinge as centenas. Total segurança, reputação firme, cuidar dos negócios com rigor. O que mais importa é a imagem que se dá ao possível comprador, e, nesse aspecto, a **Nasoni** merece aplausos.

Brevemente abrirá uma galeria em Lisboa, consequência da lógica comercial com que tem agido no Porto. **«Acto que não exige um estudo de mercado porque o mercado está em aberto».** Leilões? Em Portugal realizam-se um tanto à balda, sem critério. «Enquanto locais de venda teriam que ser um instrumento regulador do mercado e não o são. Penso que no somatório de critérios (dos críticos, leiloeiros e galeristas) se impunha um denominador comum.

Mas sucede que, em Portugal, nunca interpretamos nada de uma forma sã».

Curiosamente, o mercado parece próspero, pelo menos nas bandas da **Nasoni,** galeria que cobra percentagens na ordem dos 50 por cento. Com efeito, os seus responsáveis não se queixam de debilidades no âmbito das vendas. De resto respiram até um elevado grau de sucesso, de quem se move à vontade no negócio.



A fachada da Galeria Roma e Pavia

Arménio Santos perde peso no PSD

UMA CENTENA DE DIRIGENTES SINDICAIS DEU "LUZ VERDE" A PEREIRA LOPES

Cerca de 100 dirigentes sindicais, em representação de 31 sindicatos filiados na UGT, estiveram ontem reunidos para debater a proposta de unidade apresentada por Pereira Lopes, Miguel Pacheco, Paz Rodrigues e José Veludo. E, apesar das críticas dos TSD, liderados por Arménio Santos, a solução de unidade agrada ao PSD e deverá vingar no Congresso Extraordinário da UGT,que se realiza no sábado.

Miguel Pacheco afirmou ontem aos jornalistas que a criação de uma nova organização sindical que reúna os social democratas da UGT «começa a ganhar corpo», mas que não será concretizada antes do Congresso Extraordinário da UGT.

Os quatro promotores da nova organização sindical social democrata discutiram, na reunião de ontem, os princípios que estabeleceram como critério para a escolha dos seus sindicalistas que integrarão os órgãos dirigentes da UGT, tendo ficado agendado para nova reunião, hoje, a escolha dos nomes.

Os pincípios são a representatividade no dindicato de onde provêm, a disponibilidade para trabalhar nos órgãos da central, a competência demonstrada na actividade sindical e a adesão ao projecto de unidade.

Segundo Miguel Pacheco, a reunião teve ainda como objectivo preparar a estratégia de unidade dos sindicalistas social democratas para o congresso Extraordinário da central, «independentemente da sua filiação no PSD».

Os participantes nesta reunião elegeram ainda uma comissão de quatro elementos que possa dialogar com «outros social democratas» que estejam «interessados neste esforço de unidade».

A comissão é composta por Vasco Simas, do Sindicato dos Quadros da Aviação Comercial; Carlos Chagas, do Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP); Artur Bivar, do Sindicato dos Engenheiros da Região Sul, e por Fernando Múrias, do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte.

Pereira Lopes e TSD's: divergências cada vez maiores

Entretanto, os TSD, liderados por Arménio Santos, continuam a criticar os autores da proposta da criação de uma organização única de sindicalistas, acusando-os de apoiarem o secretário-geral da central, Torres Couto, na «maior manifestação de sempre de partidarização da UGT».

Em declarações ao jornalistas no «Clube de Imprensa» de ontem à noite, na RTP 2, Arménio Santos disse, referindo-se ao Congresso Extraordinário da UGT, que Torres Couto visa constituir um corpo homogéneo, isto é, «não quer ter só o apoio dos socialistas, como também o de todos os sindicalistas de outras tendências».

«Isto nunca sucedeu com os sindicalistas social democratas, que sempre funcionaram como uma equipa coesa no seio da UGT», acrescentou.

O líder dos TSD afirmou não acreditar que Nascimento Rodrigues esteja a conduzir o processo para superar a crise na UGT e encontrar com Torres Couto uma saída para o Congresso Extraordinário da central sindical: «Não acredito que o líder da UGT possa negociar uma solução para a central com um dirigente partidário».

Arménio Santos considerou Nascimento Rodrigues uma pessoa com vocação para as questões do trabalho, considerando «normal» que tenha falado com Torres Couto, embora sem se arrogar o direito de intervir em questões que são do foro dos sindicalistas social democratas e das suas estruturas sindicais.

«Não será pois uma pessoa fora do espaço sindical a quem caberá solucionar problemas no seio da UGT, mas aos dirigentes sindicais social democratas que têm dado provas da sua capacidade de independência e decisão», disse, acrescentando que os TSD são uma estrutura com total autonomia, onde as decisões não são tomadas por quem não é dirigente.

Solução agrada ao PSD

Por sua vez, Pereira Lopes justificou esta manhã, ao microfones da TSF--Rádio Jornal, o seu esforço de unidade dos sociais democratas afirmando que ele tinha a concordância do PSD.

«No Congresso de Aveiro, eu tinha manifestado o desejo de que, de facto, essa unidade se verificasse. Embora o partido não tenha que influenciar ou influir neste processo, de qualquer maneira eu também sabia que o próprio partido tinha interesse em que se reunificasse os sindicalistas social democratas», afirmou Pereira Lopes, acrescentando:

«Procurei um caminho, e o caminho era pegar nas pessoas que de certo modo corporizaram até a divisão entre os social democratas e levá-las, em termos públicos, a delcararem essa predisposição de unidade».

Bancários voltam à greve a 5 e 6 de Julho

Os bancários vão dar seguimento à greve de segunda-feira nos próximos dias 5 e 6 de Julho, depois de «goradas as legitimas expectativas» de solução do conflito na reunião de ontem entre os quatro sindicatos do sector e as instituições de crédito. E também o secretário de Estado do Tesouro não respondeu ao pedido de audiência solicitado pelos sindicatos.

Os quatro sindicatos dos trabalhadores bancários -- Norte, Centro, Sul e Ilhas e Quadros e Técnicos -- foram convocados pelo grupo negociador representante das instituições de crédito para uma reunião ontem, mas o conflito que opõe ambas as partes nas negociações do Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV) não foi resolvido.

Em comunicado, os sindicatos afirmam que as suas expectativas de verem desbloqueada a situação «saiu totalmente gorada, no momento em que nesta reunião o grupo negociador reafirmou a sua posição intransigente».

Segundo os sindicatos, os representantes das instituições de crédito voltaram a recusar «todas as propostas no sentido de melhorar o cláusulado» e «com enorme desfaçatez só propuseram uma actualização da tabela salarial de apenas 5,5 por cento, quando se prevê que a inflação atingirá valores mais elevados».

Continuam, assim, em causa «questões fundamentais» para os sindicatos, como seja o não aceitarem a integração no regime geral de Segurança Social com perda de direitos contratuais e a destruição, a parazo, dos Serviços de Assitência Médico Social (SAMS).

Os sindicatos reivindicam ainda a criação de um fundo de pensões comum a todas as instituições de crédito, a reposição do poder de compra dos bancários, a melhoria da carreira profissional, a criação de uma carreira profissional para os quadros e técnicos e a segurança dos postos de trabalho.

Para os sindicatos, «como nada se alterou, é inevitável a greve», e afirmam que «as razões são redobradas, porque não só o grupo negociador não se mostrou sensível à força dos trabalhadores

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

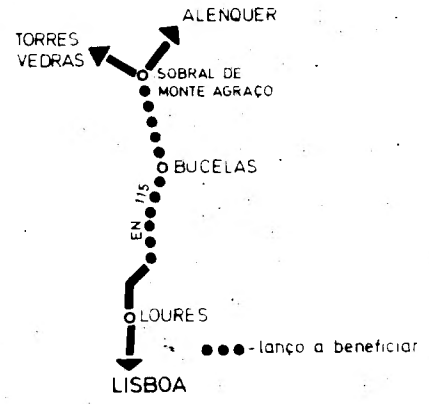
JAE JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA CEE

E.N. 115 — BENEFICIAÇÃO ENTRE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO E LOURES



1 — **JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) — Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa, Rua Luciano Cordeiro, 77, 4.º — 1100 LISBOA PORTUGAL — TELEX: 14140. TELEFONE: 543001.**

2 — **CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA CEE.**

3 — *a*) **LOCAL DE EXECUÇÃO:** Distrito de Lisboa.
b) *** DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA:** E.N. 115 — BENEFICIAÇÃO ENTRE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO E LOURES.
*** NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:**
EXTENSÃO: 25 600 m.
- Reforço do pavimento existente e pavimentação de bermas
- Alargamento do tabuleiro da Ponte sobre o Rio Trancão e de três pontões.
- Remodelação da geometria das intersecções.
- Melhoria da rede de drenagem e do equipamento de segurança.

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE ESC. 580 000 000$00.

4 — O prazo de execução da obra é de 400 dias, incluindo domingos e feriados.

5 — *a*) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos Serviços indicados em 1, na Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55, 1100 Lisboa, e na Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa, Rua Luciano Cordeiro, 77 — 1100 Lisboa, durante as horas normais de expediente.
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-*a*) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio, no *Diário da República ou no Jornal das Comunidades*.
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-*a*) é de Esc. 15 295$00, sendo o custo do «programa de concurso» de Esc. 300$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6 — *a*) **AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ ÀS 12 HORAS DO DIA 8 DE AGOSTO DE 1988.**
b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT), sob registo e com aviso de recepção.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 — *a*) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.
b) **A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 10 HORAS DO DIA 9 DE AGOSTO DE 1988 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA, RUA LUCIANO CORDEIRO, 77, 4.º — 1100 LISBOA, PORTUGAL.**

8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 — O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimento do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas, que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — **ALVARÁS EXIGIDOS:**
a) **Para os concorrentes estabelecidos em Portugal:**
natureza e classificação da(s) autorização(ões) correspondente(s) ao tipo e valor da empreitada a executar que terão de constar de alvará de empreiteiro de obras públicas de empresa(s) concorrente(s).
IV Categoria (Vias de Comunicação e aeródromos) e/ou da 1.ª Subcategoria da IV Categoria (estradas e arruamentos incluindo terraplenagens), e da classe correspondente ao valor da proposta.
b) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos na lista oficial da Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP):**
Certificado(s) de inscrição(ões) emitido(s) pela CAEOPP, equivalente(s) ao exigido na alínea *a*).
c) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos em listas oficiais desse Estado:**
c.1) Certificado de inscrição acompanhado dos documentos justificativos da(s) sua(s) capacidade(s) económico-financeira e técnica a que se refere os artigos 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, relacionados no programa de concurso;
c.2) Declaração passada pela CAEOPP em como o concorrente não se encontra nela inscrito, nem com inscrição suspensa, cancelada ou cassada;
c.3) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento das quotizações para a segurança social, de acordo com as disposições legais em vigor em Portugal;
c.4) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento de contribuições, impostos e taxas nos termos das disposições legais em vigor em Portugal.
d) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e não inscritos em nenhuma das listas oficiais reportadas nas alíneas *b*) e *c*)** a documentação a que se refere os artigos 23.º, 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, de 26 de Julho, relacionados no programa do concurso bem como as declarações indicadas em *c.2*), *c.3*) e *c.4*) deste Anúncio.

CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram.
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a qual recorrerá para execução da obra.

12 — O período durante a qual, qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7 b).

13 — **A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.**

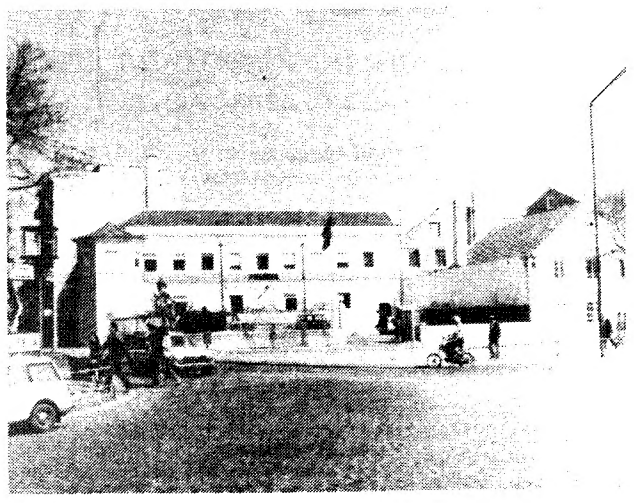
14 — O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 6 de Junho de 1988.

Lisboa, 6 de Junho de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Luis Filipe Jobling Adão e Silva

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Câmara Municipal de Setúbal preocupada com motociclistas



A Câmara Municipal de Setúbal e a Prevenção Rodoviária Portuguesa estão a preparar um conjunto de iniciativas dirigidas a jovens condutores de veículos de duas rodas, na sequência do programa «Aprende a Circular», recentemente terminado.

Em comunicado, a edilidade setubalense justifica a iniciativa pelo facto «dos veículos de duas rodas serem um dos principais responsáveis pelo elevado nível de sinistralidade nas estradas e outras vias de comunicação nacionais, impondo-se por isso uma particular atenção à formação deste tipo de utilizadores das nossas estradas, dado serem também eles as principais vítimas dessa mesma sinistralidade».

O representante do MDP/CDE, na Assembleia Municipal de Aveiro, acusou a edilidade local de não estar «claramente empenhada» no combate à solução apresentada pela Junta Autónoma de Estradas (JAE), no que se refere à ligação do IP5 do complexo portuário daquela cidade.

Carlos Jerónimo fez sentir a sua «estranheza» pelo facto de, na última reunião da Comissão «Ad-Hoc» para o estudo de soluções alternativas ao itinerário da JAE, a equipa de técnicos encarregada da elaboração do Plano Director Municipal, liderada pelo arquitecto Manuel Fernandes Sá, ter surgido com uma proposta de acesso pelo Sul, via Verdemilho, sem que para isso tivesse sido solicitada, notando que nalguns dos participantes ficou a ideia de que se terá tratado de uma «encomenda» da Câmara ou do seu presidente.

O representante do MDP/CDE lembrou que, de resto, o próprio presidente do Município, Girão Pereira, dissera à Assembleia Municipal, em 29 de Março deste ano, que na «reunião secreta» efectuada no Governo Civil, a propósito da questão de acessos ao Porto, que a única alternativa ao itinerário da JAE apresentado fora exactamente o da Câmara Municipal de Aveiro, defendendo um percurso pelo Sul, via Verdemilho e Colónia Agrícola da Gafanha.

Respondendo a esta questão, o vereador Vítor Silva, do pelouro do Trânsito, afirmou que o executivo municipal, enquanto órgão colegial, «não tem opinião formada» sobre o assunto, e que, mesmo relativamente à alternativa pelo Norte (via ilha de Sama), defendida pela Comissão «Ad-Hoc», as opiniões pessoais dos elementos do executivo «são divergentes».

Um morto e quatro feridos em Alcobaça e Leiria

Três automóveis colidiram ontem a cerca de 12 quilómetros de Alcobaça, tendo morrido a passageira de um deles e ficado feridos três outros ocupantes. A vítima mortal é Ana Maria Meleiro, que residia em Lisboa.

Próximo de Leiria, no embate entre dois camiões ficou ferido com gravidade um dos motoristas que recolheu ao hospital daquela cidade.

GALP DINAMIC Gasóleo

Ao dificultar as investigações do juiz responsável pelo processo

MINISTRO DO INTERIOR ESPANHOL ACUSADO DE "PROTEGER" AMEDO FOUCE

José Barrionuevo, ministro espanhol do Interior, recusou ontem o auxílio informativo dos Serviços Secretos daquele país ao juiz Baltazar Gárzon que investiga as ligações do subcomissário José Amedo Fouce com os Grupos Antiterroristas de Libertação (GAL). O ministro disse que tinha instruído os oficiais de polícia para que não fornecessem qualquer informação ao juiz e que a sua rejeição é legal.

Advogados dos refugiados bascos assassinados em França pelos GAL acusaram Barrionuevo de se interpor à Justiça e afirmaram que o caso poderá ser levado ao Supremo Tribunal.

O juiz Baltazar Gárzon, que esteve a semana passada em Portugal em diligências relacionadas com este processo, investiga acusações segundo as quais Amedo Fouce, da Polícia de Bilbau, colaborou no recrutamento de membros dos GAL, responsáveis pelo assassínio de 23 bascos, membros da ETA-Militar.

O governo espanhol negou qualquer envolvimento da Polícia com os GAL, mas membros daquela organização clandestina entretanto presos, entre os quais alguns portugueses, confessaram que os recrutamentos foram realizados por autoridades policiais espanholas.

Um juiz francês emitiu em Janeiro deste ano um mandado de captura contra Amedo Fouce por responsabilidade no assassínio de quatro bascos em Bayonne. O cadastrado francês Pierre Frugoli acusou Amedo de lhe ter oferecido dinheiro para eliminar membros da ETA-Militar.

Onde era acusado de perseguir elementos sindicalizados

Coronel Carlos Beirão substituído no comando dos Sapadores Bombeiros

O coronel Carlos Beirão, que estava a ser alvo de contestação no seio da unidade, vai ser amanhã substituído no comando do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa pelo tenente-coronel de Engenharia António Santinho Matias, numa cerimónia presidida pelo presidente da CML, Krus Abecasis, a realizar pelas 10 horas nas instalações do BSB, na Avenida D. Carlos I.

Carlos Beirão foi acusado pelo Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa (STML) de «proceder a ameaças, reunindo os bombeiros na parada e afirmando que aqueles ou aquelas que ousassem exercer o seu direito à organização sindical seriam prejudicados em concursos, nos serviços e em tudo o que o Comando pudesse fazer para reprimir os sapadores bombeiros pelo facto de serem sindicalizados».

Contando com um efectivo de cerca de 900 elementos, 100 viaturas operacionais instaladas em dez quartéis estrategicamente localizadas na cidade e actuando num teatro de operações de 80 quilómetros quadrados, onde vive um milhão de pessoas, o BSB pratica uma média diária de 105 intervenções, sendo o caminho percorrido mensalmente pelas suas viaturas equivalente a duas vezes e meia o perímetro do equador terrestre.

A ascensão a regimento do antigo Batalhão de Sapadores Bombeiros ocorreu no passado dia 26 de Janeiro em cerimónia presidida pelo Presidente da República, sob proposta da CML.

Brigadeiro Fernando da Cunha é o novo 2.º comandante da PSP

O brigadeiro Fernando Correia da Cunha tomou ontem posse do cargo de 2.º comandante-geral da PSP, numa cerimónia a que presidiu o comandante-geral daquela instituição, general Amílcar Morgado.

Com 55 anos, e pertencendo à Arma de Infantaria, o empossado que já desempenhou, entre outros, os cargos de comandante da Escola Prática de Infantaria, 2.º comandante da Zona Militar da Madeira e director de Serviço da Polícia Judiciária Militar, tem a frequência dos cursos OJT e de Desenvolvimento de Instrução, ambos efectuados nos Estados Unidos da América.

Durante a guerra colonial, o brigadeiro Fernando da Cunha esteve em Angola e Moçambique, tendo ainda participado na campanha da Índia.

Bastonário dos Farmacêuticos recebido por Mário Soares

O bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Alfredo Albuquerque, foi ontem a Belém convidar Mário Soares a presidir ao II Congresso Nacional das Ciências Farmacêuticas, a realizar em Novembro próximo.

Outras questões «de carácter profissional» foram abordadas no encontro, entre elas «o problema das carreiras hospitalares dos farmacêuticos, técnicos superiores de saúde, que estão numa situação de injustiça, pois a carreira não é reformulada há anos», disse Alfredo Albuquerque.

«Trata-se — considerou — de uma situação de desajustamento que o Governo não tem resolvido».

Pena de 5 anos de cadeia por homicídio frustrado contra médico

O Tribunal Judicial de Portimão condenou em cinco anos e meio de prisão um indivíduo que, em 4 de Março deste ano, tentou matar a tiro o médico Jorge Vale, no Centro de Saúde daquela cidade, pelo facto de este não o haver atendido como pretendia.

O homicídio só não se concretizou porque a pistola que o réu empunhava se encravou. O tribunal considerou que Renato Gorgulho da Costa cometeu um crime denominado juridicamente por «homicídio simples», tendo o delegado do Ministério Público, dr. Cabrita, requerido da sentença para o Tribunal da Relação.

Serviço de Protecção Civil analisa exercício em Estarreja

A análise do exercício que o Serviço Nacional de Protecção Civil realizou em Estarreja no passado mês de Março é um dos pontos da ordem de trabalhos da reunião ordinária do Conselho Superior de Protecção Civil, que ontem decorreu no Ministério da Administração Interna.

Outros dos temas debatidos na reunião, a que presidiu o ministro Silveira Godinho, foram a discussão de um anteprojecto de Lei de Bases de Protecção Civil e a análise das actividades do Serviço Nacional de Protecção Civil desde aúltima reunião ordinária, realizada em 1987.

O Conselho Superior de Protecção Civil efectua reuniões ordinárias duas vezes por ano.

Responsável por furtos em casas de emigrantes

"Bando do Maiato" condenado no Tribunal de Póvoa de Lanhoso

Albertino Gonçalves da Silva, de 24 anos, o «cérebro» do chamado «Bando do Maiato», foi ontem condenado no Tribunal da Póvoa de Lanhoso a nove anos de cadeia pela prática de 12 crimes de furto nos concelhos de Póvoa de Lanhoso, Amares, Braga e Vila Verde, a maior parte dos quais em residências de emigrantes.

Dos restantes membros da quadrilha, foram igualmente sentenciados Maria do Sameiro Durães da Silva, a quatro anos e meio de prisão, Rui Pedro da Silva, a quatro anos, Paulo António Fernandes Couto, a três anos e meio, Manuel Antunes Oliveira, conhecido por «Lói», a quatro anos, e Álvaro Durães da Silva, à revelia em 22 meses.

O tribunal absolveu Júlio Dinis Durães da Silva e Maria Júlia Gonçalves.

Visita pelo concelho de Loures

PCP CONVICTO DE VOLTAR A GANHAR APRESENTOU TRABALHOS DO ANO

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Severiano Falcão, está convicto de que o seu partido voltará a ganhar as eleições autárquicas de 1989, segundo disse ontem ao «DL» durante uma visita ao concelho organizada pela Câmara Municipal para mostrar o trabalho do último ano. Na sua análise, nem o PS nem o PSD terão qualquer possibilidade de disputar a maioria aos comunistas, uma vez que, reconhece, «quando um partido que tem a maioria trabalha bem, é muito difícil afasta-lo».

Aliás, Severiano Falcão considera que os comunistas ganhariam em toda a área do concelho de Loures mesmo depois do desmembramento do concelho (com 192 quilómetros quadrados), proposto pelo município, em três novos concelhos: Odivelas, Loures e toda a zona rural a Norte e Oeste, e a zona ribeirinha do Tejo com as freguesias mais industrializadas. Esta, no entanto, é questão a resolver pela Assembleia da República e a posição decisiva do PSD não é clara.

Esta reorganização administrativa incluiria também a criação de novas freguesias, entre as quais a de Santo António dos Cavaleiros já foi proposta na AR pelo PCP e PSD, o que a câmara aprova.

Segundo o presidente, «temos funcionado dentro do programa eleitoral», mesmo se «a vida não se compadece muito com quadros feitos». Por isso (mas também para retirar aos adversários o argumento de que nem todo o orçamento da câmara foi gasto), no próximo ano, o orçamento só incluirá o dinheiro a gastar no ano e não a totalidade do custo das obras projectadas. Este ano, há revisão do orçamento, para acréscimo de 300 mil contos e fazer face a desvio de 180 mil (metade de erro nos cálculos de taxas e receber e outra metade do FEF que não cobriu a inflação) e permitir cumprir o plano.

Em elaboração está o Plano Director Municipal, de que vai ser iniciada a segunda fase, contendo as propostas de desenvolvimento económico e social para o concelho. este poderá vir a ser um dos temas quentes da política concelhia do próximo ano, se as oposições souberem questionar pontos fracos do modelo proposto. Como ideia chave há a criação de postos de trabalho (Loures tem um défice de 80 mil) de forma «a atenuar a tendência de dormitório».

Para o próximo ano está projectada a construção de piscinas, escolas, recintos desportivos, mercados, cemitérios e as pontes sobre as ribeiras de Fanhões e Odivelas, bem como a legalização de bairros clandestinos.

Contudo, apesar da táctica de fazer o mais vistoso em ano de eleições, os dois problemas principais do concelho — habitação clandestina e poluição — estão em tratamento.

O município propôs um plano de três anos para acabar com as barracas, onde moram 7500 pessoas, que está a ser negociado com a Secretaria de Estado da Habitação. O plano inclui a construção cooperativa, a autoconstrução e a construção pela Administração Central para venda, contribuindo o município com os terrenos.

Simultaneamente está a infraestruturar a maioria das duas centenas de bairros clandestinos. Fornece materiais de construção e máquinas para que as pessoas resolvam os seus próprios problemas, excepto, obviamente, nas áreas que implicam especialização como esgotos ou água. Nos bairros visitados, sobretudo na zona oriental junto do Tejo, ruas começam a perder o aspecto de terceiro mundo e a apresentar pavimentos e infraestruturas. Os clandestinos de última vaga, têm já espaços reservados para os chamados equipamentos colectivos, como mercados, jardins, áreas desportivas.

Ficam de fora aqueles onde a única solução é deitar abaixo por não oferecerem condições mínimas de segurança ou salubridade, ou seja, os bairros construidos sobretudo durante os anos 60, sem qualquer intervenção ordenadora do município, quando este ainda não impedia os clandestinos mas se limitava a impôr-lhes algumas regras.

Hoje as tabuletas «Não construa clandestino, não nos obrigue a demolir» fazem parte da paisagem desses bairros onde, nos construidos para arrendamentos, o preço atinge já 25 contos por mês. Mas a câmara já não permite a construção para renda dentro desses bairros, limitando-os ás moradias familiares.

O cancro da poluição chama-se Rio Trancão e obras estão a ser feitas para que os esgotos que alí desaguam deixem de o poluir tanto, e el, por sua vez, de sujar o Tejo. O Trancão, só por sí, representa 75 por cento da poluicão bacteriana do Tejo.

As acções de despoluição têm vindo a ser feitas e no próximo ano deverá haver já uma realidade visível nesta área. O município gastou uma dezena de milhar de contos a limpar a Riberia de Odivelas, que vem da Pontinha e passa por Odivelas e Póvoa de Santo Adrião antes de desaguar no Loures. Este, mais limpo, atravessa o vale de Loures (uma das melhores terras da Europa — a Varzea de Loures representa 200 mil contos anuais de produção agrícola, que com obras de rega podia subir bastante) e recebe o Odivelas a seguir a Frielas.

Nesta povoação ficará instalada uma estação de tratamento de águas residuais (ETAR, no léxico dos técnicos) que vai receber esgotos das freguesias de Loures, Odivelas, Pontinha, Póvoa de Santo Adrião, Caneças, Santo Antão do Tojal, Sãc Julião do Tojal, Lousa, Fanhões e Bucelas, quando tudo estiver pronto.

Um segundo sistema, com ETAR em São João da Talha, tratará os esgotos de Santa Iria da Azóia e São João da Talha. Em Sacavém ficará a estação elevatória (o esgoto geral passará sobre o rio) que levará os esgotos de Sacavém, Camarate e Apelação à estacão de São João da Talha.

O terceiro sistema situado em Beirolas, está a ser construido pela Câmara de Lisboa (como contrapartida por serviço idêntico prestado para outra zona) em Beirolas e vai receber das zonas urbanas da Portela e Moscavide. Tudo isto implíca colectores, interceptores e quatro milhões de contos, quando estiver pronto.

Ainda quanto à despoluição do Trancão, o Governo, através da Secretaria de Estado do Ambiente mostrou interesse em assinar um contrato-programa para despoluição, que está a ser negociado.

Hoje, é encerrada solenemente a lixeira de Montemor e entra em funções o aterro sanitário de Santa Iria da Azóia, com capacidade para tratar 200 toneladas de lixo por dia. O aterro foi construido para servir os concelhos de Loures e Vila Franca de Xira, que depositarão, respectivamente 150 e 50 toneladas por dia. O aterro vai entrar já em funções, apesar de não ter sido ainda construida a cortina de árvores protectora à sua volta, de modo a evitar que materiais mais leves sejam levados para fora do recinto.

Reforma Agrária levou recado ao PR

"Vinte mil no desemprego se a lei for promulgada"

«Vinte mil trabalhadores agrícolas podem ficar no desemprego, caso a Lei de Bases da Reforma Agrária seja promulgada», afirmou, ontem, o presidente da Câmara Municipal de Évora, à saída de Belém.

Abílio Fernandes, que integrou uma representação de autarquias e autarcas da zona da Reforma Agrária ontem recebida pelo Presidente da República, alertou para as alegadas inconstitucionalidades em que a lei é fértil.

Segundo o autarca eborense, que falou em nome dos edis, as Câmara manifestaram a Mário Soares «a sua preocupação quanto à lei que terça-feira foi discutida e aprovada, na generalidade, pela Assembleia da República».

«A lei contém inconstitucionalidades e constitui um verdadeiro desastre para a economia e vida social da região do Alentejo e Ribatejo» — disse o presidente da Câmara de Évora.

Os autarcas disseram a Mário Soares que, com a nova lei, «os terrenos das 300 cooperativas que ainda restam, irão desaparecer».

«Os terrenos que foram devolvidos aos proprietários encontram-se, na sua maioria abandonados. Se alguns ainda produzem, são os das cooperativas» — adiantou aos jornalistas Abílio Ferandes.

«Se a lei for promulgada, teremos que lutar democraticamente, mas não estamos a ver que o venha a ser, já que contém imensas situações irregulares» — acrescentou.

As seis Câmaras Municipais ontem recebidas em Belém, falaram igualmente, em nome da edilidade de Reguengos, cujo representante não pôde comparecer — afirmou Abílio Fernandes.

CTC

CÂMARA DOS TÉCNICOS DE CONTAS

Constituída por escritura pública de 8 de Março de 1977

RUA DO LORETO, 16, 3.º - Dto.

Telefs. 37 13 23 - 37 16 10 • 1200 LISBOA

- — 25 ANOS DE CÓDIGO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL
- — 25 ANOS DA PROFISSÃO DE TÉCNICO DE CONTAS
- — REGULAMENTAÇÃO LEGAL DA PROFISSÃO E DA ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL/Projecto da D.G.C.I. — Suas linhas gerais.
- — **CONVIDAM-SE** todos os **TÉCNICOS DE CONTAS** e demais entidades ligadas à problemática contabilística-fiscal a assistirem à

SESSÃO COMEMORATIVA

a realizar no dia 1 de Julho de 1988, na ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, pelas 18.30 horas, sob a presidência do senhor Director-Geral das Contribuições e Impostos.

Roberto Carneiro desmente divergências na estratégia da Educação

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, contestou a existência de divergências no Governo sobre o Programa de Desenvolvimento Estratégico de Médio Prazo da Educação Portuguesa (PRODEP). Roberto Carneiro disse, em declarações à Imprensa, que o programa está numa primeira fase, de «aprovação de cenários alternativos» para a Educação.

«As divergências só poderão surgir numa fase mais avançada», afirmou o titular da pasta da Educação.

O ministro da Educação participou num debate sobre Educação, promovido pelo Centro de Estudos Universitários Padre António Vieira, durante o qual foi apresentado um documento denominado «Forum — Universidade em questão», que apresenta propostas para a Reforma do Ensino Superior.

Sobre o PRODEP, o semanário «Expresso» noticiou no fim-de-semana que a aplicação do programa, a ser aprovada, mobilizará, nos próximos quatro anos, uma verba de 300 milhões de contos dos fundos estruturais comunitários.

O programa absorverá ainda mais 35 milhões de contos/ano do PIDAC, o que levantaria — segundo o mesmo jornal — objecções por parte do ministro das Finanças e colocaria o Primeiro-Ministro na posição de «ter de decidir entre os dois membros do Governo».

Nas declarações que prestou à Imprensa, Roberto Carneiro manifestou-se satisfeito com a realização em Portugal da Assembleia Europeia do Ensino à distância, que considerou ser o reconhecimento por parte dos parceiros europeus do sistema de ensino português.

O titular da pasta de Educação referiu-se ao projecto Universidade Aberta e disse que uma das ideias-chave «é chegar onde as Universidades não chegam» e «atingir as populações adultas, respondendo à vontade dos portugueses com mais de 25 anos».

O documento apresentado ao ministro da Educação, no qual colaboraram Lucas Pires, Jorge Miranda, Toscano Rico e Marcelo Rebelo de Sousa, entre outros, contém propostas que vão desde o acesso e alternativas à Universidade ao financiamento do ensino universitário e à orgânica do Ensino Superior.

A necessidade de criação de mais lugares no Ensino Superior, mais cursos, mais modernos e mais adequados à evolução técnica e cultural da sociedade, e o financiamento do Ensino Superior ao aluno, em vez de à instituição, são algumas das propostas concretas avançadas no documento.

«Além das formas possíveis de financiamento directo do aluno, através do 'cheque-educação' ou da 'bolsa-empréstimo', será possível pensar também em esquemas de financiamento adicionais para as escolas, como sejam o tratamento fiscal favorável de donativos às escolas públicas e privadas», acrescenta o documento de 38 páginas.

Bastonário reúne-se com Beleza

DIÁLOGO PARA "INGLÊS VER" NÃO É COM A ORDEM

Diálogo para «inglês ver» não é com a Ordem dos Médicos — são palavras de Machado Macedo, a propósito da reunião desta tarde com a ministra da Saúde. Um mês depois do primeiro encontro, Leonor Beleza e o bastonário da Ordem voltam a encontrar-se. Para — dizem do Ministério da Saúde — discutirem prioritariamente a revisão do diploma das carreiras médicas. Mas a ordem quer ter voz activa e obter da ministra garantias sobre alguns problemas que afligem a classe, os seus inscritos.

Ordem (dos Médicos) que, de resto, ficou de apresentar hoje, documentos sobre carreiras médicas e reformulação do sistema de saúde. Daí que — como ontem adiantou o «DL» — seja abordada a revisão do sistema de saúde, propondo a OM medidas para a protecção a dar aos médicos do internato complementar que não têm vínculo garantido à Função Pública. Há ainda, para apreciar previamente, a questão das «garantias» e das «intenções». Isto é: a continuação do diálogo está por um fio.

Já agora recorde-se (segundo Machado Macedo) que, depois da reunião de há um mês, o Ministério aceitara a abertura de concursos para assistentes hospitalares e de serviços, a criação do maior número possível de vagas para o internato das especialidades e a resolução do problema dos tarefeiros.

A decisão de institucionalizar o relacionamento entre o Ministério da Saúde e a Ordem dos Médicos foi tomada a 30 de Maio.

Já durante o corrente mês, o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, desmentiu rumores que indicavam ter substituído Leonor Beleza no dialogar com os médicos, embora tivesse sido para o efeito mandatado.

A oposição à política da ministra levou já a paralisações da maioria dos clínicos, em greves nacionais e por distritos. Rasgam-se mais nuvens de greves no horizonte da saúde portuguesa.

Vagas e tarefeiros

Distinguido ontem por uma empresa farmacêutica com o colar do bastonário, numa cerimónia que decorreu no Grémio Literário, em Lisboa, Machado Macedo sublinhou na ocasião que tal decisão pretendeu homenagear «não um médico, mas toda a classe que, por vezes, se sente injustamente tratada por alguns, incompreendida no seu ideal e desrespeitada no seu servir».

A homenagem, no entender do bastonário de uma classe que nos últimos tempos se tem maioritariamente oposto à política do Ministério da Tutela, «vem na hora própria», frisou Machado Macedo.

O bastonário acentuou, depois da cerimónia — a propósito da reunião desta tarde com a ministra da Saúde —, que o Ministério aceitara a abertura de concursos para assistentes hospitalares e chefes de serviços, como a resolução do problema dos tarefeiros, entre outras «garantias». Leonor Beleza afirmou, contudo, que na reunião apenas tinham sido manifestadas «intenções».

«Não houve qualquer contacto desde a reunião de há um mês», disse o bastonário, que confirmou que a Ordem está preparada para apresentar a Leonor Beleza propostas de revisão das carreiras médicas e do sistema de saúde, conforme diz ter ficado acordado em 30 de Maio.

Outra das áreas em que a Ordem deverá apresentar sugestões a Leonor Beleza é na protecção a dar aos médicos do internato complementar que não têm vínculo garantido à Função Pública, como já se disse.

Conselho de Ministros dos Doze toma medidas contra as chuvas ácidas

O Conselho de Ministros do Ambiente da Comunidade Europeia aprovou, no Luxemburgo, uma directiva relativa às emissões das grandes centrais termo-eléctricas, com vista à redução das chuvas ácidas. No seu cumprimento, quaisquer novas instalações ficarão obrigadas a grandes reduções dos teores de enxofre a emitir, mas Portugal conseguiu uma situação de excepção: foi contemplado com a possibilidade de negociações pontuais das condições de licenciamento de novas centrais, porque, argumentou a delegação portuguesa liderada por Valente de Oliveira, ministro do Planeamento e Administração do Território, e Macário Correia, secretário de Estado do Ambiente, a poluição atmosférica é no nosso país inferior à do resto da Europa.

Também as descargas poluentes da indústria do dióxido de titânio foram contempladas pelos ministros do Ambiente dos Doze, tendo-se avançado no sentido da sua restrição, bem como da diminuição da imersão. Falta, no entanto, efectuar alguns acertos técnicos de pormenor, pelo que num dos próximos Conselhos esta directiva será finalmente aprovada. Um resolução sobre protecção das águas do Mar do Norte, sobretudo, mas também do Báltico e do Mediterrâneo teve o acordo dos ministros, pelo que resultará um maior empenhamento de todos os Estados-membros da Comunidade relativamente às descargas poluentes.

Foi aprofundado, igualmente, o estudo da proposta de decisão relativa aos projectos demonstrativos de como a política de ambiente pode criar empregos, tese que já foi provada por alguns países europeus mas que se pretende alargar a toda a CEE. Sem se ter chegado a acordo final, foi discutida ainda a poluição derivada das viaturas com menos de 1400 cc.

Política comunitária da água tem novas perspectivas

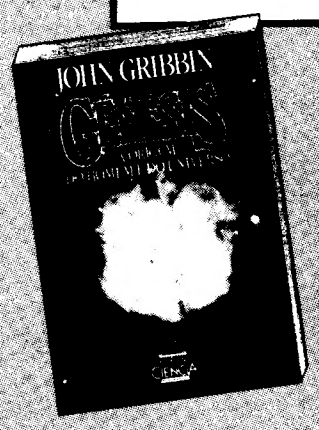
Entretanto, decorreu esta semana em Frankfurt, na República Federal da Alemanha, um seminário ministerial sobre as novas perspectivas da política da água a nível comunitário, necessárias porque as medidas políticas tomadas até agora respeitavam sobretudo as condições do Norte europeu e o controlo das substâncias consideradas mais perigosas.

Ficou assim decidido criar-se um novo ciclo legislativo que tenha em conta os sectores poluentes, tanto os ramos industriais como os agrícolas, e não apenas as substâncias perigosas. Por outro lado, achou-se por bem tomar como unidade de gestão a bacia hidrográfica, mesmo englobando vários países, única forma de lidar com a ocorrência de acidentes em rios transnacionais, e ainda tornar integradas as medidas relativamente ao solo, água e ar, por forma a evitar a transferência de poluição de um meio para outro.

No seminário chegou-se a acordo de que devem ser definidos índices rigorosos quanto ao lançamento de efluentes e simultaneamente fazerem-se todos os esforços para utilizar a melhor tecnologia possível nos processos de produção.

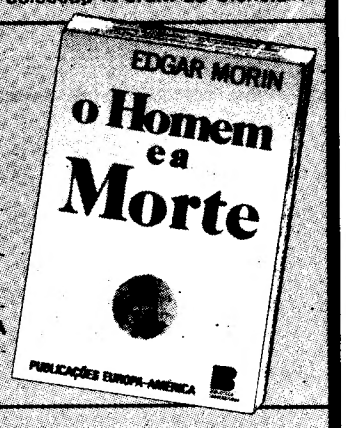
Valente de Oliveira e Macário Correia consideraram que estas conclusões reforçam no seu conjunto as políticas que Portugal vem desenvolvendo neste âmbito. De facto, temos já por unidade de gestão a bacia hidrográfica (por exemplo: Ave, Trancão, Ria de Aveiro, etc.) e a análise e intervenção sectorial (pasta de papel, curtumes, suiniculturas, adegas e destilarias, etc.).

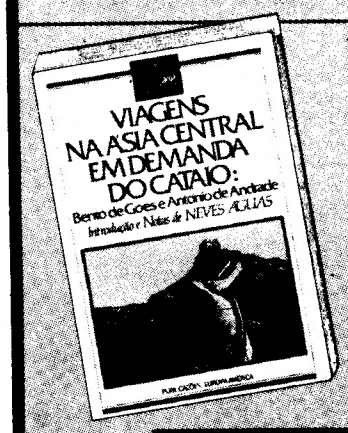
CONVITE
a ler e...conhecer



JOHN GRIBBIN
GÉNESIS
A ORIGEM DO HOMEM E DO UNIVERSO
Um livro que começa há quinze biliões de anos atrás, segundos depois do *big-bang*.
Uma viagem através das imensidões do espaço e do tempo até à vida actual na Terra. JOHN GRIBBIN é consultor de Física da revista *The New Scientist*, do jornal *Nature* e Doutor em Astrofísica na Universidade de Cambridge.
O livro que inaugura a nova colecção «Forum de Ciência».

o Homem e a Morte
EDGAR MORIN
Que pode o homem contra o seu mais poderoso inimigo hereditário?
• O horror da morte • O paradoxo da morte • A morte renascimento • A morte e a cultura • A morte cósmica • A ciência da morte • A ciência contra a morte • Entre o Indefinido e o Infinito





VIAGENS NA ASIA CENTRAL EM DEMANDA DO CATAIO
Introdução e Notas de NEVES AGUAS
Duas das mais importantes viagens de exploração feitas no continente asiático.
As odisseias esquecidas de dois portugueses, Bento de Goes e António de Andrade, em demanda do Cataio.
Uma aventura portuguesa no século XVII, que, hoje, a maioria dos portugueses ignora.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
...a memória no futuro

O actual já está preso há três meses

Anterior comandante do porto de Aveiro detido por ligação à rede de contrabando

O capitão de mar-e-guerra Mota dos Santos, que antecedeu o comandante Pessoa Brandão na chefia da capitania do Porto de Aveiro, foi detido anteontem à tarde por ordem do juiz de Instrução Criminal daquela cidade. De acordo com informações obtidas pelo "DL", Mota dos Santos foi chamado a Aveiro para prestar declarações no âmbito do processo da rede de contrabando local, e foi no decurso dessa audiência que lhe foi comunicada a ordem de prisão. Acompanhado por um oficial superior da Armada, o antigo comandante do porto foi transferido para as instalações da marinha no Alfeite, onde ficou detido, juntamente com Pessoa Brandão, o cabo de mar Arnaldo Pereira e outros arguidos no mesmo processo.

Mota dos Santos esteve na capitania entre 31/12/1979 e 16/8/83 e sucedeu ao falecido comandante Faria dos Santos, que mais tarde foi secretário de Estado das Pescas e manteve, durante vários anos, relações de negócios particulares com o cabo Arnaldo Pereira. Promovido de capitão de fragata ao seu posto actual há cerca de um ano, Mota dos Santos estava presentemente colocado em Lisboa, na Direcção de Instrução da Armada. De acordo com o porta-voz do Estado Maior da Armada, comandante Monteiro Coelho, e tal como já aconteceu com os restantes detidos, a Marinha limita-se a "acatar serenamente a evolução dos processo", reservando-se para depois da sua conclusão a nível judicial a eventual abertura de averiguações internas sobre os detidos.

Com esta detenção ganha credibilidade a ideia, defendida nalguns meios, de que a rede estava implantada há vários anos e teria antigas raízes na capitania e nos negócios de importação ilegal de bacalhau do fim dos anos setenta. O processo envolve já quase três dezenas de arguidos, quase todos presos, entre os quais se encontram um capitão, e vários sargentos e praças da Guarda Fiscal. A fase de instrução do processo, recorde-se, foi recentemente prolongada por mais um mês devendo estar deduzida a acusação provisória o mais tardar até 21 de Julho.

"Metro" chega a mais quatro locais

NOVAS ESTAÇÕES DO METRO INAUGURADAS ESTE VERÃO

Chuva complicou vida à Feira de Benfica

O «Metro» deverá chegar ainda este Verão a quatro novas áreas da capital: Laranjeiras, Alto dos Moinhos, Colégio Militar e Cidade Universitária. Não se confirma, entretanto, a abertura da estação do Metropolitano do Colégio Militar, coincidindo com a inauguração — prevista para amanhã — da Feira de Benfica. Esta manhã, diga-se de passagem, estava em dúvida a abertura, amanhã, deste popular certame, devido às chuvas que caíram nos últimos dias.

Voltando ao Metropolitano de Lisboa: uma fonte da empresa disse ao «DL» não haver ainda datas previstas para a inauguração das quatro novas estações, garantindo, no entanto, que este meio de transporte chegará ainda este Verão, às Laranjeiras, Alto dos Moinhos, Cidade Universitária e Colégio Militar. A abertura destas quatro estações chegou a estar prevista para Abril deste ano.

Seguro — salvo se ocorrer algo de inesperado — é que o «metro» estenderá os seus tentáculos, ainda este Verão, àqueles quatro locais, passando a servir uma maior faixa de população. Com ele contava, pelos vistos, a Junta de Freguesia de Benfica para a sua Feira Popular, tendo por isso noticiado — por lapso — que o certame coincidiria «com a inauguração da nova estação do Metropolitano do Colégio Militar», a qual ficará instalada na Avenida Marechal Gomes Teixeira.

Quanto à Feira de Benfica, fonte autárquica esta manhã contactada pelo «DL» não sabia se — face às chuvas que caíram já esta semana — o certame seria amanhã inaugurado, como estava previsto.

O vogal da JF, Augusto Teixeira, dirigiu-se esta manhã à Câmara de Lisboa, ao que se supõe para tratar de assuntos relacionados com a popular iniciativa, pelo que só esta tarde se deverá confirmar, ou não, a inauguração da Feira de Benfica, amanhã.

Certame com marchas e ranchos folclóricos, retoma — diz a Junta de Freguesia — «pelo segundo ano consecutivo, uma tradição secular que se tinha perdido há cerca de quarenta anos» e que se prolonga até 30 de Julho próximo.

É a autarquia que admite que a feira venha «a ter grande adesão, visto estarem inscritos oitenta feirantes», os quais, com atracções diárias (conjuntos populares, ranchos folclóricos, marchas de Lisboa, espectáculos de circo e nomes da moderna música portuguesa), animarão aquele concorrido espaço que o ano passado recebeu milhares de lisboetas e forasteiros, movimentando milhares de contos ao longo de todo o mês.

Lena d'Água é uma das atracções musicais do certame deste ano, enquanto Rui Veloso — que o animou o ano passado — não deverá participar,

Recrutas juraram bandeira

Comandante dos comandos diz que teme estarmos a passar por "tempos malditos"

Incapaz de explicar o inexplicável, dando corpo a uma inacreditável fuga para a frente, o coronel Raúl Folques, comandante do Regimento de Comandos, veio ontem a público bater-se por todas as aberrações que já levaram o Estado Maior do Exército a ordenar a suspensão da instrução dos comandos e a determinar a revisão de muitos dos aspectos do funcionamento daquela tropa. Na presença do próprio general Firmino Miguel, Chefe de Estado Maior do Exército, alheio a todas as críticas e evidências, um coronel de outro tempo vei repisar os mitos e as ofensas à inteligência que estão na origem dos dramas que se tem multiplicado em Santa Margarida.

Disse que os comandos são "os melhores" e que quer que continuem a sê-lo; que vão passar a "pertencer a um escol"; que o regimento "procura criar militares que aliem à valentia (...) o posso, o quero e o sei"; que "são malditos os tempos que desprezam a coragem e os homens corajosos", que os comandos "têm sido e estão a ser alvo de uma campanha injusta, em alguns aspectos pouco escrupulosa"; que - eles, os comandos - "estamos profundamente convencidos da nossa razão"; que, para os novos comandos - que ontem juraram bandeira, na cerimónia em que discursava Raúl Folques - "jurar bandeira e consagravar a vida ao serviço da pátria (..) são valores que sabemos vivos no vosso íntimo, integrando o vosso sentir e estar".

Pelo meio não teve pejo em afirmar: "é ao extraordinário desempenho deste regimento no dia 25 de Novembro de 1975, para sempre marcado na nossa memória (...) que devemos hoje, o vivermos em lioberdade e democracia"...

A terminar o discurso, depois de recordar um salmo cantado pelos Templários, só isto: "assim como os antigos soldados do templo combatiam para maior glória do nome de Deus, nós "comandos" sempre temos combatido e cobateremos para a maior glória da pátria".

Quando às mortes dos três companheiros dos soldados que ontem juraram bandeira, apenas isto: "são mortes que lamentamos profundamente e tanto mais porque a morte levou três dos melhores de nós".

O resto, tudo o mais, é o resultado de "campanhas injustas"...

J.A.C.

Lefevbre desafiou o Papa consagrando novos bispos

IGREJA CATÓLICA AMEAÇADA DE CISMA

Embora tal possibilidade seja rejeitada pelo Vaticano, o certo é que a Igreja católica enfrenta hoje novamente a ameaça de um cisma, face ao desafio à autoridade papal colocado pelo arcebispo integrista, Marcel Lefevbre, que não recuou na sua determinação de consagrar quatro bispos, em Écone, na Suíça, à revelia da hierarquia oficial. O último cisma na Igreja católica verificou-se em 1870, provocado pelos «católicos antigos» na sequência do dogma na infalibilidade papal definido pelo Concílio Vaticano I; agora, são, mais uma vez e ainda, as conclusões de um Concílio, o Vaticano II, nos anos 60, que estão na origem da dissidência de Lefevbre e dos seus «integristas» que acusam o Vaticano de «adultério» e submissão «ao espírito modernista».

O arcebispo Lefevbre, de 82 anos, que se encontra suspenso «a divinis» pelo Papa desde 1976, rejeitou, nas últimas 24 horas, todos os apelos para a abertura de diálogo e desistência da consagração de novos bispos à revelia do Vaticano. «Serão consagrações licitas dadas as circunstâncias históricas, pois, às vezes, é necessário abandonar a legalidade para permanecer no direito», disse o dirigente espiritual da «Fraternidade S. Pio X», por si fundada em 1970 como forma de opor «a Igreja de sempre» à «Igreja conciliar».

Depois deste acto extremo de desobdiência fique aberta a mais grave crise no mundo católico neste século, Lefevbre afirmou que «não é em absoluto com espírito de ruptura ou de cisma que levaremos a cabo as ordenações episcopais, mas sim para ajudarmos a Igreja, que se encontra, sem dúvida, na situação mais dolorosa da sua história».

Os quatro novos bispos - o espanhol Alfonso de Galarreta, 31 anos, o norte-americano Richard Williamson, 48, e os franceses Bernard Tissier de Mallerais, 43, e Bernard Fellay, 30 - serão automaticamente excomungados após aceitarem a consagração à margem da autoridade papal.

«Se nos encontrassemos nos tempos de S. Francisco de Assis, o Papa estaria de acordo connosco», afirma Lefevbre que acusa o Vaticano de estar dominado pela francomaçonaria.

Esta acção do arcebispo conservador culmina 20 anos de divergência com o Papa, durante os quais o Vaticano tem cedido mais do que o dirigente religioso tradicionalista, autorizando mesmo a sua comunidade a celebrar missa em latim, a despeito das decisões em contrário do Concílio Vaticano II.

Ontem, também em desobdiência ao Papa, Lefevbre ordenou 16 novos sacerdotes tradicionalistas, no seminário de Econe, no cantão suíço de Valais, sede da «Fraternidade S. Pio X».

Os apelos do Papa para que desistisse da ordenação dos bispos, hoje, multiplicaram-se desde então. Comunicados do Vaticano classificaram a decisão como «acto grave» e «momento particularmente entristecedor para a Igreja universal».

A «Fraternidade S. Pio X» conta em Portugal com duas casas, uma em Monforte outra em Lisboa. Lefevbre visitou várias vezes o nosso país, tendo-se encontrado com Salazar que classificiou como «um homem preocupado com a extensão do reino de Deus». A última visita realizou-se em Agosto do ano passado, tendo, na altura, sido proíbido de celebrar missa no recinto do santuário de Fátima.

S. H.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2969 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, com 685 metros, do poste n.º 67, da linha Couço-Coruche, ao PT n.º 1105 de Amoreira.

Linha aérea a 30 Kv, com 27 metros, do poste n.º 3, da linha anterior, ao PT n.º 1106 de Monte da Venda, na freguesia e concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. H.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2956 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, com 80 metros, do poste n.º 2, da linha para o PT n.º 309 – Covões ao PT n.º 1237 – Estrada da Barroca, na freguesia e concelho do Entroncamento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. H.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2987 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CHAMUSCA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 3480 metros, do poste n.º 2, da linha de interligação Herdade do Casal dVale Flores-Salvador, ao PT n.º 1015 e Vale de Lama Rosa, na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. H.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3004 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, com 243 metros, do poste n.º 7, da linha para a subestação n.º 203, da Barrosa, ao PT n.º 1424, da Quinta da Brasileira, na freguesia e concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, em 21 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. H.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2986 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CHAMUSCA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 3086 metros, do poste n.º 11, da linha para o PT n.º 1009 de Marmeleiro, ao PT n.º 1008 de Martingil, na freguesia de Chouto, concelho de Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. H.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3020 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha mista a 15 KV, com 536 metros, (parte aérea com 460 metros, e parte subterrânea com 76 metros), entre a subestação provisória n.º 6276 de Torres Novas, ao PTS TNV n.º 67, na freguesia de Santa Maria, concelho de Torres Novas

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

CONFERÊNCIA DO PCUS PROSSEGUE EM MOSCOVO NUM "CLIMA DE DEBATES EXALTADOS"

A 19ª conferência nacional do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) entrou hoje no seu terceiro dia com os delegados a discutirem questões relacionadas com liberdade de imprensa, as relações étnicas e a reforma política e económica. A agência TASS referiu que se vive um clima de debates exaltados na conferência, cujos trabalhos decorrem à porta fechada.

«Os trabalhadores interrogam-se onde está a perestroika. Nas lojas está tudo na mesma. Não havia carne e ainda não há nenhuma. Os bens de consumo desapareceram da vista», disse hoje um dos delegados à conferência, um metalúrgico da siderurgia de Nizhni-Tagil, nos montes Urais. O mesmo orador afirmou ainda que as encomendas do Estado superavam a capacidade de produção da fábrcia onde trabalha e que as recietas estavam a diminuir.

A reforma económica proposta por Gorbachev tem sido, aliás, um dos aspectos em que se tem registado maior controversia na conferência. Ontem, por exemplo, o director do Instituto dos EUA e do Canadá na Academia das Ciências da URSS, Gueorgui Arbatov, manifestou a sua «discordância categórica» com a apreciação feita anteriormente pelo economista Leonid Abalkin sobre a situação económica no país.

Abalkin, director do Instituto de Economia da Academia de Ciências e conselheiro de Gorbachev, negou na terça-feira qualquer êxito económico nos últimos três anos. Segundo ele, isto deve-se ao facto de na URSS ainda se medir a expansão da economia pela quantidade e não pela qualidade. O perito salientou que a planificação rigida das quotas de produção tornou impossível a melhoria radical da qualidade e o reequipamento técnico o que debilita e eficiência da economia.

Arbatov contrapôs afirmando que esse período de tempo «não decorreu em vão para a economia» e acrescentou: «obtivemos grandes êxitos na criação dos pressupostos políticos, espirituais e morais para a reforma económica».

No entender de Arbatov, o principal resultado de três anos de perestroika é a «contenção da decadência social, político-ideológica e económica e da decomposição da sociedade soviética».

Questões étnicas

Os responsáveis do PCUS no Azerbeijão e na Arménia, duas Repúblicas que vivem desde Fevereiro em clima de agitação, usaram ontem da palavra para abordar o problema de Nagorno-Karabakh, o enclave sob administração do Azeerbeijão que é reivindicado pela Arménia.

Rajaman Vezirov, líder do PCUS no Azerbeijão, salientou que é necessário estudar seriamente o conflito surgido em torno do enclave de Karabak, porque a situação actual contem «uma ameaça social». Vezirov apelou à criação de um Ministério ou de uma comissão estatal para lidar com as questões nacionais e que ficaria sob a supervisão do Conselho das Nacionalidades do Soviete Supremo e reivindicou direitos mais amplos para as regiões e Repúblicas autónomas da URSS.

Vezirov considerou, contudo, que o problema de Nagorno-Karabakh tem sido «aproveitado por aqueles que querem atear paixões e culpou os antigos dirigentes do Azerbeijão e daquele enclave por esta situação, assim como pelo estado de «estagnação» em que se encontra esta república.

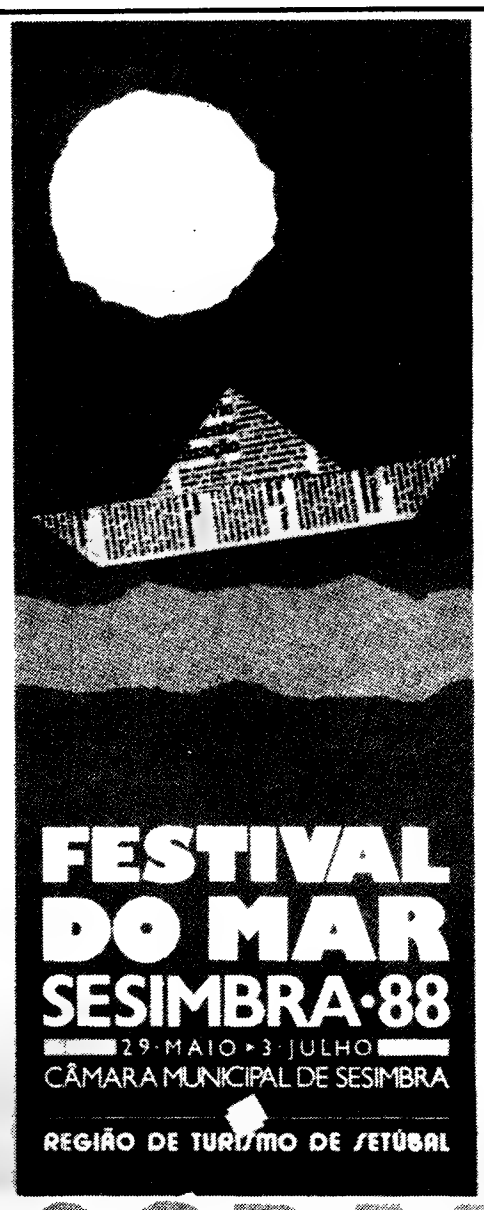
Por seu turno, o líder do PCUS na Arménia, Suren Arutiunian, afirmou que a situação é tensa em karabakh e que o problema agora detonado já vem de trás, sendo por isso «injusto culpar a perestroika e a glasnost por esta situação». Arutiunian disse ainda que são necessárias ideias novas para a resoluções das questões nacionais.

Nagorno-Karabakh é um enclave de população mairitariamente arménia, mas que é administrado pelo Azerbeijão desde 1923. A população local tem sido alvo de constantes discriminações por parte da maioria muçulmana e exige agora a sua reintegração naArménia. Isto mesmo foi aprovado pelo Soviete Supremo daquela República, mas o Parlamrnto do Azerbeijão rejeitou tal hipótese. Desde Fevereiro, morreram pelo menos 35 pessoas em confrontos relacionados com este diferendo.

A questão das nacionalidade será objecto de uma resolução a ser aprovada no final da conferência. Ontem, os delegados à reunião aprovaram a criação de comissões responsáveis pela preparação de quatro novas resoluções. As questões nacionais, a luta contra a burocracia, a reforma judicial e a glansots são os temas dessas resoluções.

O jornal «Prvada» noticiou, entretanto, em primeira página, que vários dos mais destacados apoiantes das reformas na URSS, que não conseguiram ser eleitos como delegados, estão a assitir aos trabalhos da conferência na qualidade de convidados.

Entre eles contam-se o economista Gavril Povov, a socióloga Tatiana Zaslavskaya, os dramaturgos Mikhail Shatrov e Alexander Gelman, e o poeta Yevgeny Yevtushenko, que não é membro do PCUS.



FESTIVAL DO MAR EM SESIMBRA

Um êxito que encerra com RUI VELOSO

na Fortaleza de Santiago

Domingo, 3 de Julho às 21.30 h

PROGRAMA

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

24 HORAS

Rocard apela à reconciliação

Michel Rocard, que ontem fez o seu primeiro discurso político enquanto primeiro-ministro, apelou a um Parlamento politicamente dividido para que apoie os esforços do seu governo socialista minoritário para melhorar a vida quotidiana. «O que a França precisa é de democracia na vida do dia a dia, ...de esforços conjuntos para resolver os problemas quotidianos», afirmou Rocard aos deputados presentes na Assembleia Nacional. O novo chefe do governo francês proferiu estas declarações pouco depois de presidir, pela primeira vez, a uma reunião com o seu executivo, que na terça-feira foi alargado de forma a ultrapassar a inexistência de uma maioria socialista, passando a incluir centristas e independentes.

Shultz na América Central

As guerrilhas de esquerda que combatem o governo de El Salvador apoiado pelos EUA disseram que os ataques lançados recentemente são uma mensagem de desafio ao secretário norte-americano de Estado, George Shultz. Este permanecerá algumas horas em São Salvador como parte do seu circuito de três dias por quatro países da América Central. A Rádio rebelde «Venceremos» relatou vários ataques a bases do Exército governamental e a uma cooperativa de algodão na província de La Paz.

Jugoslávia e reformas

A Jugoslávia carece de urgentes e corajosas reformas para ultrapassar a profunda crise económica e social e qualquer atraso será fatal, disse o líder comunista Bosko Krunic. Delegados à última conferência nacional do partido, realizada o mês passado, criticaram severamente o governo do Comité Central e exigiram a substituição dos seus dirigentes que acusaram de levar o país à sua mais grave crise. A Jugoslávia debate-se com uma dívida externa de 21 000 milhões de dólares e tem infrutiferamente tentado fazer baixar a sua inflação que já atinge 170 por cento.

Demjanjuk recorre de sentença

O norte-americano, John Demjanjuk, recorreu para o Supremo Tribunal de Jerusalém contra a sentença de morte por ter participado em crimes de guerra nazis, informou a Rádio do Exército israelita. Demjanjuk, um mecânico de automóveis reformado, de 68 anos, foi condenado à morte em 25 de Abril, uma semana depois de ter sido considerado culpado de operar em câmaras de gás no campo de extermínio de Treblinka, na Polónia, onde 850 000 judeus morreram entre 1942 e 1943. No julgamento, Demjanjuk foi identificado por sobreviventes como sendo o guarda daquele campo de concentração conhecido por «Ivan, o Terrível».

Libertações na Coreia do Sul

O governo sul-coreano libertou 46 presos políticos, no âmbito dos esforços do presidente Roh Tae-Woo para promover a democracia — informaram as autoridades. Ao mesmo tempo, foram também libertados 453 presos de delito comum. «Os criminosos políticos foram libertados no âmbito dos esforços contínuos para promover a democracia numa atmosfera de harmonia nacional» — disse em comunicado o Ministério da Justiça.

Dukakis procura parceiro

Michael Dukakis reuniu-se com senadores democratas, para encontrar o candidato à vice-presidência que o acompanhará nas próximas eleições, tendo um deles — Sam Nunn, do estado de Georgia — pedido a retirada do seu nome. O senador pela Georgia é o segundo candidato em perspectiva a afastar-se da nomeação, após o seu colega Bill Bradley, de Nova Jersey, ter tomado decisão idêntica.

Pena de morte inconstitucional

O Supremo Tribunal dos Estados Unidos declarou inconstitucional a aplicação da pena de morte a jovens com menos de 16 anos de idade. Por cinco votos contra três, o tribunal tomou esta decisão ao levantar a condenação à morte de William W. Thompson, de 21 anos, de Oklahoma, acusado de homicídio aos 15 anos.

"PIK" BOTHA DIZ QUE CONFRONTOS EM CALUEQUE CONFIRMAM "INTENÇÕES AGRESSIVAS DE CUBA"

O ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, "Pik" Botha, revelou hoje em comunicado que durante o encontro em Brazzaville com o seu homólogo angolano França Van-Dunen, este assegurou-lhe que seria evitado qualquer confronto entre as tropas dos dois países na área de Calueque, Sul de Angola, e que os comandos cubanos seriam informados desta posição. "Pik" Botha sublinhou que, uma vez que tal não aconteceu, isso "confirma as intenções agressivas de Cuba".

O ministro sul-africano disse que, por outro lado, quando a 13 de Maio último o general Malan se encontrou com a delegação angolana em Brazzaville, a questão do fornecimento de água a Ovamboland através da barragem de Calueque for pormenorizadamente discutida e que a outra parte mostrara compreensão relativamente às razões da presença sul-africana na região.

O comunicado afirma que o projecto Calueque-Ruacana resultou de um acordo concluído há anos entre a África do Sul e Portugall. E sublinha que,como a água da barragem é necessária para o fornecimento a Ovamboland, a presença sul-africana em Calueque é "de natureza exclusivamente humanitária".

"Pik" Botha diz ainda que a África do Sul fez jogo aberto com o Governo de Luanda relativamente à necessidade da sua presença em Calueque e da parte angolana ficou "a impressão de que esta posição foi compreendida e de que Calueque não viria a ser palco de uma intervenção militar pelas tropas cubanas".

Por seu lado, o departamento de Estado norte-americano condenou as confrontações entre tropas angolanas, cubanas e sul-africanas no Sul de Angola, afirmando que contribuem apenas para "exacerbar a situação na África Austral". O porta-voz do departamento de Estado, Charles Redeman, declarou que os Estados Unidos advertiram todos os participantes nas conversações quadipartidas de paz "dos perigos decorrentes da manutenção de forças militares hostis em posições excessivamente próximas umas das outras", quando verificaram que Cuba estava a aumentar a sua presença em Angola.

Redman disse que os EUA "esperam ainda ser anfitriões da próxima sessão de conversações quadripartidas", nas quais continuam "firmemente empenhados, com vista a alcançar uma solução pacífica e negociada para o conflito angolano e independência da Namíbia".

A próxima reunião, que decorrerá a nível de peritos, realiza-se nos Estados Unidos na semana que tem início a 11 de Julho.

"Só através desta iniciativa será possível evitar infelizes confrontações com as que agora ocorreram", adiantou Charles Redman.

"Cabe agora às partes envolvidas decidir se pretendem que as conversações cheguem a bom termo ou se querem perseguir soluções militares ilusórias", concluiu o porta-voz do departamento de Estado.

A batalha

As forças armadas sul-africanas anunciaram entretanto que mataram mais de 300 soldados angolanos e cubanos e perderam 12 soldados brancos nos combates travados na segunda-feira nas vizinhanças da barragem de Ruacaná, no Sul de Angola.

Fontes militares de Luanda disseram que as forças armadas sul-africanas lançaram um ataque a Norte do eixo Calueque-Tchipa-Humbi e que nos combates morreram 26 soldados brancos sul-africanos e oito soldados angolanos.

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, "Pik" Botha, disse que o ataque angolano e cubano pode comprometer o prosseguimento das negociações de paz.

O presidente Nicolae Ceausescu colocou já em dúvida a continuidade da embaixada da Roménia em Budapeste

Bucareste ordena encerramento do consulado húngaro

Roménia e Hungria em plena crise de relações

«Não manteremos relações ou acordos com um ditador», declarou ontem o parlamentar húngaro Zoltan Kiraly ao referir-se à actual crise de relações entre o seu país e a Roménia, que decretou o encerramento de um consulado húngaro. As declarações de Kiraly contrastam com o tom conciliatório adoptado pelo jonal oficial húngaro que apelou já a uma paragem na deterioração das relações entre os dois países.

No entanto, em Bucareste, o presidente Nicolae Ceausescu pôs em dúvida a continuidade da embaixada romena na Húngria, afirmando: « a questão que agora se coloca é se, devido às actuais condições de funcionamento da embaixada romena em Budapeste, a sua continuidade é justificável».

A Roménia tomou a decisão de ordenar o encerramento de um consulado da Húngria, depois de 50.000 húngaros se terem manifestado frente à embaixada romena em Budapeste em protesto contra o plano de Ceausescu de eliminar 7.000 aldeias nas áreas onde a minoria húngara na Roménia se encontra implantada.

«As relações não podem ser de forma alguma consideradas amistosas e não se vislumbra o menor sinal de cooperação», afirmou o parlamentar húngaro Kiraly, que sugeriu ao Comité de Relações Exteriores a suspensão do acordo cultural que desde 1974 se encontra em vigor entre os dois países.

TOP GUN
VISITE-NOS NA BARRIND NO STAND Nº11
TOP GUN 1
TOP GUN 2
VIDEO CLUBE DO BARREIRO
RUA STARA ZAGORA, 10 - BARREIRO
CENTRO COMERCIAL DAS FONTAINHAS – LOJA 7
BAIXA DA BANHEIRA
GRANDE CONCURSO TOP GUN
1º PRÉMIO - FIM DE SEMANA (2 PESSOAS) NA ILHA DA MADEIRA.
2º PRÉMIO - UM REBOBINADOR DE VÍDEO.
3º PRÉMIO - 30 DIAS DE ALUGUERES GRÁTIS.
2000 Filmes
BETA-VHS
SEM JÓIA

EQUE "A"

A barragem de Ruacaná, construída por Portugal nas quedas de água de Calueque, no rio Cunene, foi coupada por forças sul-africanas ainda antes da proclamação da independência de Angola, sob a justificação de ser a principal fonte de fornecimento de água ao Norte da Namíbia.

Uma fonte militar citada pela Angop disse que nos combates morreram oito soldados angolanos e foram feridos outros quatro e considerou ridícula a reivindicação por Pretória de mais de 300 baixas angolanas e cubanas.

Savimbi recebido por Reagan

O Presidente norte-americano, Ronald Reagan, recebe hoje na Casa Branca o líder da Unita, Jonas Savimbi, que se encontra nos Estados Unidos, em visita particular há uma semana.

Esta será a segunda audiência de Savimbi na Casa Branca, onde a 30 de Janeiro de 1986 foi recebido formalmente por Reagan, durante a primeira deslocação do dirigente rebelde aos EUA após a revogação da Emenda Clark, que proibia o Governo norte-americano de prestar auxílio à Unita.

Essa viagem saldou-se pela concessão de uma ajuda norte-americana de 15 milhões de dólares, incluindo o fornecimento de mísseis "Stinger" e outras armas.

O encontro na Casa Branca segue-se à reunião de Savimbi na terça-feira com o secretário de Estado, George Shultz, com quem discutiu um plano de paz e reconciliação nacional para Angola, elaborado pelos dirigentes da Unita e dividido em quatro partes cujo conteúdo não foi revelado.

Confrontado com manifestações hostis, devido à sua ligação com Pretória, desde que chegou no dia 23 a Nova Iorque, Savimbi tenta criar uma imagem nova entre a comunidade negra norte-americana e aumentar a sua própria credibilidade como líder legítimo, com um papel a desempenhar no restabelecimento da paz em Angola.

Tribunal dos EUA impede encerramento da delegação da OLP

Um juiz federal norte-americano decidiu que os Estados Unidos não podem mandar encerrar a delegação da Organização de Libertação da Palestina (OLP) nas Nações Unidas, sediada em Nova Iorque.

Edmund Palmieri, juiz do distrito de Nova Iorque, disse que a legislação anti terrorista de 1987 não exige o encerramento da missão permanente de observação da OLP na ONU, nem inclui qualquer cláusula que «impeça esta organização de continuar no exercício das suas funções».

O observador da OLP na ONU, Labib Zehdi Terzi.

No entanto, segundo Palmieri, a referida legislação poderá «permitir pôr cobro às operações da OLP nos Estados Unidos, efectuadas fora do âmbito da delegação nas Nações Unidas».

O departamento de Justiça do Governo norte-americano tinha solicitado ao tribunal federal de Manhattan que obrigasse a OLP a fechar a sua delegação em Nova Iorque com base nos termos da lei anti terrorista aprovada no ano passado.

A queixa apresentada em tribunal foi contestada pelos advogados encarregues de defender a OLP, que alegaram que os tribunais norte-americanos não têm competência para resolver uma questão incluída num tratado internacional.

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, manifestou-se «grato pela decisão do juiz, que demonstra o respeito dos tribunais norte-americanos pelas obrigações internacionais deste país».

Contactado pela agência noticiosa AP, um porta-voz da delegação dos Estados Unidos disse não ter qualquer comentário a fazer desta decisão.

Vietname retira alto comando militar do Camboja

O Vietname retirou hoje o seu alto comando militar do Camboja, entregando ao governo cambojano a direcção de uma luta de guerrilha que se trava há nove anos e que causou 25 000 mortos vietnamitas — disseram autoridades vietnamitas. O comandante-chefe vietnamita no Camboja, general Le Ngoc Hein e cerca de 300 outros oficiais e o seu pessoal regressaram à cidade de Ho Chi Minh a bordo de aviões e helicópteros militares. Aqueles oficiais contam-se entre os cerca de 50 000 homens que Hanói tenciona retirar do Camboja até final deste ano. Os restantes 50 000 deverão regressar até finais de 1990. Hanói afirma que o comando militar está a ser transferido para o governo de Phnom Penh, que o Vietname colocou no poder após a sua intervenção e o derrube do regime khmer vermelho, em 1978. Cerca de 13 000 soldados vietnamitas regressaram já ao seu país — segundo afirmou o tenente-general Le Kha Phieu, vice-comandante das forças vietnamitas no Camboja.

TELICEP
Difusão Selectiva de Informação

Fechei mais um negócio! Mas isso explica-se...

A minha empresa é uma das 3026 exportadoras atendidas pelo TELICEP só em 1987. O meu registo data de há 4 anos, e durante este tempo já perdi a conta do número de comunicações recebidas informando sobre oportunidades comerciais, concursos internacionais e cotações. Mas isso explica-se: havendo uma oportunidade para a minha empresa, o TELICEP chega a entrar em contacto comigo todos os dias... até por telefone, se for urgente!

E tudo gratuitamente!

Calculei que o TELICEP deveria mandar, por dia, umas 100 cartas... e enganei-me. Em 87, foram mais de 300, diariamente. É preciso ter muita informação.
Mas isso também se explica.

O TELICEP recebe, em 48 horas, as informações sobre todos os países do mundo importantes para o comércio externo português — são mais de 50 — através das 40 delegações do ICEP. É uma organização que já tem muita prática, conhece bem a nossa produção e selecciona somente as oportunidades promissoras.

Se a sua empresa já está registada no ICEP, não estou a contar-lhe nenhuma novidade. Se não estiver registada, recomendo que se inscreva, para receber também o TELICEP e já! Não importa o sector de actividade, o produto, ou o serviço da sua empresa, pois lá fora precisam de tudo.

Eu, por exemplo, fabrico aprestos metálicos, e acabei de fechar mais um contrato de exportação, graças ao TELICEP. Aprestos metálicos? Não sabe o que é? Mas isso explica-se...

INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO DE PORTUGAL - ICEP
Pretendo receber toda a informação sobre o TELICEP
EMPRESA: _____
MORADA COMPLETA: _____
CONTACTO: _____
Sede Lisboa: Av. 5 de Outubro, 101 1016 Lisboa Codex Tel 01-73 01 03 / 73 44 20 Telex: 16498 ICEP P Fax.: 770186

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2974 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81 3 ° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica.

Linha aérea a 30 Kv, com 1183 metros, do poste n.° 1, da linha para o PT n.° 54 de Erra, ao PT n.° 1104, de Pé de Erra.

Linha aérea a 30 Kv, com 537 metros, do poste n.° 5 da linha para o PT n.° 1104 de Pé de Erra ao PT n.° 1135 de Vinhas de Erra, na freguesia de Erra, concelho de Coruche

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, em 21 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3017 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Modificação da linha aérea a 30 KV, para o PT n.° 49 de Alferrarede com a montagem de um troço com 460 metros, entre os postes n.° 1 e 4, na freguesia e concelho de Abrantes

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 17 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3045 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3 ° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 15 KV, com 732 metros, do poste n.° 5 da linha para o PT TNV n.° 113, de Casal Piçoto ao PT TNV n.° 131 da Ribeira da Boa Agua, na freguesia de Santa Maria, concelho de Torres Novas

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 21 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3012 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 23 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81, 3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MONFORTE em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica.

Linha aérea a 15 Kv, com 1060 metros, do poste n ° 29, da linha para o PT MFT n.° 5 de Vaiamonte, ao PT MFT n.° 10, da Herdade de Palma, na freguesia de Vaiamonte, concelho de Monforte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, em 21 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3025 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica.

Linha aérea a 15 Kv, com 74 metros, do poste n ° 1, da linha para o PT de J.J.M. Esperança, Lda., ao PT TNV n.° 130, na freguesia de Olaia, concelho de Torres Novas

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 17 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3014 Arquivo 85

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art ° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n ° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n ° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 Kv, com 417 metros, do poste n.° 16, da linha de Motargil-Maranhão, ao PT n.° 1248 de Courela do Mocho e Vale da Vaca, na freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sor

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 17 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2982 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81-3 ° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalaçao eléctrica.

Linha de interligação a 30 KV com 920 metros, entre o apoio n ° 39, da linha Salvaterra de Magos-Benavente, ao apoio n ° 7, da linha para o PT n ° 495 de Baixa do Poço na freguesia e concelho de Benavente

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇAO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 21 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3060 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3 ° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AVIS, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 KV, com 516 metros, do poste n. 5, da linha para o PT n ° 2 da Fundação Abreu Calado, ao PT n ° 1121 — Benavila, na freguesia de Benavila, concelho de Avis

Todas as reclamaçoes contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 17 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2990 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3 ° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CHAMUSCA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica.

Linha aérea a 30 KV, com 2330 metros, do poste n ° 8, da linha para o PT n.° 1006 de Folgas, ao PT n ° 1005 de Tojeiras de Baixo, na freguesia de Chouto, concelho de Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Junho de 1988

Joao Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3007 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81, 3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CHAMUSCA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, com 2653 metros, do poste n ° 17, da linha para o PT de Martingil, ao PT n.° 1007 de Gorjão, na freguesia de Chouto, concelho de Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, em 21 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2968 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 3518 metros, do poste n.° 27, da linha Montargil-Maranhão, ao PT n.° 1101 de Foros do Mocho.

Linha aérea a 30 KV, com 626 metros, do poste n.° 17, da linha anterior, ao PT n.° 1102 de Foros do Mocho, na freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2989 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CHAMUSCA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epigrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica·

Linha aérea a 30 KV, com 3702 metros, do poste n.° 20, da linha para o PT n.° 105 de Vale da Lama Rosa, ao PT n ° 1012 de Pego da Curva, nas freguesias de Vale de Cavalos e Chouto, concelho de Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 17 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

FORTE ALTA NA BOLSA

O mercado oficial accionista da Bolsa de Lisboa teve hoje uma sessão marcada por uma forte tendência altista das cotações, o que já não acontecia há algum tempo. A ligeira supremacia do número de subidas sobre o de descidas que se vinha registando nas últimas sessões deu hoje lugar a uma tendência claramente positiva, expressa no facto de se terem registado cerca de três subidas por cada descida.

Nada menos que 53 das espécies accionistas admitidas à cotação oficial (equivalentes a cerca de 33% do mercado) registaram esta manhã cotações melhoradas, enquanto o número de desvalorizações não foi além das 18. Na sessão precedente tinham sido observadas 36 subidas e 27 descidas.

A situação mais vulgar hoje no mercado foi mesmo a subida de cotação, uma vez que se registaram apenas 40 preços iguais (menos dois que ontem) ao mesmo tempo que 49 títulos (mais cinco que ontem) ficavam sem transaccionar qualquer unidade.

Entretanto, o número de espécies accionistas admitidas à cotação oficial não cessa de aumentar. Foi hoje a vez de serem admitidas no mercado as acções representativas do capital social da Amorim e Irmãos, na sequência da OPV realizada por esta empresa do grupo Amorim. Contando com as acções da Prazol, que se encontram temporariamente suspensas da cotação, o mercado conta agora com 161 presenças.

Quanto a variações de preços com amplitude superior a 10%, há hoje a assinalar 5 subidas e 2 descidas. As maiores quedas foram para a Sociedade de Construções ERG, que perdeu 14% face ao seu último preço, e para a ALCO — Algodoeira Comercial e Industrial, que perdeu 13% da cotação ontem conseguida. A subir, destacaram-se a Inforgal (com mais 18,2% que o seu último preço), a STE (com mais 15,4% que ontem), a Reditus (que ganhou 12,7% face ao preço registado ontem), a Curia (mais 10,2% que anteontem) e a Rações Valouro (mais 10% que ontem).

Parece constituir também um bom sinal de reanimação do mercado o facto de 13 dos 15 títulos que hoje movimentaram mais de mil unidades terem melhorado a sua cotação. Foram eles a Triunfo, Madeirense de Tabacos, D. Pedro, Marconi portador, Caima, Mabor, Fisipe, Citibank portador, Efacec, Grão-Pará, Lusotur, I. T. I. portador e Somague. Também a movimentar mais de mil unidades estiveram a Espírito Santo — a repetir a cotação anterior — e o Manufacturers Hanover portador — a descer de cotação.

Subidas

CURIA - 2.800$ (transaccionadas 10 unidades; preço anterior: 2.540$); VIDAGO - 2.340$ (55; 2.280$); TRIUNFO - 1.340$ (4.020; 1.300$); SOPRAGOL - 3.100$ (100; 3.000$); MADEIRENSE TABACOS - 4.400$ (2.280; 4.300$); RAÇÕES VALOURO - 3.300$ (70; 3.000$); SOMAGUE - 5.350$ (2.470; 5.300$); A. GAUDÊNCIO - 1.700$ (890; 1.670$); INFORGAL - 3.500$ (30; 2.960$); PENINA - 2.800$ (640; 2.700$); TORRES NOVAS - 2.280$ (110; 2.240$); ARBORFIL - 3.200$ (250; 3.100$); FITOR - 2.200$ (80; 2.120$); D. PEDRO - 2.280$ (1.160; 2.200$); HOTELAGOS - 1.550$ (100; 1.500$); TUROPA - 1.240$ (10; 1.200$); CONTENTORES - 2.600$ (100; 2.560$); TERNOR - 1.400$ (100; 1.350$); MARCONI (port.) - 12.500$ (2.490; 12.400$); B. P. I. (port.) - 11.700$ (688; 11.600$); B. P. I. (nom.) - 9.450$ (944; 9.400$); CAIMA - 13.500$ (3.542; 13.000$); LITHO FORMAS - 2.900$ (370; 2.880$); PORTO CAVALEIROS - 2.680$ (200; 2.600$); MABOR - 5.000$ (2.370; 4.900$); CORTICEIRA AMORIM - 4.360$ (300; 4.260$); CISF - 34.100$ (519; 33.500$); B. C. P. (nom.) - 71.800$ (140; 71.000$); HELLER - 6.300$ (60; 6.250$); FISIPE - 5.500$ (1.334; 5.400$); ISAR RAKOLL - 4.200$ (120; 4.020$); PROADEC - 3.000$ (50; 2.900$); CIRES - 7.400$ (740; 7.300$); POLIMAIA - 2.500$ (200; 2.460$); CITIBANK (port.) - 8.150$ (1.680; 7.950$); EUROLEASING - 10.900$ (111; 10.800$); O TRABALHO - 14.300$ (40; 14.150$); S. P. SEGUROS - 13.300$ (91; 12.900$); CINCA - 5.950$ (30; 5.550$); CEREXPORT - 2.480$ (300; 2.460$); F. RAMADA - 1.900$ (100; 1.800$); EFACEC - 5.350$ (6.730; 5.200$); GRÃO-PARÁ - 2.300$ (1.010; 2.260$); MUNDICENTER - 8.400$ (80; 8.350$); INAPA - 20.100$ (720; 19.900$); LUSOTUR - 6.350$ (1.370; 6.300$); REDITUS - 2.300$ (90; 2.040$); S. T. E. - 6.000$ (50; 5.200$); CEL-CAT - 3.300$ (230; 3.200$); SOPOL - 1.710$ (10; 1.700$); I. T. I. (port.) - 1.880$ (1.152; 1.870$); TELECINE MORO - 3.700$ (50; 3.500$); SONAGI - 3.300$ (60; 3.200$).

Descidas

G. A. P. - 1.800$ (transaccionadas 860 unidades; preço anterior: 1.840$); MACEDO COELHO - 2.380$ (112; 2.400$); MOTA E Cª - 5.350$ (70; 5.400$); ERG - 1.720$ (50; 2.000$); ALCO - 500$ (350; 575$); NOVOPAN - 4.400$ (140; 4.580$); OREY ANTUNES - 1.500$ (155; 1.600$); LOCAPOR - 6.300$ (100; 6.400$); COPIDATA - 2.500$ (60; 2.580$); IPOCORK - 3.900$ (250; 4.000$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.450$ (2.500; 6.500$); B. C. P. (port.) - 95.000$ (53; 97.400$); CIPAN - 4.060$ (410; 4.100$); LUZOSTELA - 1.900$ (10; 2.000$); FERREIRINHAS - 1.100$ (10; 1.150$); Cª P. COBRE - 13.250$ (210; 13.300$); S. CAETANO - 6.300$ (20; 6.500$); MAGUE - 3.240$ (215; 3.300$).

Preços repetidos

PROALIMENTAR - 2.280$ (transaccionadas 100 unidades); COFACO - 4.500$ (100); SOJA - 6.300$ (280); CARNES NOBRE - 2.400$ (100); SOMEC - 2.600$ (20); SOARES DA COSTA - 2.200$ (260); EMPOR - 2.540$ (60); PAPELARIA FERNANDES - 2.040$ (355); SABEL - 2.240 $(300); A. C. SANTOS - 2.200$ (50); INÔ - 3.200$ (40); SUMOLIS - 5.900$ (120); COPAM - 3.040$ (50); BORDALIMA - 1.780$ (100); LAMEIRINHO - 4.960$ (300); LUÍS CORREIA - 4.100$ (80); TRANSBEL - 1.500$ (330); SOPONATA (port.) - 2.540$ (120); TERTIR - 2.600$ (160); TRANSINSULAR (nom.) - 2.500$ (50); MARCONI (nom.) - 10.100$ (70); IMOLEASING - 6.200$ (100); SIAF - 3.200$ (20); SOFINLOC - 12.900$ (180); LUSOLEASING - 17.000$ (70); SONAE - 12.450$ (251); LEASINVEST - 16.500$ (190); ESPÍRITO SANTO - 7.400$ (1.490); CRISAL - 3.580$ (650); HIDROPROJECTO - 1.200$ (30); TIME SHARING - 1.500$ (60); BEIRA VOUGA - 1.000$ (50); COMPTA - 10.100$ (100); LISNAVE - 2.400$ (60); CABETE - 4.700$ (210); SOPETE (port.) - 4.440$ (300); ESTORIL SOL (port.) - 2.340$ (680); LUSOMUNDO - 5.500$ (110); FIGUEIRA PRAIA - 3.400$ (100); ARISTON - 2.700$ (460).

Não transaccionadas

FINAGRA, SICEL, A. H. SERRANO, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, VASCO DA GAMA, EMASA, PERSUÍNOS, TÂMEGA, ENGIL, S. G. O., J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, TRANSMOTOR, AVEIRENSE MOAGENS, VILA FRANCA, AMIEIROS VERDES, FEPSA, VELDEC, GREGÓRIO, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, FIACO, ORBITUR, JÚPITER, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), NOVEMBAL, PROEMBA, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), Cª P. HIGIENE, FOSFOREIRA, IBERFAR, CITIBANK (nom.), GARANTIA, COTAPO, INDASA, VISTA ALEGRE, FENALU, P. M. ALFA, SOLIDAL, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), SOLVERDE, AMORIM E IRMÃOS.

EMPRESAS

Grupo Rothschild investe em sociedade de capital de risco

A Capital R, Sociedade de Capital de Risco, ontem constituída em Lisboa, tem como dois dos principais accionistas bancos do grupo Rothschild, instituições financeiras privadas de dimensão internacional.

A empresa agora criada tem como capital social inicial 500 mil contos, estando previsto a curto prazo o seu aumento para um milhão de contos.

O processo de constituição foi liderado pela Caixa Económica Açoreana, que se associou à Rothschild e Cie Banque, à N.M. Rothschild and Sons e à Epargne Unie, subsidiária do Crédit Agricole de France.

Ao conjunto de accionistas da Capital R pertencem ainda outras instituições financeiras portuguesas, como a Cosec, a Sociedade financeira Portuguesa, a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo e a Fundação Luso-Americana.

O conselho de administração indigitado é composto por Emanuel de Melo Sousa, que será presidente, por Henri de Verthamon, em representação do grupo Rothschild, por Gerard de Plinval, em representação da Epargne Unie, e por Manuel Lemos Macedo e Francisco Cruz Rosa.

Os membros portugueses do conselho de administração asseguram a comissão executiva.

A Capital R promete oferecer aos seus clientes um conjunto de serviços complementares aos que normalmente oferecem as sociedades de capital de risco.

O conjunto de participações da Capital R será integrado por empresas, existentes ou a constituir, que se caracterizem por elevado potencial de expansão e viabilidade.

A promoção de aquisição e «Joint-ventures» é outra das actividades previstas, para o que a Capital R contará com uma rede de relações nacionais e internacionais.

Relativamente ao mercado de capitais, destaque na actividade anunciada para a montagem de Ofertas Públicas de Venda e de Ofertas Públicas de Aquisição, bem como para a defesa contra estas últimas.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$50	57$50
ALEMANHA FED. (marco)	80$40	81$60
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$646	3$896
BRASIL (cruzado)	$439	$739
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120$90	123$40
(notas de 5 a 1000)	121$40	123$90
DINAMARCA (coroa)	21$70	21$60
ESPANHA (peseta)	1$178	1$298
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146$85	150$35
(notas de 5 a 1000)	147$35	150$85
FINLÂNDIA (marka)	33$85	34$45
FRANÇA (franco)	23$85	24$25
HOLANDA (florim)	71$30	72$40
IRLANDA (libra)	217$20	221$20
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$064	1$119
NORUEGA (coroa)	22$20	22$70
REINO UNIDO (libra)	252$35	256$85
SUÉCIA (coroa)	23$40	23$90
SUÍÇA (franco)	97$20	98$70
VENEZUELA (bolívar)	3$948	4$948

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Enquanto o défice comercial se agrava

Espanha já é o maior fornecedor de Portugal

No primeiro trimestre do ano em curso a Espanha assumiu a posição de principal país fornecedor de Portugal — posição que vinha sendo ocupada pela RFA —, ao mesmo tempo que o nosso défice comercial continua a agravar-se.

De acordo com os dados oficiais sobre comércio externo ontem divulgados e referentes ao primeiro trimestre deste ano, Portugal importou de Espanha mercadorias no valor de 62,4 milhões de contos, o que equivale a mais 12,7 milhões de contos — ou, em termos relativos, mais 25,6% — que em período homólogo de 1987. No total das nossas importações, a importância relativa das mercadorias provenientes de Espanha passou de 11,4% no primeiro trimestre do ano passado para 13,6% no período equivalente em 1988.

Mas não é apenas com Espanha que o défice comercial português tende a agravar-se. O mesmo acontece em relação à nossa balança comercial face ao resto do mundo.

Globalmente, a taxa de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 70,24% nos três meses iniciais de 1988, contra 70,8% em período idêntico de 1987 e 75,73% em 1986.

Segundo síntese do Banco de Portugal

"ECONOMIA DEVE TER CONTINUADO A CRESCER"

«A economia portuguesa deve ter continuado a crescer a bom ritmo nos primeiros meses do ano corrente», sugerindo «as informações mais recentes», nomeadamente sobre o consumo de bens duradouros e a construção, que «a tendência de desaceleração observada desde a última metade de 1987 se tenha alterado, no sentido de uma certa reanimação da actividade económica no primeiro trimestre de 1988».

Estes são os termos expressos na síntese mensal da conjuntura, deste mês, editada pelo Banco de Portugal na qual se dá conta, à luz dos resultados dos inquéritos de conjuntura ao comércio e vendas de automóveis de passageiros e mistos, que o consumo privado mantém um ritmo de crescimento elevado no período Janeiro-Maio, particularmente no segmento de bens de consumo duradouro, cerca de 50 por cento acima do verificado no período homólogo do ano passado.

Do lado do investimento, o relatório do banco central afirma que, «a julgar pelas vendas de cimento à construção», com um crescimento de 10,8 por cento no período de Janeiro-Abril, o investimento na construção poderá estar a crescer a uma taxa não inferior à verificada no ano anterior - 10,5 por cento.

O crescimento da produção industrial não tem acompanhado este ritmo, revelando os últimos dados disponíveis, referentes a Janeiro-Fevereiro, que a produção da indústria transformadora registou um aumento de 7 por cento, dizendo-se ainda no relatório do Banco de Portugal que este valor se encontra «influenciado pelos baixos níveis registados pelo índice em igual período de 1987».

Do mesmo modo, os números respeitantes ao emprego no primeiro trimestre do corrente ano, como se diz, «inserem-se na linha da evolução positiva do mercado de trabalho registada ao longo de 1987», tendo aumentado nesse período cerca de 3,7 por cento, embora não se sejam divulgados dados sobre o desemprego em sentido lato.

A inflação, como se afirma, continua a manifestar uma «relativa lentidão», sobretudo na classe «alimentação e bebidas» que voltou a conhecer uma desacida de 0,7 por cento. O índice de preços no consumidor registou um aumento de 0,3 por cento relativamente ao mês de Abril, variação idêntica à desse mês sobre a do mês anterior, o que representa, no cômputo geral dos cinco primeiros meses do ano, um aumento de 3,5 pontos percentuais.

Remessas de emigrantes e receitas de turismo não cobrem défice comercial

Quanto às contas externas, assinale-se novo agravamento do défice comercial, resultado do diferencial existente entre a evolução das importações - com um crescimento de 13,7 por cento, em escudos, no período Janeiro-Fevereiro - e das exportações - com um acréscimo mais moderado, em escudos, na ordem dos 5,1 por cento.

A Balança de Transações Correntes registou, pela primeira vez nos últimos tempos, um pequeno défice de 26 milhões de dólares no período Janeiro-Fvereiro, para o que terá contribuído, além do agravamento do défice comercial, a evolução das receitas de turismo e das remessas de emigrantes.

As transferências das comunidades europeias registaram, como se afirma, um aumento significativo, ascendendo já a 146 milhões de dólares em Fevereiro, ou seja, 43,6 por cento do total de 1987.

O saldo da dívida externa, ainda apenas estimado com base em dados provisórios, era de 17 385 milhões de dólares no final de Março, o que representa uma redução de 940 milhões relativamente ao final de 1987, na linha dos decréscimos verificados, tanto da dívida a médio e longo como a de curto prazo.

O ritmo de crescimento da liquidez da economia foi, em Abril, idêntico ao registado no mês anterior, verificando-se uma variação do indicador L- (conjunto dos activos líquidos na posse dos residentes não financeiros) de 17 contra 16,9 por cento, respectivamente, em Março e Abril, sobretudo devido à aceleração do montante de depósitos à ordem e dinheiro em circulação, cuja taxa de crescimento se situou em 15,9 por cento no final de Abril.

O total de crédito concedido no mês de Abril registou um ligeiro aperto na sua evolução, de acordo com a política monetária de contenção da procura, registando-se um crescimento de 9,5 por cento, abaixo das taxas de 10,8 e 10,1 por cento fixadas para Março e Abril.

Estradas perigosas. Condutores apressados. Engarrafamentos.
Parques de estacionamento superlotados. Tudo isto durante as suas férias?
Não!!
Tenha férias tranquilas.
Vá de comboio para a praia.
A ler, a conversar, a ver a paisagem.
Tranquilamente.
A qualquer dia da semana.
E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece.
Entre muitas outras, 15% de redução, aos fins de semana e no período compreendido entre 01 de Junho a 30 de Setembro, no preço dos bilhetes de ida e volta.
Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas.

Informação COMERCIAL

INTERCIDADES

LISBOA (T. P.) ⟷ ALGARVE

TRANSFER RODOVIÁRIO DE LIGAÇÃO:

ESTAÇÃO DE TUNES → **ALBUFEIRA-AÇOTEIAS**
ESTAÇÃO DE TUNES → **ARMAÇÃO DE PERA**

De 88.7.1 a 88.9.15

Caminhos de Ferro Portugueses

Afirmado pelo Dr. Vítor Melícias

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS PODE MATAR LOTARIA, TOTOBOLA E TOTOLOTO!

● *Ficam em caixa 15% dos prémios de Totobola e Totoloto que ninguém levanta*

O dr. Correia da Fonseca, tendo à direita o dr. Vítor Melícias e Vítor Sérgio (presidente do CNID). Telefoto Lusa/«DL»

No decorrer de uma Conferência de Imprensa (promovida pelas Apostas Mútuas Desportivas) que teve lugar no Hotel Tivoli, o dr. Vítor Melícias (sacerdote e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) afirmou:

— Com tantos impostos, o Ministério das Finanças pode matar a lotaria! E fazer o mesmo ao Totobola e ao Totoloto...

Durante a reunião com os jornalistas, onde foi feito o balanço das apostas mútuas em 1987, Vítor Melícias considerou excessivo o imposto de 24 por cento actualmente praticado sobre os prémios do Totobola e do Totoloto, e que recentemente registou um aumento de 50 por cento sobre os 16 por cento vigentes: **Este imposto não dá grandes possibilidades de combate aos jogos clandestinos,** referiram dirigentes da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Mesmo assim, as Apostas Mútuas (que, em 1989, não terão «novidades») prevêem para 1990 a introdução de novo jogo destinado a combater as actuais e clandestinas rifas e jogos de terminações. Assim, segundo explicou o director das Apostas Mútuas, dr. Correia da Fonseca, prevê-se a introdução nos boletins do Totobola e do Totoloto de um novo jogo baseado no número do próprio boletim: se o apostador quiser jogar nessa nova modalidade (que, na Alemanha Federal, se chama «o jogo do 77» e noutros países europeus foi baptizada de «joker») marcará uma cruz no quadrado indicado, pagará mais uma quantia e poderá ter prémios adicionais, que se admitem ir até 30 ou 40 mil contos, se um sorteio entretanto realizado apontar os últimos números do boletim.

As Apostas Mútuas continuam a distribuir prémios e a canalizar largas verbas para apoio social por várias entidades, mas, lamentou o dr. Vítor Melícias, **infelizmente a Santa Casa limita-se a enviar o dinheiro para as entidades previstas na lei, não sabendo, geralmentee, da utilização dada a esses dinheiros. Seria bom que não propriamente a Santa Casa,, mas os cidadãos soubessem como são utilizados esses dinheiros,** concluiu o provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Mas há dinheiro que não é levantado por quem ganha. Segundo o dr. Correia da Fonseca, mantém-se nos 15 por cento a percentagem de prémios distribuídos por Totoloto e Totobola não reivindicados pelos vencedores, soma que reverte (nos termos da lei) para a Santa Casa. Em números, isto significou (em 1987) cerca de 718 mil contos no Totoloto e 49 mil contos no Totobola, não «desejados» pelos apostadores. Em números globais, as receitas das Apostas Mútuas previstas para 1988 andam pelos 50 milhões de contos, contra 42 no ano anterior.

Mas a boa nova, entretanto anunciada pelo dr. Correia da Fonseca foi para o futebol: a Assembleia da República aprovou recentemente uma lei que extingue o imposto de selo (21 por cento) que pesava sobre a receita bruta das apostas do Totobola, guerra ganha pela Santa Casa após 12 anos de protestos. Isto significa que os beneficiários dos lucros produzidos pela exploração do Totobola vão ver substancialmente aumentados os seus quinhões, com especial referência para o futebol.

Porém, as Apostas Mútuas (embora ricas) também se queixam e apontam que **as reais potencialidades financeiras em matéria de jogos sociais ainda se encontram longe de serem atingidas.** As apostas podem expandir-se (a prova apontada é a jogatina clandestina) e com instalações e equipamento apropriado poderão cobrar mais 8 a 10 milhões de contos para fins de ordem social, através de novas modalidades de jogos. Para a Santa Casa, a jogatina: prospera devido a uma lei caracterizada pela brandura das penalidades.

As Apostas Mútuas terão assim um ano de 1989 sem alterações no sistema vigente, mas prometem novos jogos para 1990, num país onde, em 1987 cada habitante concorreu com uma média de 186 apostas de Totoloto e Totobola à fortuna que sorriu a alguns.

Num discurso magnificamente explanado, o dr. Correia da Fonseca afirmou, nomeadamente:

As Apostas Mútuas Desportivas tiveram em 1987 uma receita de 42,03 milhões de contos e prevê-se que as receitas do Totobola e do Totoloto atinjam este ano os 50 milhões de contos.

Ao fazer o balanço da gestão de 1987, o dr. Correia da Fonseca disse que se assistiu no ano passado a uma fase de recuperação do Totobola, prevendo-se para fins de 1988 que as suas receitas aumentem 16,5 por cento relativamente a 1987.

A receita calculada do Totoloto e do Totobola deverá ser (em fins de 1988) cerca de 7,6 vezes superior à receita obtida em 1984, último ano em que só existia o totobola, acrescentou o conhecido economista, que, para além de director das Apostas Mútuas, é vice-presidente do Intertoto.

A propósito dos jogos clandestinos, o dr. Correia da Fonseca afirmou que as Apostas Mútuas calculam que as perdas provocadas por essa actividade sejam da ordem dos 8 a 10 milhões de contos anuais, quantia que poderia ser destinada para fins de ordem social.

Depois de ter feito um rasgado elogio da acção da Comunidade Social no incentivo ao Totobola e ao Totoloto (**«sobretudo na compreensão inequívoca dos superiores interesses prosseguidos»**), e de citar, também muito entusiasticamente aos trabalhadores das Apostas Mútuas Desportivas e ao mérito do seu esforço **«tantas vezes em precárias condições»**, o dr. Correia da Fonseca referiu-se aos indicadores da actividade do Totoloto e afirmou:

Se tivermos em consideração que, no quadriénio que terminará no final do ano em curso, serão arrecadadas receitas de montante superior a 150 milhões de contos, não poderemos deixar de meditar no significado económico-financeiro que as Apostas Mútuas representam a nível nacional. Ao retirar da circulação fiduciária verbas de tal montante, estamos em presença de um factor rectificativo da própria inflação. Por outro lado, ao relançar no mercado para pagamento de prémios, 50% do capital cobrado (agora sob uma forma condensada) está-se a fomentar o investimento de que resultará naturalmente a criação de postos de trabalho.

Mais adiante, declarou o dr. Correia da Fonseca:

Já tivemos oportunidade de salientar a importância das Apostas Mútuas como fonte caudalosa de réditos orientados à satisfação de necessidades de ordem social a nível nacional. Fonte de financiamento. Promotor de momentos de lazer, de alegria, de distracção. Fomentador da esperança, de um porvir melhor. Mas, para além daquelas realidades, as Apostas Mútuas constituem um elo cada vez mais forte, de ligação à terra que os viu nascer, dos que labutam arduamente no estrangeiro, com especial relevo para aqueles que vivem na Alemanha, na França, na Venezuela, na África do Sul, no Canadá e nos Estados Unidos, que encontram, na sua cada vez maior participação nos concursos do Totobola, motivo para se solidarizarem com a sua terra através dos jogos de futebol, aproximando-os sempre cada vez mais, pese a lonjura a que se encontram. Na participação nos concursos do Totoloto encontram um meio de alimentar alegremente a esperança, que nunca os abandona, de regressarem à Pátria mais cedo do que havia planeado.

«Por outro lado, o Totobola continua a ser um elo, bem forte por sinal, a ligar Portugal aos países africanos de expressão oficial portuguesa, onde os jogos de futebol dos campeonatos de Portugal, especialmente os da 1.ª divisão, continuam semanalmente a ser objecto de Apostas Mútuas naqueles países. Por conseguinte, ali se discutem os assuntos que respeitam aos grandes clubes portugueses, bem como as vicissitudes por que vão passando as respectivas equipas de futebol.

Uma revelação, a concluir suas palavras:

No próximo mês de Julho será transmitido na TV, no programa «Vamos jogar no Totobola», uma média metragem dedicada ao tema «as Misericórdias e os Descobrimentos» que será comentado por insignes historiadores. Esperamos (sinceramente) que o documento televisivo elaborado se mostre minimamente digno da fabulosa história que se está comemorando.

No período de perguntas e respostas ficou a saber-se que «há falta de vontade dos clubes portugueses em intervirem na Taça Internacional» e há anos e meio que se encontra em poder do Governo, uma proposta para 'lotaria instantânea', à semelhança do que já ocorre nos Açores e na Madeira». Mas a principal afirmação continuava no ar:

— Será que o Ministério das Finanças, com tanto nos apertar o cinto, acabará com a Lotaria e com as Apostas Mútuas Desportivas?

Quem muito aproveita das apostas mútuas

	Totobola	Totoloto	Total	
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	**246**	**2 990**	**3 236**	(21,5%)
Segurança Social				
Instituto de Gestão Financeira	109	4 172	4 281	
Instituições Particulares de Solidariedade Social	91	1 112	1 203	
Prevenção e Reabilitação de Diminuídos Físicos	80	1 738	1 818	
Prevenção e Reparação de Situações de Calamidade Pública	22	209	231	
Subtotal	302	7 231	7 533	(50 %)
Desporto				
Fundo Fomento do Desporto	—	2 225	2 225	
Federação Portuguesa de Futebol	143	—	143	
Clubes das I, II e III Divisões	428		428	
Policiamento de Espectáculos Desportivos	—	208	208	
INATEL	—	347	347	
Subtotal	571	2 780	3 351	(22,3%)
Cultura				
Fundo de Fomento da Cultura	—	627	627	(4,2%)
Diversos				
Bombeiros Voluntários	23	278	301	(2 %)
Total Geral	1 142	13 906	15 048	(100%)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS
ANÚNCIO

1.ª Secção
3.º Juízo
Proc. n.º 149/88

Faz-se saber que no dia 11 do próximo mês de Julho pelas 14 horas, neste tribunal há-de ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado ROPLASTO PORTUGUESA, LD.ª, com sede na R. Alfredo da Silva – Portela da Ajuda – Carnaxide na execução de sentença que lhe move ARRAHONA PORTUGAL LD.ª, na 1.ª Secção 3.ª Juízo da comarca de Leiria Proc.º 459 B/84 e de que é depositário JOSÉ PRATAS DIOGO residente na Travessa do Cascão, 9 1.º, Dt.º, em LISBOA, que é empregado da executada

BENS A ARREMATAR
Uma máquina extrusora marca Luigi Bandera SA (origem italiana) com puxo e sistema de corte marca GOGLIAT SRL
Há créditos reclamados pelo Centro Regional de Segurança Social.

Oeiras, 17 de Junho de 1988
O Juiz de Direito
a) Luís Flores Pinheiro
O Escrivão de Direito
José Alberto Martinho Pereira

«DL» – 30/06/88 – 2.ª Pub.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA COMÉRCIO E HABITAÇÃO EM ZAMBUJEIRA DO MAR NA TERÇA FEIRA 16/8/87 PÉLAS 15 HORAS.
HASTA PUBLICA NA SALA DE SESSÕES DA CÂMARA.
BASE DE LICITAÇÃO: 5.000$00 M2

S R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/857 Arquivo 7037

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 Kv, com 365 metros, do poste n.º 13, da linha para o PT AZB n.º 5, ao PT AZB n.º 95, sito na Quinta dos Vales, na freguesia de Alcoentre, concelho de Azambuja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, em 31 de Maio de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 4 de Julho de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão, propriedade da C. P., na estação de Lisboa (Rego).
A anuidade mínima a oferecer é de 150 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone 32 75 57

Estações de:

Lisboa (Rego) Telef. 77 95 38
Entrecampos
Areeiro
Lisboa (Santa Apolónia) Telef. 86 77 85
Moscavide
Sacavém Telef. 251 99 09
Póvoa
Alverca, Telef. 258 26 06
Alhandra
Vila Franca de Xira

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rego).»

Caminhos de Ferro Portugueses

Futebol em época de confirmações ou mudanças

SILVINO: MAIS DOIS ANOS NO BENFICA

Ponto final num dos problemas do Benfica: o guardião Silvino (que concluiu a sua melhor época que terminou) revalidou contrato com a águia por mais duas temporadas.

Raul Águas continua em Chaves

Raul Águas mantém-se como treinador do Chaves na próxima temporada: o técnico recebera uma tentadora proposta do novo presidente sportinguista Jorge Gonçalves, para orientar a equipa de Alvalade, mas decidiu declinar o convite.

Juniores

O FC Porto ganhou por 4-0 ao Lusitânia dos Açores em encontro da 3.ª jornada da fase final do campeonato nacional de futebol de juniores. O Benfica, que já garantiu a conquista do título, defronta no domingo o Lusitânia, em Angra do Heroísmo, no último jogo do campeonato. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Benfica	3	2	1	0	13-1	5
Porto	4	2	1	0	15-2	5
Lusitânia	3	0	0	3	0-25	0

Plácido em França?

O Matra-Racing (clube de Artur Jorge) depois de ter ficado travado na corrida para o recrutamento de Rui Barros, atira-se agora para a contratação de outro «dragão»: Jorge Plácido, que poderá (caso as negociações com os portistas se concretizem) auferir 30 mil contos anuais durante duas temporadas, recebendo os azuis-brancos 120 mil contos pela cedência.

Quinito confirmado nas Antas

Já de há muito constava: agora, está tudo firme. E, assim, Quinito (chefiando Garcia e o professor João Mota) estará no topo do futebol dos «dragões» com contrato firmado por dois anos. Simultaneamente, o FC Porto renovou ligação com a Adidas para fornecimento do seu equipamento futebolístico.

Espinho quer Alves

Segundo informa hoje o nosso prezado colega «O Jogo», o Sporting de Espinho pretende contratar João Alves para técnico da sua turma.

Trocas e baldrocas

O avançado Bernardino (União de Tomar) ingressou no Estrela da Amadora e Ramon (que representou o Académico de Viseu) regressou ao União de Coimbra. Por seu lado, o médio Casimiro troca o Salgueiros pelo União da Madeira enquanto o guarda-roupa Figueiras (Maia) se transfere para o Elvas.

Farense «pesca» em Alvalade

No acto de posse da nova direcção, o presidente do Farense, Fernando Barata, anunciou que Tony Sealy e Silvinho (ex-Sporting) são dois novos recrutas do clube de Faro.

Fernando Barata informou os seus consócios de que para além daqueles dois reforços está já assegurado o concurso dos benfiquistas Resende e Gonçalves, do búlgaro Alexandronov e do Brasil virá uma «truta» de alta valia.

Viseu ajuda Académico

A partir do mês de Julho, a Câmara Municipal de Viseu vai contemplar com duodécimos no valor de mil contos o Académico de Viseu, recentemente regressado à 1.ª divisão do futebol nacional.

Belenenses: o amanhã

Barcínio Pinto (chefe do departamento de futebol do Belenenses) declara que apenas faltam renovar os contratos dos jogadores Artur e Dudu, mas que isso apenas não aconteceu ainda por «falta de tempo» de ambas as partes.

Entretanto continuam as «pesquisas» para garantir a contratação de mais três jogadores, que poderão ser portugueses ou brasileiros, mas os seus nomes só serão divulgados nos próximos dias.

Divisão 3: final em Tomar

Conclui-se no próximo domingo o «Nacional» da 3.ª Divisão, com a realização da finalíssima entre os vencedores das duas zonas, para apuramento do campeão. O Estádio Municipal de Tomar será o palco para o encontro, entre o Luso e o Portalegrense, a ter início às 17 horas.

Ovarense reforça-se

Novos nomes para o «plantel» da Ovarense, dirigido pelo técnico Adelino Teixeira: Moreira da Costa (Penafiel) e Oliveira (Fafe).

Varzim: movimentação

No Varzim (que será treinado por António Fidalgo) foram promovidos os juniores Célio, Porfírio, Mané e João Paulo, sendo dispensados Soares II e Lourenço e regressando ao FC Porto a dupla Festas e Justiniano enquanto o Benfica contrata o guarda-redes Tomás e o defesa Pimenta.

Louletano: aspirações

A subida à 1.ª Divisão do futebol português, na próxima temporada, é o objectivo principal do Louletano, cujos novos corpos gerentes tomaram agora posse. O novo presidente do clube, Daniel do Adro, afirmou esperar que três brasileiros cheguem em breve para reforçar o clube, que já contratou oito jogadores, entre os quais o avançado Tonanha, do Salgueiros.

Os brasileiros esperados pelo Louletano são Luís Cláudio (defesa-central, 14 vezes «internacional» pela selecção olímpica do Brasil), Anselmo (ponta de lança igualmente «internacional» olímpico brasileiro), ambos ex-Flamengo, e o centro-campista Henrique (ex-Vasco da Gama) por onde foi campeão (na passada semana) do estado do Rio de Janeiro.

Segundo Daniel do Adro, o orçamento destinado ao futebol para a próxima época ronda os 60 mil contos. O treinador continua a ser Manuel de Oliveira, que deverá ter ao seu dispor 22 jogadores.

Daniel do Adro define, como meta prioritária, para além da tentativa de êxito no futebol, a conquista da «Volta a Portugal» em bicicleta, **«honra maior para todos os louletanos amantes do ciclismo».**

Hamburgo pretende Dasaev

O Hamburgo pretende contratar o guarda-redes internacional soviético Rinat Dassaev, do Spartak de Moscovo — disse o porta-voz do clube germânico. Erich Ribbek que confirmou a existência das negociações, mas recusou-se a fornecer mais detalhes sobre a eventual transferência do cotado futebolista.

Recorde-se que no mês passado, o companheiro de equipa de Dassaev no Spartak e na selecção soviética que actuou no europeu, Vagiz Khidiatullin, assinou um contrato com o Toulouse, por dois anos.

Madjer aguarda resposta do Inter

O internacional argelino Rabath Madjer elogiou o comportamento dos dirigentes do Inter de Milão, apesar de o clube italiano manter ainda reservas em relação à sua contratação, por sofrer de uma lesão muscular.

«Tenho de assinalar que, apesar de tudo, os dirigentes do Inter portaram-se de forma muita cavalheiresca comigo» – declarou Madjer à chegada a Valência, proveniente de Milão, onde procurou assinar contrato com o Inter.

O futebolista argelino, campeão europeu pelo FC Porto, clube a que ainda pertence, foi reprovado nos testes médicos feitos pelo Inter devido a uma lesão muscular de difícil recuperação, pelo que o seu futuro é agora uma incógnita.

«O Inter ficou de me dar uma resposta ainda esta semana sobre se fico ou não em Itália, mas, caso a resposta seja negativa, julgo que não me será difícil encontrar outra equipa» adiantou Madjer.

Wimbledon: quadro de luxo nas meias-finais

A eliminação do sueco Mats Wilander, vencedor do «Open» da Austrália e de França, pelo checoslovaco Miloslav Mecir tornou-se no facto mais surpreendente dos quartos-de-final do torneio de Wimbledon em ténis.

Wilander, número dois do «ranking» mundial, especialista em terra batida, mostrou-se impotente frente ao ténis de grande nível praticado pelo tenista checoslovaco que se qualificou para as meias-finais em apenas três «sets» com os parciais de 6-3, 6-1 e 6-3.

Mecir, nono «cabeça-de-série» do torneio, acabou por terminar com o sonho de Wilander de se transformar no primeiro tenista, depois dos legendários Donald Budge e Rod Laver, a conquistar o «Grand Slam» que inclui os quatro principais torneios de ténis do mundo: Austrália, França, Wimbledon e Estados Unidos.

Desde a exibição do espanhol Manuel Santana em 1965 que os adeptos do ténis não assistiam em Wimbledon a um festival artístico do melhor ténis que se pode praticar no Mundo, mas a menor capacidade física de Wilander foi também determinante para o sucesso contundente de Mecir.

Tal como Wilander, também os quartos-de-final ditaram a eliminação do australiano Pat Cash, vencedor da edição do ano passado, frente ao alemão-federal Boris Becker, pelos parciais de 6-4, 6-3 e 6-4, em três «sets» que mais se asemelharam a um combate de pugilismo entre dois pesos pesados, tal a violência das partidas.

Pat Cash e Becker, vencedor nas edições de 1986 e 1987, a primeira das quais se tornou no mais jovem tenista a conquistar o torneio britânico, proporcionaram um espectáculo empolgante atendendo às características idênticas de ambos os tenistas, dotados dos mais fortes serviços entre os melhores jogadores mundiais.

Já o checoslovaco Ivan Lendl, actual número um do «ranking» mundial, não teve as mesmas dificuldades de há dias para derrotar o norte-americano Tim Mayotte, mas ainda assim o resultado de 7-6 (7-2), 7-6 (7-1) e 6-3 deixa perceber a réplica dada pelo norte-americano.

O outro semi-finalista é o sueco Stefan Edberg que venceu o alemão-federal Patrick Kuhnen com os parciais de 6-3, 4-6, 6-1 e 7-6 (7-2).

Quanto às meias-finais, os jogos ficaram assim ordenados: Ivan Lendl - Boris Becker e Stefan Edberg - Miloslav Mecir.

•

Em singulares femininos, a veterana Martina Navratilova, Estados Unidos, juntou-se à sua compatriota Chris Evert, na presença nas meias-finais, ao derrotar a sul-africana Ros Fairbank por 4-6, 6-4 e 7-5.

Curiosamente, Navratilova e Chris Evert vão discutir entre si a presença na final, enquanto a outra meia-final será disputada entre a alemã-federal Steffi Graf e a norte-americana Pam Shriver.

Oeiras: Câmara apoia clubes

Amanhã pelas 10 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Câmara Municipal de Oeiras, através do seu presidente, Isaltino Morais, assinará protocolos de acordo com o Grupo Desportivo «Os Unidos Caxienses» e a Associação Desportiva de Oeiras.

A Câmara, como entidade pública de administração, tendo assim a ver com o quotidíano de cada cidadão, não podia ficar indiferente às propostas do Grupo desportivo «Os Unidos Caxienses» que tem em vista dotar Laveiras/Caxias de instalações condignas para a prática desportiva, pelo que decidiu assinar um protocolo de acordo com aquela instituição que permitirá definir um critério de «taxas moderadas» sujeitas a aprovação da Câmara e da Junta de Freguesia de Paço de Arcos, para aluguer daquelas instalações desportivas.

No que refere à Associação Desportiva de Oeiras será igualmente assinado um protocolo de cedência de instalações, permitindo assim libertar o Palácio do Egipto, jóia do património histórico do município, cuja recuperação, e posterior utilização em outros fins culturais, urgia levar a cabo.

Ingleses condenados na RFA

Dois adeptos ingleses foram condenados a 15 dias de prisão pelo tribunal alemão-federal de Estugarda, em virtude do seu envolvimento em distúrbios e cenas de violência no último europeu de futebol na RFA.

Os dois adeptos britânicos foram, contudo, libertados logo após a leitura da sentença, por já terem cumprido duas semanas de cárcere, enquanto aguardavam julgamento.

Os dois indivíduos pertenciam a um vasto grupo de 1250 adeptos da selecção inglesa que se deslocou à RFA para assistir aos jogos do europeu.

Encontram-se ainda nas prisões germânicas um total de 12 adeptos ingleses que aguardam julgamento.

Jugoslávia: Federação castiga clubes

A Federação de Futebol da Jugoslávia castigou duas equipas da 1.ª Divisão por terem combinado um resultado, informa o jornal «Politika» de Belgrado, que acrescenta que a Comissão de Competição da Federação decidiu retirar 6 pontos aos clubes Pristina e Celik Zenica.

O castigo foi aplicado depois de a comissão ter apurado que o Pristina tinha deixado que o Celik marcasse três golos em três minutos no último jogo do campeonato, para evitar que o Celik descesse de divisão.

Lineker: suspeita de hepatite

O médico do Barcelona, Carlos Bestit, viajou para Londres para verificar se o avançado inglês Gary Lineker contraiu hepatite.

Um porta-voz do Barcelona disse que o clube desconhecia como foi contraída a doença e prometeu mais informações assim que o médico regressar de Londres.

Zenga: operação

O guarda-redes da selecção italiana de futebol, Walter Zenga, será operado quinta-feira a um joelho, devido a uma lesão contraída durante o campeonato da Europa.

Zenga, de 28 anos, lesionou-se num treino na RFA e necessita de uma intervenção cirúrgica, segundo um responsável do Inter de Milão

Rijkaard: imbróglio prossegue

MILÃO E SPORTING SENTAM-SE À MESA

«Rijkaard no Sporting? É uma hipótese absurda e impensável. É a última hipótese deste mundo». Foi assim que o dirigente Adriano Breida do Milão respondeu ao nosso companheiro Alfredo Farinha «A Bola», quando este lhe fez notar o que constava nos meios afectos ao clube de Alvalade, particularmente após as últimas afirmações produzidas pelo presidente Jorge Gonçalves, o qual insiste em considerar que a transferência acordada entre os antigos dirigentes do seu clube e os responsáveis da colectividade milanesa carece de legitimidade em virtude de se tratar dum acto de alienação que não poderá ser assumido por uma direcção em situação demissionária.

•

Sobre o «caso — Rijkaard» a Lusa divulgou um telex com o seguinte teor:

O dirigente do AC Milão, Adriano Galliani, afirmou que o contrato com o futebolista holandês Frank Rijkaard é válido e que não espera qualquer controvérsia sobre a transferência.

«O jogador já assinou e acordámos a transferência com o presidente e com a direcção do clube português. A Federação italiana diz que o contrato é válido e não esperamos qualquer controvérsia sobre o caso», disse Galliani.

Contudo, hoje os responsáveis do AC Milão vão reunir com os vice-presidentes da direcção sportinguista, Miguel Catela e Pessoa e Costa.

Adriano Galliani confirmou que a carta do jogador não foi enviada pela Federação Portuguesa de Futebol, devido a provável mudança na direcção do clube, que veio a verificar-se após as eleições de sexta-feira passada.

Lembre-se que o actual presidente do Sporting, Jorge Gonçalves, liderou, no início de 1988, a transferência do jogador do Ajax para o clube de Lisboa, num acordo que envolveu o recurso a uma empresa de «leasing».

Na madrugada de sábado, Jorge Gonçalves, ao apresentar-se aos sócios como novo presidente, voltou a opor-se à transferência e prometeu renegociar a transferência de Frank Rijkaard, dado que a carta do atleta ainda se encontrava na FPF.

Quanto às verbas envolvidas no negócio são igualmente motivo de discórdia: a agência norte-americana AP cita responsáveis do clube milanês para referir custos de 3,8 milhões de dólares (cerca de 530 000 contos), mas o ex-vice-presidente do Sporting para o futebol, Dias Ferreira, disse terça-feira que o AC Milão gastou mais de 900 000 contos para assegurar o jogador holandês.

Entretanto, Frank Rijkaard chegou ontem a Milão, onde foi recebido com entusiasmo por dezenas de adeptos do clube campeão de Itália e por mais de 40 repórteres de estações de televisão, de rádio e da Imprensa escrita. **«Custa-me a acreditar que seja sempre assim quando começar a jogar em Itália»,** disse Rijkaard, que se mostrou entusiasmado por passar a jogar com dois companheiros da selecção holandesa, Ruud Gullit e Van Basten.

«Não temos nada que ver com o senhor Gonçalves»

O nosso companheiro Alfredo Farinha ao informar Adriano Breida sobre o inconformismo de Jorge Gonçalves registou este parecer: **«Não temos nada que ver com o sr. Gonçalves. O Milão adquiriu Rijkaard ao Sporting e o sr. Gonçalves não tinha, então, nada que ver com o Sporting. O Milão cumpriu, escrupulosamente, todas as regras da UEFA».**

Sobre a circunstância da FPF ainda não ter remetido o passe internacional de Rijkaard para a sua congénere italiana, os dirigentes não se mostram preocupados remetendo o caso para as relações entre os dois organismos que coordenam o futebol de ambos os países. Por cá, o secretário-geral da FPF (César Grácio) afirma que a Federação Portuguesa de Futebol «cumprirá rigorosamente as regras da UEFA».

•

O imbróglio prossegue e o próximo episódio será conhecido dentro de horas. Aguarde-se o regresso dos dirigentes sportinguistas que, a esta hora, estarão em contacto com os responsáveis do Milão.

Sporting: recrutamentos

Tudo indica que o médio esquerdo Skoda, que na última temporada se destacou com a camisola do Portimonense, venha a transitar para Alvalade, já que as negociações decorrem nesse sentido. Refira-se, que, para além das «unhas» prometidas por Jorge Gonçalves, o setubalense Maside e o vimaranense Miguel já se podem considerar de verde vestido. Quanto a outros, o melhor será aguardar pelas revelações a fazer pelo líder do executivo «leonino» na conferência de Imprensa marcada para amanhã.

Adeus, boxe: não há mais murros para ninguém

Tyson quer "reconquistar a felicidade"

O campeão mundial de pesados, Mike Tyson, que nunca sofreu derrotas na sua carreira, reafirmou a sua intenção de abandonar o boxe numa entrevista publicada no «New York Post».

Logo após o combate frente ao seu compatriota Michael Spinks, em Atlantic City, na passada segunda-feira, em que defendeu o título de pesados, Tyson referiu estar a pensar em retirar-se do ringue.

Recorde-se que Tyson necessitou de apenas um minuto e 31 segundos para colocar Spinks fora de combate, arrecadando 20 milhões de dólares (cerca de 2,8 milhões de contos).

Tyson, de 22 anos, participou num total de 35 combates, tendo em 31 deles vencido por «KO».

O boxe foi divertido, mas nada é eterno — comentou Tyson, acrescentando que o seu abandono é reflexo de uma atitude ponderada.

Apesar da sua intenção em retirar-se, o «manager» Bill Cayton mostrou-se apostado em organizar um combate entre Tyson e o britânico Frank Bruno, em Setembro próximo.

Um assistente de Cayton disse não acreditar no abandono do pugilista, sustentando que se trata de «um grande lutador», pelo que a desistência seria uma atitude pouco normal. Contudo, Tyson apontou como razões para a sua retirada as notícias vindas a lume na Imprensa sobre a sua esposa, a actriz Robin Givens. **Estou disposto a sacrificar-me a desistir do boxe para salvar a minha família. Não gosto de ler que a minha mulher é uma prostituta ou que aminha sogra é conivente e servil,** explicou o pugilista. **Isto não é vida** — lamentou Tyson, acrescentando que não se considerava um homem feliz.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 27/88 DE 3 DE JULHO DE 88

Penalti, 111 111 121 1111; O Algarve, 111 XX2 112 1121; Jornal da Beira, 211 11X 112 111X; Cardeal Saraiva, 111 111 11X 1XX2; Correio de Coimbra, 111 121 1X2 1XX1; Correio do Vouga, 111 111 111 1111; A Defesa, 1XX 1X1 1X1 1XX1; Defesa de Espinho, 111 1XX 112 X121; Folha do Domingo, 111 X11 112 X111; Ecos de Cacia, X11 1X1 111 X111; Eu Sei Tudo, 11X 111 112 XX11; Jornal de Felgueiras, 1X2 X22 112 X222; Jornal do Fundão, X11 111 11X 2111; Jornalde Gaia, X1X 11X 111 X1X1; Gazeta das Caldas, 111 111 111 1111; Jornal da Graça, 21X 1X1 212 X111; Rádio Totobola, X12 1X2 1XX 2121; Linhas de Elvas, 111 XX1 122 2111; Litoral, 111 111 X1X 21X1; Jornal da Lixa, 111 111 X11 21X1; Maria da Fonte, 111 111 122 X1X1; O Mensageiro, 11X 221 XXX 11X2; No Estúdio e no Estádio, 112 21X 1XX 112X; Notícias de Felgueiras, 1X2 X22 112 X222; Notícias de Gouveira, 1X1 112 112 1X11; Notícias de Guimarães, 1X1 111 22X X11X; Notícias de Viseu, 11X 111 XX2 211X; Notícias de Viana, 111 121 12X X1XX; Reconquista, 111 X11 212 X1X2; Informação Desportiva/R. Altitude, X11 1X1 11X 2111; Bom-Dia, X11 1X1 12X 212X; Manhã, Manhã, 1XX 1X1 111 1111; Secção Desportiva/R. Comercial, X1X 111 11X 11X1; Jornal de Notícias, X11 X1X 111 11X1; Tempo de Desporto, 111 111 111 1111; Fora de Jogo, 111 111 1XX X11X; Grande Sábado, 111 X11 X22 21X2; Ponto de Mira, 111 1X1 XXX 2112; Sintonia Desportiva, 111 111 1X2 X1XX; Fotogramas, 111 1X1 12X 21XX; Bola ao Centro, 111 X11 XX2 X112; Programa da Manhã, 111 1X1 1X2 21XX; Canal Mais, 111 XX1 XXX X112; Boomerangue, 111 111 1X2 21XX; RR/Desporto, 111 111 11X 1X11; Bola Branca, 111 X11 11X X2X1; Frente Desportiva, XX1 1X1 1X2 12XX; Jornal de Santo Tirso, 111 111 XXX 2121; A Voz do Domingo, 111 1X1 11X 1111; Voz de Lamego, 111 X21 211 X1X2; A Voz dos Ridículos, 111 121 111 1111; Quatro Linhas, 111 111 11X 11X1; Panorama Desportivo, X12 221 122 1X1X; Rádio Guarda, 1XX 211 12X 1112; Pista de Dança, 111 111 11X 2111; Sons da Madrugada, 111 X11 11X 222X; Disco e Daquilo, X11 111 2XX 2121; Tarde Desportiva, X1X 211 XX2 X1X1; Livre e Directo, 111 X11 X11 2122; RR/Desporto Regional, 1X2 111 X22 X111; Comércio de Leixões, X11 111 1XX 2X11; De Tudo Um Pouco, 111 1X1 112 X122; Alvo Desportivo, 111 111 111 X112; Rádio Alvo, 111 111 XXX 211X; Alvo, 111 111 X1X X111; Alvo Suplemento, 111 111 111 1111.

assim vai o

totobola

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (*) 1	X	2
1. Hannover-Malmo	51	13	2	8	3	1
2. Gotemburgo-Aarau	57	9	0	10	2	1
3. FC Viena-Vejle	50	10	6	9	2	1
4. Tatabanya-Ruda Cheb	45	16	5	9	2	1
5. Young Boys-Norrkoping	41	17	8	7	3	2
6. Kaiserslautern-A. Wacker	56	5	5	10	1	1
7. Lodz-Lucerna	44	15	7	8	3	1
8. FC Tirol-Aarhus	36	19	11	7	3	2
9. Rad Belgrado-Karl Zeiss	15	27	24	3	5	4
10. Pogon-Grasshoppers	23	23	20	4	4	4
11. MTK Budapeste-Karlsruhe	53	8	5	10	1	1
12. Alkmaar-Odense	32	22	12	6	4	2
13. B. Uerdingen-Magdeburgo	37	15	14	7	3	2

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 111 11X 1 ou X111

HÁ 20 ANOS

Polícias e estudantes lutam no Bairro Latino

Polícias e estudantes envolveram-se em luta no Bairro Latino, esta madrugada, e um jovem que trabalhava na propaganda eleitoral da Federação das Esquerdas foi morto a tiro, próximo de Arras, poucas horas antes de abrirem as urnas.

A agitação na margem esquerda de Paris começou pouco depois da meia-noite e durou cerca de quatro horas, tendo tomado parte nas manifestações cerca de 600 jovens.

O incidente mais grave registou-se nos subúrbios de Arras, no Norte da França, quando Marc Lanvin, de 19 anos, foi abatido por uma saraivada de balas disparadas de um carro que passou a grande velocidade. O jovem encontrava-se acompanhado por dois amigos que tinham estado a colar cartazes de propaganda do candidato socialista Guy Mollet.

Entretanto, os franceses foram hoje às urnas pela segunda vez em oito dias, a fim de concluir a eleição de uma nova Assembleia Nacional, para substituir a que foi dissolvida pelo presidente De Gaulle no princípio deste mês, quando a crise dos estudantes e operários se encontrava no ponto culminante. Após as três primeiras horas de votação, a fluência de eleitores parece ter diminuído em relação à primeira volta.

Governo brasileiro endurece

A prisão em Brasília de um dos principais líderes dos estudantes e a rápida repressão de manifestações em Porto Alegre parecem indicar que o Governo está a endurecer a sua atitude contra as manifestações estudantis que ultimamente têm agitado o país.

Nos círculos governamentais afirma-se que foi preso como agitador, por forças do Exército e ao abrigo da Lei de Segurança Nacional, o advogado Aurélio Bastos, líder dos estudantes.

«Os promotores da anarquia verão até que ponto o governo replicará, apoiado pelas Forças Armadas nacionais» — afirmou o presidente Artur Costa e Silva.

Engarrafamento-monstro na Marginal

Com 37 graus de temperatura, Lisboa fugiu para as praias. A partir de Alcântara e até à Parede, desde as oito da manhã que se verifica um engarrafamento-monstro, estando o trânsito a fazer-se a passo de lesma. Se se mantiver o ritmo, e segundo nos afirmaram agentes da autoridade, em serviço naquela via, muitos automobilistas não terão possibilidade de atingir a praia e deverão desistir desse intento, sob pena de ficarem literalmente «assados» dentro das suas viaturas.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	11	11	0.0	M. nub.
V. Castelo	16	14	0.0	Neblina
Vila Real	13	12	0.0	M. nub.
Porto	15	14	0.0	Neblina
Coimbra	16	16	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	17	16	0.0	Aguac.
C. Branco	14	14	0.0	Neblina
Portalegre	13	13	0.0	Neblina
Lisboa	16	16	0.0	P. nub.
Evora	14	14	0.0	Nevoeiro
Beja	14	14	0.0	Neblina
Faro	15	15	0.0	P. nub.
Sagres	14	14	0.0	P. nub.
P. Delgada	19	18	0.0	M. nub.
Funchal	18	18	0.0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 22, Faro 23, Ponta Delgada 24, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

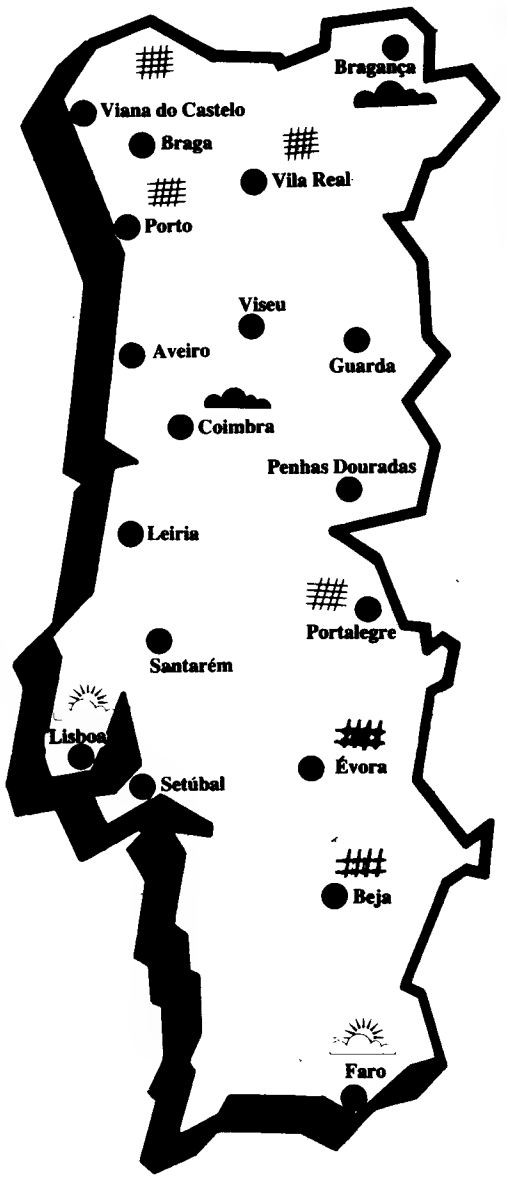
	Max.	Min.	As 18 h.
Madrid	14	12	Chuvisco
Londres	15	14	Bruma
Paris	15	15	Muito nub.
Bruxelas	17	15	Neblina
Amesterdao.	15	9	Neblina
Genebra	16	15	Muito nub.
Roma	20	18	Neblina
Oslo	17	17	Neblina
Copenhaga	17	13	Muito nub.
Estocolmo	22	18	Pouco nub.
Berlim	18	15	Neblina
Viena	18	13	Pouco nub.
Varsovia	20	15	Neblina
Atenas	28	27	Limpo
Moscovo	26	18	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	19	26	Chuva
Joanesburgo	2	12	Limpo
Los Angeles	18	27	Limpo
Montreal	12	21	Chuva
Nova Deli	31	38	Nublado
Nova Iorque	16	30	Nublado
R. de Janeiro	14	28	Limpo
S. Francisco	11	24	Limpo
Sao Paulo	–	–	—
Toquio	19	24	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

***Todo o território*: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco predominando de noroeste. Nevoeiros matinais. Pequena subida da temperatura.**

***Estado do mar – Costa Ocidental*: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

***Costa Sul*: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

Açores:

***Todos os Grupos*: Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado.**

***Estado do mar*: Mar cavado. Ondulação noroeste de dois metros.**

***Na Madeira*:**

Períodos de céu muito nublado. Vento norte fraco a moderado.

***Estado do mar: Costa Norte*: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

***Costa Sul*: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

***Funchal*: Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco.**

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul. Vento noroeste fraco a moderado. Aguaceiros fracos na região Norte.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral Oeste. Aguaceiros fracos na região Norte.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
02.44	3,5 m	08.21	1,2 m
15.04	3,7 m	20.50	1,0 m

Amanhã

03.34	3,6 m	09.06	1,1 m
15.51	3,9 m	21.37	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1574 Guilherme d' Orange convence a Holanda a abrir os diques para obrigar os espanhóis a levantarem o cerco a Leyden.

1652 A Inglaterra declara guerra aos holandeses.

1793 É inaugurado, em Lisboa, o Teatro de S. Carlos, com a exibição da ópera «La Ballerine Amante».

1805 encontra Lisboa, o intendente-geral da polícia, Pina Manique, impulsionador da Casa Pia de Lisboa.

1852 A Grã-Bretanha concede uma nova Constituição à Nova Zelândia, que prevê um Governo representativo.

1876 A Servia, sob a direcção nacionalista de Jovan Richtich, declara guerra à Turquia.

1878 É inaugurada a ponte de Viana do Castelo, no norte de Portugal, edificada pela firma Eiffel.

1913 Inicia-se a segunda guerra dos Balcãs.

1930 A Grã-Bretanha reconhece a independência do Iraque.

1934 Os nazis iniciam, na Alemanha, uma campanha de eliminação de adversários políticos. Adolfo Hitler aproveita o facto para se livrar de centenas de dirigentes políticos e militares.

1960 O Zaire ascende à independência.

1965 É assinado o cessar-fogo entre a India e o Paquistão.

1978 A assembleia geral da ONU decide substituir a conferência de desarmamento de Genebra, que existe há já 16 anos, por um corpo negociador mais amplo.

1980 É anunciada, oficialmente, a Constituição da Frente Republicana Socialista (FRS), constituição pelo PS, ASDI e UEDS.

1983 O Parlamento português rejeita, por maioria, dois recursos que pretendiam evitar que o Governo decretasse a abertura à iniciativa privada dos sectores da banca, seguros, cimentos e adubos.

1984 Ocorre na Bolívia uma tentativa frustrada de golpe de Estado, que envolveu o sequestro do presidente Hernan Siles Zuazo.

1985 São libertados os 39 reféns norte-americanos, que, há 16 dias, tinham sido sequestrados, por xiitas radicias, num avião da TWA no Aeroporto de Atenas.

1986 Iniciam-se, em Pequim, as conversações luso-chinesas sobre o futuro de Macau.

1987 Na URSS, o Soviete Supremo aprova uma nova lei de reforma económica, proposta por Mikhail Gorbachov, destinada a descentralizar a gestão económica e introduz, simultaneamente, nova legislação sobre direitos humanos.

CRÓNICA DE TOUROS

NECESSIDADES DA TV

Soliloquio

PRAÇA de Touros de Santarém. Quinta-feira, 2 de Junho de 1988. Touros de Brito Paes para João Moura, Paulo Caetano, Joaquim Bastinhas, Luís Saramago, que tomou a alternativa, e forcados amadores de Santarém e de Montemor.

Para os telespectadores, a Corrida da Televisão, na sua edição deste ano, teve um final inesperado: acabou antes de ter acabado. Eles já tinham visto, é certo, uma boa parte do festejo, já se tinham apercebido do agrado com que decorria, os touros de Brito Paes sem serem bravos por aí além, alguns até defendendo-se, mas todos a deixarem-se farpear. E dos cavaleiros tinham gozado com o sonoro triunfo de Bastinhas, começado logo no primeiro comprido, chamando de largo e reunindo no meio da praça, até acabar no par de bandarilhas, também sem amparo de tábuas, tudo com essa comunicação que é dom deste marialva de peito aberto e sorriso também. E haviam visto o Moura, sem deixar por mãos alheias os créditos que nele são mesmo créditos, cifrões, ele cobra e as empresas pagam, toureiro mais caro nem sempre é o que leva mais dinheiro. E estivera o Caetano com ganas de não perder o comboio, resolvendo a contento a papeleta que difícil se lhe punha. E para abrir recebera Saramago a alternativa, já aprendeu a tourear sem tricórnio, e, no resto, no propriamente dito toureio esteve asseado, vamos a ver como estará no futuro, ficar pelo asseado não basta para não se ficar a ser apenas mais um. E dos forcados tínhamos visto como iam pegando rijos e seguros, com esse arreganho nas ajudas que este ano parece redobrado quando se trata de evitar que os touros derrotem nas tábuas com um companheiro na cabeça, o que é fruto da lembrança da morte de Hélder António naquela fatídica primeira tarde da temporada, em Alcochete, primeira e para o jovem pegador a derradeira. Corria, pois, a contento o festejo, e nos «écrans» se mostrava, por todos os cantos deste País, o quinto da tarde, que o Moura e o Saramago farpeavam a duo. E foi aí que um dos comentadores iniciou as despedidas aos senhores telespectadores, a transmissão ia ser cortada, necessidades da programação. E não era ameaça brincalhona: passados uns minutos, a televisão cortou mesmo a emissão da tourada, da sua própria tourada.

Não falo por mim, mais bocado menos bocado de tourada é igual ao litro. Mas falo por esses portugueses, alguns até pagam taxa, que se pelam pela sua touradinha, estavam à espera de vê-la até ao fim. Necessidades de programação. É claro que a televisão tem as suas necessidades a satisfazer, aliás como qualquer mortal. E, como dizia o outro, há coisas que ninguém pode satisfazer por nós. Só que, como é sabido, as necessidades se podem aguentar com um certo aperto. E a própria televisão se farta de aguentar apertos, por exemplo de cada vez que transmite uma final de futebol que dá em empate, e sai o prolongamento inteiro, e, se não chega, vemos também aos «penalties», até ao último, e ainda sobra tempo para se assistir à euforia dos que ganharam, e à tristeza dos falhantes, e à entrega da taça, até com comentariozinho a fechar. Ora, a televisão não usou desta vez o mesmo critério, borrifou-se para que o pagode acabasse de ver a sua tourada, não aguentou o aperto das suas necessidades de programação, o mais certo é ter sido um caso de diarreia, concedamos-lhe ao menos o benefício dessa dúvida.

O BRINDE REPETIDO

Praça de Touros de Madrid. Quinta-feira, 9 de Junho de 1988. Corrida da Beneficência. Touros de Sepúlveda para Rafael de Paula, Joselito e Fernando Cepeda.

El Paula já tinha brindado ao camarote real o seu primeiro, como manda o protocolo e também os companheiros fizeram, aliás sem demasiada fortuna. Brinde de protocolo, não correspondido no resto, o de Jerez ficara-se pelas verónicas de certo garbo com que recebera o de Sepulveda, na muleta foi andar para trás, o ânimo ensimesmado naquele querer e não poder que é marca das suas tardes não. De modo que quando tocou a matar o seu segundo, sem que o touro apontasse clareza que se visse, e sendo Rafael tão avesso a brindes, dava-se por seguro que deixasse a montera na trinchera. Pois não senhor. Mandou o cigano que lhe afastassem o touro, tomados os trastos pediu a montera, com ar decidido a foi erguer outra vez para o camarote real, enquanto pela praça surpresa corria o rum-rum da expectativa, a gente perguntando-se que teria visto o ânimo de Paula naquele touro. Algo teria visto, pensavam os optimistas, lembrando o que ele vira no Benavides do passado Outono, inesquecível. Mas o ânimo não é no cigano coisa segura, constante, sustentável, vai e vem ao sabor não se sabe de quê. Citou Rafael, erguida a planta nuns ajudados por alto, e por uns instantes anteviu a praça o gozo continuado. O gozo, num poço. Extinto o fogacho da abertura, já ao brinde se desvanecia o ar determinado, e a figura do toureiro se descompunha de receios, bailavam os pés de Rafael a um compasso eléctrico onde a rapidez acelerava os assobios. E de todo apagado o fugaz sentimento da sorte oferecida, desvanecido o propósito de cumpri-la, já nem importava que pela praça crescesse assim a música do vento, restou no fim o gesto de desculpa para o camarote real, esperando a devolução da montera, que uns escassos minutos separavam do brinde repetido, vamos a ver se é verdade, não foi desta vez, outro dia será, com Rafael nunca se sabe quando.

Foi na corrida da Beneficência. Presidida por don Juan Carlos, conforme a tradição, e ao lado do rei sua mãe, dona Maria de las Mercedes, como manda a condição da velha dama, aficionada de antes quebrar que torcer. No cartaz, além da expectativa de Rafael de Paula, que reaparecia em Madrid depois daquela tarde histórica de Outono, e da terna se destacava na originalidade do atavio, trajo cana e negro, as meias brancas, a montera castanha, sucedia também a reaparição de Fernando Cepeda na capital, depois da cornada de Sevilha que o não deixou vir a Santo Isidro. E terceiro homem era Joselito, promessa de novo toureiro de Madrid, nascido na «calle» Montesa, às portas de Las Ventas. A corrida resultou frouxa, por obra dos touros de Sepulveda, sonsos em geral, sem que o panorama melhorasse com o sobrero de Ordoñez, lidado em quinto lugar, e que chegou sem gás à muleta. E assim correu a tarde em tom cinzento como o céu, limitando-se Joselito a confirmar seu sereno valor e suas toureiras graças, e Cepeda a querer mostrar que o sangue vertido na Maestranza não lhe levou o sítio e a finura, nem a confiança da gente que espera vê-lo figura, e para ele pediu a orelha do último, que a benévola presidência lhe concedeu, como se assim quisesse também ela animar no toureiro de Gines o prometido futuro.

Forum de Arte Contemporânea no "Picoas"

O Forum de Arte Contemporânea, que se inaugura esta tarde no espaço «Forum Picoas», à Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C, reúne vinte e sete galerias e instituições de artistas e conta com um programa diversificado de actividades relacionadas com a divulgação e estudo das artes plásticas em Portugal.

Além da Feira de Arte, decorrerão até ao próximo dia 6 de Julho uma feira do livro de arte, um ciclo de cinema e video sobre artes plásticas e colóquios sobre arte contemporânea.

Na feira de arte, participarão as seguintes galerias e instituições: Altamira, Arco 8 (Ponta Delgada), Barata , «111» , Centro Cultural S. Lourenço (Almancil), Cómicos, E. G. (Porto), EMI-Valentim de Carvalho, Fonte Nova, Galeria de Arte de tavira, Gilde (Guimarães), Leo, Loja de desenho, Módulo, Monumental, Nasoni, Novo Século, Quadrum, Roma e Pavia, R. 75, S. Bento, S. Francisco e Triângulo 48, Árvore (Porto), Circularte (Funchal), Diferença (Lisboa) e S. N. B. A.

Com a colaboração de especialistas, na Feira do Livro de Arte estão presentes no Forum as melhores livrarias portuguesas.

Cinema, video e colóquios

Integrado no Forum de Arte Contemporânea, o Núcleo de Cineastas Independentes elaborou uma programação de cinema e video com a designação genérica «Anos 80: Actualidade/Influências», composto por duas secções: programação portuguesa destinada a ser mostrada de forma contínua ao longo da feira onde serão exibidos videos sobre o trabalho de artistas portuguesas e a programação estrangeira , que integra 11 filmes e 24 videos que abordam temas como «Pintura e Escultura Europeia«, «Pintura e escultura Americana», «Colecções de Museus» e «Perfomance». Pretende-se ainda, com esta programação, abordar algumas tendências e alguns nomes de maior influência nos anos 80, na Europa e nos Estados Unidos, assim como reunir, pela primeira vez, uma grande parte da produção portuguesa dos últimos anos.

Finalmente, os colóquios: estes serão abertos a especialistas de várias áreas, tendo em vista evidenciar o estado de reflexão crítica, estratégia e até institucional nesta área particular da actividade cultural. Serão constituídos os seguintes paineis: «Arte Contemporânea: Sociologia Fiscal e Gestão», «O Lugar da Arte nas Sociedades Pós-Industriais» e «Um Museu para o Século XXI».

Oliveira & Leal, L.da
CLASSE – BOM GOSTO – REQUINTE
MÓVEIS – ESTOFOS – DECORAÇÕES
MOBILIÁRIO EM NOGUEIRA E PINHO
Rua da Rosa, 73 a 81 (sucursal) 158-160 A
Telef. 32 18 72 1200 LISBOA

de BETH HENLEY
ANTÓNIO FEIO
JOÃO CABRAL
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
RITA BLANCO
SUZANA BORGES
TERESA CORTE-REAL
encenação
JOÃO CANIJO
SALA EXPERIMENTAL
TERÇAS A SÁBADO 21.45 H
SUB 5 E C
TEATRO NACIONAL
DOMINGOS 16.30 H
PATROCÍNIO EXCLUSIVO

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO, ÀS 16
O Fidalgo Aprendiz
de Francisco Manuel de Mello
Direcção e encenação de VARELA SILVA
Cenários e figurinos OCTÁVIO CLÉRIGO
RUI CE CARVALHO
BARROSO LOPES
JOÃO DE CARVALHO
VÍTOR RIBEIRO
LÚCIA MARIA
PAULO LAGES
IGOR SAMPAIO
LUÍS BANDEIRA
CARLOS PIMENTA
M. EMÍLIA CARVALHO
PAULA ROCHA
DIOGO VARELA
JAIME ROSA
ANTÓNIO ANJOS
RUI DE MATOS
MANUEL COELHO
CARLOS DUARTE
FERNANDA BORSATTI
PAULA MORA
ANTÓNIO RAMA
e o Actor Convidado
RAUL SOLNADO
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10

CINEMAS

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

CLUBE PARA CAVALHEIROS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

EDDIE O REBELDE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio

— T. 372358

FANTASIAS SEXUAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(n/acons. m. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

MULHERES PREVERSAS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O CAMPEÃO DOS LUTADORES
(n/acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Sala 1

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

TIRO PELA CULATRA
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

A FÚRIA DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

GANSOS SELVAGENS — PARTE II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 2

O QUERIDO LILÁS
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A CIDADE DO VICIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

RAIVA DE VENCER

22.00 h

Gemini

— T. 734009

A FÚRIA DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 2

TIRO PELA CULATRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

DOZE INDOMAVEIS PATIFES
(n/acons. m. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

JOGO DE SOBREVIVÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

CICCIOLINA — O TELEFONE DO AMOR
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— T. 821933

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
JOVENS SEM RUMO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

AS HEROINAS DO MAL
(Int. m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES
(n/acons. men. 18 anos)
23.45 h

Sala 3

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A BAÍA DO ÓDIO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
AS CHAVES DO PODER
(maiores 16 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

2001 – ODISSEIA NO ESPAÇO
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

NAM — NO CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCERRADO PARA OBRAS

Tivoli

— T. 570595

CLUBE PARA CAVALHEIROS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

ARIZONA JUNIOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

NAM — CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Comando Kid», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Diabo no Corpo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «O Expresso da Meia-Noite», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (n/acons. men. de 18 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Esquadrão Antivício», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Alvo Duplo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Escorpião», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Jean de Florette» às 17.00 e 21.15 h.

ALGÉS — Cinema 2000 — «O Gladiador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Que Mal Acompanhado», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «A Viagem no Tempo»,às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gravidade Zero», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Sala 2 — «Viagem no Tempo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Quem Chamou a Cegonha», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «A Beleza do Pecado», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Nove Semanas e meia», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 16 anos).

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Esperança e Glória», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Ruas Selvagens», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Duplo Assassinato», às 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Beleza Fatal», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Adorável Impostor», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Convento do Pecado», às 15.00 e 21.15 h (maiores 18 anos).

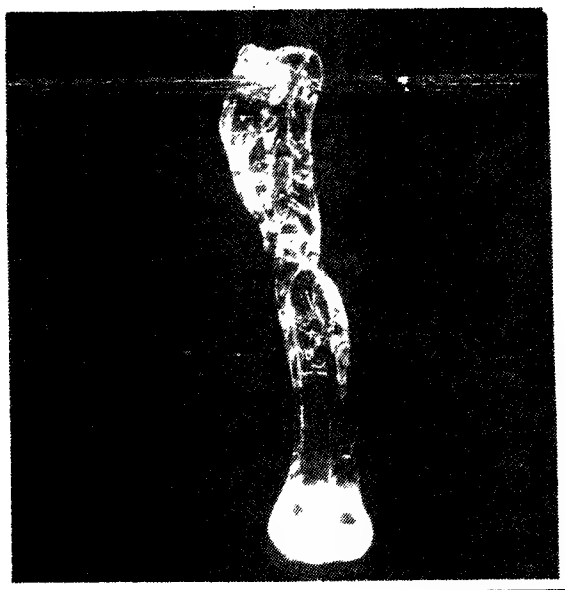
ESCULTURAS EM CRISTAL DE ERGA

Inaugurada na passada terça-feira, encontra-se patente na Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17-A) até 11 de Julho, uma exposição das mais recentes esculturas da americana Erga Fosman.

A autora, que nasceu em 1935 em Telavive, reside em Óbidos desde 1980. Estudou pintura escultura na Art Students League e foi discípula do expressionista alemão George Groz e do mestre americano Harvey Dash. Ceramista da Oficina do Barro de Óbidos, Erga tem um currículo que regista além de apresentações no Porto e em Lisboa, a passagem por importantes galerias de Nova Iorque e a presença de trabalhos seus em colecções estatais e particulares de África, Europa, América e Ásia.

Sobre as peças expostas refere o texto de apresentação do catálogo: «São tema preferido de Erga as pessoas, isoladas ou não, corcograficamente tratadas ou agrupadas de modo a exaltar a linguagem corporal de onde colhe a sensualidade, a inspiração de movimento e o próprio equilíbrio das composições. A cor surge, nos seu trabalhos, como importante complemento a que se mistura toda a carga de simbologia existente nos volumes».

Esta exposição pode ser visitada entre as 14 e as 20 horas, de segunda a sábado.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.
GULBENKIAN (CAM): até 16 de Julho, exposição de pintura (25 óleos e colagens) da jovem pintora alemã Silvia Quandt.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111):até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de escultura com trablhos de Alberto Carneiro, José Pedro Croft, Xana, Graça Costa Cabral e Miguel Branco.
SALÃO VITÓRIA (CT do PCP na Av. da Liberdade): até 8 de Julho, uma exposição colectiva de Escultura de António Trindade, João Duarte e Virgflio Domingues, no quadro do encontro distrital sobre desenvolvimento cultural «Mais Cultura mais Democracia», iniciativa dos artistas plásticos do PCP e da DORL.
FORUM PICOAS: O Forum de Arte Contemporânea.
CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 22 de Julho, Pintura de Lino António.
GALERIA BARATA (Forum Picoas (Forum Picoas): Pintura do moçambicano Samate até 6 de Julho.
GALERIA 12 A (Costa do Castelo 12-A): até 7 de Julho, exposição de 10 fotografias de António Duarte, intitulada RIP (Requiescat In Pace).
GALERIA A GRADE (Aveiro): até 10 de Julho, de segunda a sábado das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, domingos das 15 às 19, pintura de António Neves.
GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 16 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, desenhos de Mário Rita com o título «Desastres».
GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.
GALERIA JOSÉ LUÍS MONTEIRO (Faculdade de Arquitectura-Largo da Academia Nacional de belas Artes): até 15 de Julho, nos dias úteis das 9 às 20, a exposição de desenhos de Augusto Pereira Brandão.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 17 de Julho, uma exposição-venda de brinquedos da 1ª metade do século XX.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 11 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20, esculturas em cristal de Erga Fosman.
HOTEL ESTORIL-SOL: até 2 de Julho, das 11 às 23, exposiçõ de quadros em relevo com flores secas naturais, da autoria de Maria de Lurdes Bolota.
HOSPITAL CURRY CABRAL (corredor da consulta de Fisioterapia): até 6 de Julho, das 8 às 17,30, desenho e pintura de Álvaro Machado.
HOTEL D. PEDRO GOLF (Vilamoura): até 3 de Julho, pintura em vidro de Olinda Colaço.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 14 de Julho, exposição dos sócios.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 7 de Julho, Pintura de Hélio Cunha.
HOTEL MERIDIEN PORTO: por ocasião do seu 104º aniversário, a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha expõe até 3 de Julho reproduções de peças da Casa-Museu e novas linhas de serviços de mesa, que representam uma evolução da produção tradicional dentro do estilo inconfundível do grande ceramista Bordalo Pinheiro. esta exposição tem por título «Conviver com a Imaginação - A Arte do Insólito».
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): «Os Trabalhos da terra». cerâmica de Eduardo Azenha, Patente até 20 de Julho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.
GALERIA OGIVA (Óbidos): até 8 de Julho, Pintura e Desenho do artista brasileiro Jair Mendes com o título «Carmela e o Lobisomem».
CORROIOS (Moinho de Maré): até 3 de Julho, a Câmara do Seixal apresenta a exposição de cerâmica dos profs. da Escola Preparatória da Amora.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de pintura de Isabel Augusta.
PALÁCIO DE S. BENTO: até 1 de Julho, a exposição evocativa de Afonso Costa, patente de segunda a sexta das 10 às 17.
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até finais de Julho no claustro superior, «Belém - o Teu Bairro, a Nossa História» (parte desta exposição está patente na Torre de Belém); até 31 de Julho, no Refeitório do Mosteiro, «Exposição de Imagens de Nossas Senhora». De terça a domingo das 10 às 18,30.
CASA DAS ARTES (Tavira): até 5 de Julho, pintura de Matthias Eichbaum.
FARO (Museu Arqueológico): »Amor-Pintura-Guerra», Pintura de Fernando Pinheiro.
CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA : em exposição o «Núcleo Romano do Museu de Mértola».
TONDELA (sede do ACERT): até 6 de Julho, a exposição de pintura «20 Postais» de Eduardo Araújo.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de Wessel Dijkstra.
REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA: em colaboração com o Instituto Franco Português, até 1 de Julho, a exposição «A Arte e a Ciência».
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Julho, de terça a sexta das 9às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14,30 às 17,30, exposição de fotografia com o tema «Na Fotografia, a Diferença»
CASINO ESTORIL: até 3 de Julho, diariamente das 15 às 24 horas, a exposição de pintura portuguesa «De Columbano aos nossos dias» com obras de 38 artistas desaparecidos.
GALERIA DE SANT´IAGO (Almada, Centro M. Bica-loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 16 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de João Moniz «Vazios Lineares».
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Julho, dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Infoarte 2» de Cecília Melo e Castro.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 12 de Julho, gravuras de Maria Irene Ribeiro com o título «Caminhos d´Água». De segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.
GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 18 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, desenho e pintura de Nikias Skapinakis.
GALERIA NASONI (Porto): ceâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.
CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 10 de Julho, exposições de pintura portuguesa contemporânea: «De Amadeu aos Anos 60», «Década de 70» e «Tendências dos Anos 80».
TEATRO DO BAIRO ALTO (R. Ten. Raul Cascais, 1 A): uma exposição documental sobre a vida e obra de escritor Luiz Pacheco, patente de terça a sábado das 18,30 às 20,30.
GALERIA EC (Várzea de Colares): até 10 de Julho, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20, uma exposição de pintura de Luís Furtado.
AMADORA (Átrio da Câmara Municipal): até 3 de Julho, exposição de cerâmica de António Lino Aguiar. Patente das 9 às 23 horas.
MUSEU MUNICIPAL DE ESTREMOZ: até 3 de Julho, Colagens de Aníbal Falcato Alves.
GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura e Armanda Passos.
GALERIA PORTIMÃO: até 30 de Junho, aguarelas de Ed Eisman.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 3 de Julho, das 15 às 23, a 7ª exposição do Grupo Artever - Associação de Artes Plásticas da Amadora.
GALERIA MUNICIPAL DE ARTE (Almada): para inauguração desta galeria, até 17 de Julho, de terça a domingo das 15 às 22, a exposição «Rogério Ribeiro 1957-1987».
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição colctiva «Um Amor Felliz», realizada em homenagem à obra homónima de David Mourão Ferreira.
ARMAZEM REGIMENTAL (Lagos): IV Bienal de Artes Plásticas «Lagos 88», até 30 de Julho.
HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, pintura de Ilda Pombeira, Rui da Rosa e Eduarda Coutinho.

TEATRO

SOCIEDADE FILARMÓNICA RECREIO ARTÍSTICO (Amadora): estreia hoje, às 21,30, da peça «Sala de Espera da Saúde», do dramaturgo irlandês Sean O´Casey, pelo grupo do Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett (sediado no Teatro da Mala Posta, concelho de Loures). Dramaturgia e encenação de José Martins, José Peixoto e Mário Barradas; cenários e figurinos de José Carlos Faria; música de Carlos Alberto Augusto; interpretação de José Gomes, Cremilda Gil, João Lagarto, Luís Alberto, Rui Peixoto, Rosa André, Valdemar de Sousa, André Maia, Mário Barradas e Raquel Maria.

LIVROS

CENTRO NACIONAL DE CULTURA (R. António Maria Cardoso, 68-1º): hoje às 18,30 lançamento do livro «A Malta do 2º C» de Catarina Fonseca (Prémio Inasset-Inéditos de Literatura Infantil 88). Apresentação por Natércia Rocha.

MUSICA

LOUCURAS: a partir das 23,30, apresentação ao vivo do LP «Café Lusitano» e ainda a apresentação em Lisboa do album «Açucar» dos Afonsinhos do Condado

MÉDICO DE URGÊNCIA

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

ALTO PINA — Eusil — Rua Barão Sabrosa, 104 (Tel. 841912); **ALTO SANTO AMARO - RIO SECO — Dilema** — Rua Aliança Operária, 49 A-B (Tel. 636620); **ALVALADE — Roma** — Av. Roma, 85-B (Tel. 772466); **BAIXA — Valadas** —Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO — Lisboa** — Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **CAMPOLIDE — Imparcial** — Rua General Taborda, 28-30 (Tel. 680931); **CHELAS — Banha** — Est. de Chelas, 173-175 (Tel. 382241); **LAPA — Mota Capitão** — Rua São Félix, 45 B-C (Tel. 660720); **LUMIAR — Patuleia** — Alameda Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332); **METRO-ANJOS — Colonial** — Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122); **OLIVAIS SUL — Higiene** — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Tel 310026); **SÃO SEBASTIÃO — Sá Bandeira** — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 554672); **BRANDOA - AMADORA — Tavares Matos** — Rua Irene Lisboa, Lote 108 (Tel. 993220); **CARNAXIDE — H. Amaral** — Praceta António Boto, 11-A (Tel. 4104556); **ODIVELAS — Nabais Vicente** — Rua A, Lote 19-A Loja E (Urb. Codivel) (Tel. 9816803); **PONTINHA — Pimentel** — Azinhaga dos Besouros, Lote R8 (Tel. 991328).

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO — Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 8900331); **CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca** — Rua 4 Infantaria, 28-A (Tel. 688857); **CAMPO PEQUENO - AV. ROMA — Galeno** — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); **CARNIDE — Guimarães Morais** — Rua Neves Costa, 33-35; **CHAFARIZ DENTRO — Cruz de Malta** — Largo Chafariz Dentro, 36 (Tel. 866126); **CONDE BARÃO — Moz Teixeira** — Rua Poço dos Negros, 117 (Tel. 601961); **ENCOSTA RESTELO - MOINHOS — Tanara** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (Tel. 611814); **ESTEFÂNIA — UNIVERSAL** — RUA ACTOR TABORDA, 5-7 (TEL. 544158); **MARQUÊS POMBAL — Liberal** — Av. Liberdade, 219 (Tel. 543641); **MARTIM MONIZ — Tavares** — Rua da Palma, 194 (Tel. 863550); **SAPADORES — Branquinho** — Rua dos Sapadores, 87-89 (Tel. 842725); **BURACA - AMADORA — Vaz Martins** — Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305); **PRIOR VELHO — Matos** — Travessa das Prioras.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149) Perm.; **Jardim,** Av. Conde Oeiras, 120 — Reboleira (T. 4938424) Até às 22 h; **DAMAIA — Damaia,** P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523) Até às 22 h.; **QUELUZ — Pinto Leal,** R. Ferreira Castro, 61 — Massamá (T. 4378402) Perm.; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 h.; **CAMARATE — Batalha,** R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (T. 2571069) Até às 19 h.; **CACÉM — Araújo e Sá,** Est. Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781) Perm.; **ALGUEIRÃO — Vítor Manuel,** Est. Algueirão, 123 (T. 9217814) Perm.; **MERCÊS — Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA — Cargaleiro Lourenço,** Calç. Rinchoa, 38 (T. 9262006) Até às 22 h.; **SINTRA — Teresa Garcia,** L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747) Perm.; **COLARES — Abreja,** (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE — Pedro Gomes, B.º 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670) Perm.; **SACAVÉM — Lourenço,** Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Até às 22 h.; **LOURES — Sálvia,** Av. República, 29 (T. 9831240) Até às 22 h.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Dias & Saraiva Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487); **LINDA-A-VELHA — Moderna,** Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235), Perm. **TIRES — Guimarães,** L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas **ALCABIDECHE — Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo, 4 (T.2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS — Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Perm; **S. DOMIG. RANA — Godinho Silveira,** R.A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (T.2470361) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA — Luz** — Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas. **OEIRAS — Mourão Vaz,** Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Perm; **PAREDE — Grincho,** Av. República, 87-A (T.2471204), Perm. **SASSOEIROS — Amaral Semblano,** Quinta das Encostas, (T. 2461312). Até às 22 horas.; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MADORNA — Madeira,** Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas. **AMOREIRAS — Abrantes** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL — Parque** Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 h. **CASCAIS — Misericórdia** R. Regimento, 19, 41 (T. 280141). Perm.

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Perm.; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues,** L. 5 de Outubro, 62 (T. 275012). Perm.; **MONTE DE CAPARICA: Nova,** R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 h.; **COSTA DA CAPARICA: Chai,** Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 h.; **LARANJEIRO: Moderna,** R. dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22h.; **SESIMBRA: Leão,** Av. Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19h.; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaquim Fernandes, 17-C (T. 20431260. Até às 19h; **BARREIRO: Piçarra,** Av. Bocage, 65-A (T. 2074771). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso,** Av. Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19h.; **CORROIOS: Abreu Cardoso,** B.º Cid. Setúbal, 1-B (T. 2291192) Até às 19 h.; **AMORA: Nobre Guerreiro,** R. dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22h.; **ARRENTELA: Lusitano,** P. Cândido Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22h.; **MONTIJO: Higiénica,** R. José Joaq. Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22h.; **MOITA: Parque,** Até 19 h.; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 h.; **ALCOCHETE: Gameiro,** 1. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 h.; **SETÚBAL: Nova,** R. General Gomes Freire (T. 22052). Perm.; **Alice,** P. Quebedo, 6 (T. 23743). Perm.; **Sália,** Até às 22 h.

DIÁRIO DE TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a domingo às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.

«**D. ROSINDA, A SOLTEIRA**«, de Federico Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

[illegible]

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«**A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER**», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A RUA**«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515
De 3.ª a sáb. às 21.30; domingos às 16.00

«**COMUNIDADE**«, de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

Teatro da Nova

Av. de Berna, 24, Telef. 369821. De 2.ª a sábado, ás 21.45.

PROMETEU, de Esquilo, Platão, Fernando Tavares e W. Reich, pelo grupo de Teatro da Nova e o Clube Português de Artes e Ideias. Encenação de Carlos Fogaça, música de José Júlio Lopes.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246

Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. ás 21.45; dom., ás 16. Estreia dia 3.

CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«**OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR**«, de Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Ibérico. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República (na Feira Popular) — Tel. 768609. De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.

«**AS DUAS CARTAS**», de Júlio Diniz, pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Enc. de Luzia Maria Martins, e cen. de Luís de Matos. Int. de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho às 21.30.

«**OS LUSÍADAS**», pelo Grupo de Teatro «Máscara». Versão de Rui Pisco e Pedro Wilson segundo a obra homónima de Luís de Camões. Interp. de Rui Pisco, Pedro Wilson e Pedro Alpiarça, dança e figuração de Isabel Ferreira, execução musical de Abílio Viegas e Pedro Queiroz.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17, 400$00, maiores 12.

«**OPERETA**», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

Instituto Alemão

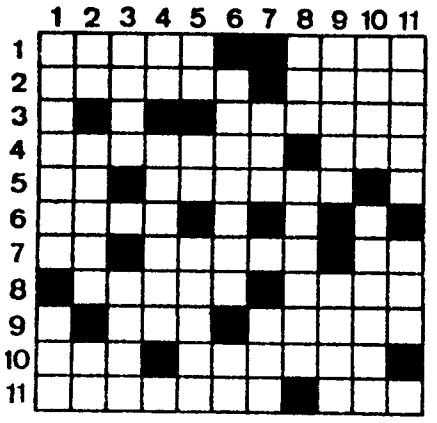
Campo dos Mártires da Pátria, 37 — Tel. 530305

Estreia dia 21, às 18.30

«**D. JOÃO VOLTA DA GUERRA**» de Odon von Horvath, por um grupo de finalistas do Curso de Teatro e Cinema do Conservatório, enc. de Rui Mendes.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 375



HORIZONTAIS:

1 Absorver. Chuva.
2 Poisarão no mar (os aviões). Palmeira da Amazónia.
3 Lascar.
4 Ordenei. Ave da Amazónia, da família dos psitácidas.
5 Verso. Tornara a ler.
6 Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
7 Autores. Cai à cama. Artigo indefinido.
8 Vara ou cana para fiar (pl). Papá (inf).
9 Fúteis. O mesmo que douro.
10 Bebida usada nas Índias Orientais. Amourisco.
11 Rias sem ruído. Pega.

VERTICAIS:

1 Antiga cidade da ilha de Java. Em as.
2 Preposição. Tomar a cor da rosa. Cobalto (s.q.).
3 Cidade da Suíça. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
4 Érbio (s.q.). O mesmo que pega (ave).
5 Rádio (s.q.). Pronome pessoal. Uni por casamento.
6 Órgãos da audição. Miriare.
7 Festa do Ano Novo ou «festa de todos» para o qual os negros se cotizam. Contracção da preposição de com artigo.
8 Suspiros. Restabeleceu.
9 Rede que forra lateralmente as armações de pesca. Gemera.
10 Cidade do estado do Paraná. Diferentes.
11 Irmão de Moisés. Camada (de tinta ou cal).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º 17 374

HORIZONTAIS:

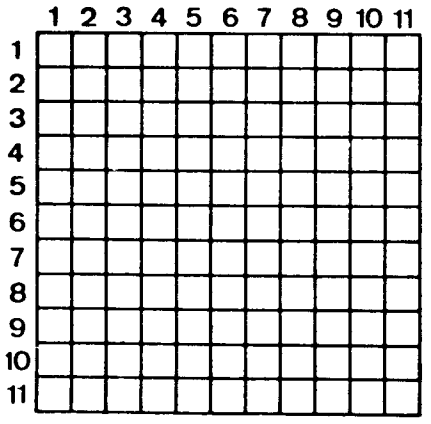
1 QUEM. FAZ. O.
2 Uni. Ois. MAL.
3 Aarau. Sai.
4 Lia. Esmar.
5 Dornas. Ba.
6 Eca. Dá.
7 Sá. Carnal.
8 Pirata. Ni.
9 Erara. Amiga.
10 Ramal. Der.
11 Emas. Sacara.

VERTICAIS:

1 Qual. ESPERE.
2 Unaí. Caíram.
3 Eirada. Rama.
4 Caras.
5 OUTRO. TAL.
6 Fi. Cá.
7 Asseada. Ata.
8 Assaram.
9 Mim. Ida.
10 Ao. Abranger.
11 Lira. Liara.

PROVÉRBIO: Quem faz o mal, espere outro tal.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 196



HORIZONTAIS:

1 Ilhas do oceano Atlântico a NE das Antilhas, pertencentes à Inglaterra. Despido.
2 Átomo. Desejaremos.
3 Antigo tecido da Índia. Cura.
4 Carta de jogar. Satélite de Júpiter.
5 Rio de França. Suaviza.
6 Peso turco, cerca de um quilo. Ligando pelo casamento.
7 Relato. Brisa.
8 Terceiro. Sobra.
9 Artilharia antiaérea. Doméstico. Samário (s.q.).
10 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Vou para fora.
11 Pegar. Pronome pessoal.

VERTICAIS:

1 Cidade da Antiguidade, cujas ruínas à beira do Eufrates se encontra a 160 km a SE de Bagdad.
2 Letra grega. Amante (Bras).
3 Assassinaria.
4 Madres. Ruim.
5 Artigo indefinido. Despertar.
6 Cortesã que, segundo a Bíblia, entregou Sansão aos filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos, nos quais residia a sua força. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
7 Aparência. Primeira das três palavras que formam o nome da freguesia do concelho de Anadia. Sua Majestade.
8 Catedrais. Amplos.
9 Miriare. Prefixo de negação. Prefixo de privação.
10 Vento áspero e frio que sopra do Norte. Fecho as asas para descer mais depressa.
11 Emprega. Rezamos.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º 16 195

HORIZONTAIS:

1 Queijada. Sá.
2 Urra. Iodara.
3 Er. Ganges.
4 Papos. Elisa.
5 Eça. Sã. Al.
6 Másculo. Aa
7 MCII. Ri
8 Ama. Aoros.
9 Alarves. Dó.
10 Che. Ás. Mal.
11 Ores. Assa.

VERTICAIS:

1 Quepem.
2 Urraca. Mac.
3 Er. Paspalho.
4 Iago. Aer.
5 Assumar.
6 Ain. Alcovas.
7 Doge. Oires.
8 Adela. Ios.
9 Asila. Ms.
10 Sr. Ar. Dás.
11 Aarau. Isola.

Rádio

ANTENA UM

17.00: Pequeno Jornal «Sete Mares»; **19.00:** Informação e música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio — (Informação Desportiva — 2.ª Edição) **20.15:** «Musical»; **20.30:** A viver também se aprende; **21.00:** «Diálogo»; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite». Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional
(FM 2-Estéreo)

17.00: Música; **17.30: Trechos de ópera; 18.40:** Excertos do bailado «Namouna» de Lalo; **19.00:** Integrais — As duas sinfonias de Liszt; **19.53: Variações e fuga sobre um tema de Haendel, de Brahms; 20.40:** Música para viola dedilhada; **21.00:** Histórias de música e... outras; **21.30: O compositor interpretando a sua obra: André Jolivet; 22.00: Música vocal comentada; 23.00:** Concerto sinfónico, preenchido com obras de Mendelssohn, Ravel, Ricardo Strauss e Dvorak; **01.00:** Quinteto op. 114 «A Truta», de Schubert; **02.00:** Resumo, seguindo-se até às 08.00 horas Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** As noites da Comercial; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Espaço Lubritex; **20.00:** Espaço Inforgal; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Hora Akai; **01.00:** Som da frente; **03.00:** Serviço nocturno, Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1)
Rede Nacional
de OM-FM

15.00: Banda da amizade; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00: Fim de tarde; 20.00:** Boa nova; **20.30: Conversa de amigos; 21.00:** Sequência; **21.30:** Bola branca; **22.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando. Dá a mão ao teu próximo, às 00.30, 03.30, 07.20, 11.30, 14.45, 17.30, 20.30 e 22.15 horas.

RFM — (O outro Canal)
Rede Nacional de FM Estéreo

19.00: Atlântida; **20.00:** Serra de estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico. «Ventos de Mudança», às 02.58, 06.58, 09.58, 14.58; 17.58 e 22.00.

TELEVISÃO

RTP

15.55 - Brinca Brincando
«Tv Tutti-Frutti» e «Os Filhos dos Flintstones»

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro

Episódio 185: Malta justifica a sua atitude perante Roque e Porcina, afirmando que quer ter a certeza de que ninguém poderá prejudicar Roque de alguma maneira, porque caso ele morra, ele será apontado como culpado. No seguimento da conversa, Malta convida Porcina a assistir à recepção que dará em honra do Dr. Prata. Linda tem uma conversa com Tito, na qual afirma a possibilidade de um dia poderem voltar a viver juntos. Terêncio é intimado a comparecer na Delegacia para prestar declarações, motivo que provoca a fúria de Malta.

21.15 - Primeiro Andamento

«Tempos de Música» Programa gravado no Palácio da Pena, em Sintra, com Orquestra de Câmara de Lisboa que intrepreta as seguintes obras: «Sinfonia» de José Joaquim Santos; «Música de Cena» - Joaquim Casimiro; «Interlúdio de Missa de Arruda» - Joaquim Casimiro; e «Cenas na Montanha» - Vianna de Motta.

21.50 - Telemundo
22.25 - Contactos Íntimos

3º Episódio: Apesar do seu estado se agravar dia-a-dia, Cluive descobre que pode ajudar uma outra vítima da SIDA, ao mesmo tempo que ganha um novo respeito pela mulher.

Realização: Waris Hussein

23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP 2

16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Imigrantes
282º Episódio

17.45 - É Tudo Comédia...
4º Episódio

18.00 - O Regresso de Antelope
1º Episódio

18.30 - Equinócio
1º Episódio

No 1º canal às 22.25, o 3º episódio da série «Contactos Intímos»

«O Fugitivo», no 2º canal às 20.00

19.25 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Kimble e a irmã põem-se em fuga através das montanhas, mas a sorte desta vez, parece ter abandonado Kimble...

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Ciência e Tecnologia
22.10 - As Teias da Lei
23.00 - Século XX

«América, Luta pelos Direitos Civis»: Neste episódio descreve-se a luta entre as autoridades federais e alguns estados segregacionistas, na tentativa de acabar com a discriminação racial nas escolas. São referidos em especial, alguns, casos célebres, como o da tentativa do negro James Meredith em ser admitido em 1962 na Universidade do Mississipi, na altura reservada a brancos.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Derrick
14.30 - Missões de Paz
14.55 - Peaches and Herb
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro
21.30 - XI Festival de Bandas Militares
23.30 - O Programa das Festas
00.05 - 24 Horas
00.40 - Remate
00.55 - Pela Noite Dentro

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora Escolha!
16.25 - Giramundo
16.55 - Imigrantes
17.40 - É Tudo Comédia...
17.55 - Alien's in the Family
18.20 - Basquetebol Americano
19.20 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV
21.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Terra Vermelha
23.10 - Entre Barreiras
23.35 - Troféu

ESTÉTICA E CABELOS

MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 Contactos Íntimos

RTP2 Século XX

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Roque Santeiro

PORTE PAGO

DL

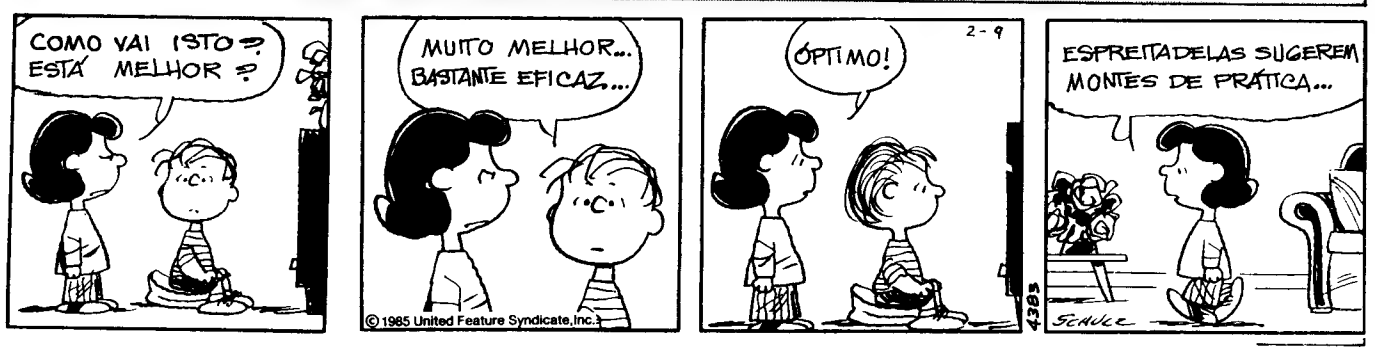
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 85$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

As autoridades britânicas confirmaram que Michael Jackson não pode entrar no país na companhia do seu inseparável chimpanzé. Um porta-voz do Ministério da Agricultura disse que não pode haver excepções à lei de quarentena que rege a entrada de animais na Grã Bretanha, «nem sequer no caso de importantes estrelas do mundo do espectáculo». Assim, o artista terá de se separar do bicho durante os 30 dias da sua digressão.

Piteira Santos proferiu última lição em Letras

O "comportamento exemplar" do prof. Fernando Piteira Santos, enquanto docente da Faculdade de Letras, foi esta manhã enaltecido por um jovem representante da Associação de Estudantes daquela escola, no decurso da cerimónia que antecedeu a lição final, hoje proferida por aquele professor.

Perante um vasto auditório de professores e alunos, e na presença de numerosas personalidades da vida política e cultural, o prof. Borges de Macedo apresentou o homenageado e exaltou a sua postura intelectual, científica e de cidadão. "A grande e generosa vontade de Piteira Santos para com os simples e os humildes' foi igualmente sublinhada pelo orador, que não deixou de referir também a condição de "grande lutador pela liberdade" que desde sempre marcou a vida do Director-Adjunto do "DL".

Na mesa da sessão em que Piteira Santos, visivelmente emocionado, ensinou depois sobre "a transição do antigo regime para o Portugal liberal", encontravam-se Manuel Alegre, em representação do Presidente da República, Vitor Jabouille, presidente do Conselho Directivo da Faculdade, que fez a evocação da actividade docente de Piteira Santos, Gonçalves Cerqueira, presidente do Conselho Científico e Borges de Macedo.

Na assistência, entre outros, Aquilino Ribeiro Machado, Urbano Tavares Rodrigues, Francisco Lyon de Castro, Sottomayor Cardia, Cesar Oliveira, José Tengarrinha, Mário Murteira e António Pedro Ruella Ramos, director do "DL".

DECARAS

ALEXANDRE CABRAL, o ficcionista de «O sol nascerá um dia», sacrificou a sua obra de escritor a uma absorvente paixão: o estudo da obra de Camilo Castelo Branco. Depois de ter publicado nove volumes de «Polémicas de Camilo», com esta «Correspondência de Camilo para Eduardo Costa Santos», agora publicado pelos Livros Horizonte, são já seis tomos de correspondência que coordenou e revelou aos camilianistas e ao público em geral. Prepara um completíssimo «Dicionário camiliano». Estamos perante uma obra de investigação e de crítica, de enorme importância cultural. A Secretaria de Estado da Cultura estará atenta ao trabalho de Alexandre Cabral?

JORGE MIRANDA foi ontem eleito presidente do Conselho Científico da Faculdade de Direito de Lisboa. O apuramento deste nome foi feito ao terceiro escrutínio, depois de Dias Marques, que se encontrava empatado com Sousa Franco, ter declinado a escolha que sobre ele recaíu, nos termos do regulamento da Faculdade. Jorge Miranda «sucede» a Freitas do Amaral que, em consequência do regresso à liderança do CDS, se manifestou indisponível para continuar no cargo.

EUGÉNIO DE ANDRADE concederá no sábado a primeira entrevista formal a uma estação de rádio. Trata-se de uma conversa que o poeta manterá com a Rádio Placard, do Porto, e durante a qual lerá alguns poemas inéditos a integrar no seu próximo livro.

FRANK SINATRA aceitou fazer um anúncio de uma das mais famosas cervejarias norte-americanas. É uma atitude muito rara da parte de Sinatra, que poucas vezes, ao longo da sua carreira, aceitou fazer publicidade. As filmagens do anúncio já começaram mas a sua passagem no circuito televisivo comercial só deverá ser iniciada no fim do ano. Não se sabe quanto Sinatra cobrou por esta excepção.

ROSA MOTA festejou ontem o seu 30º aniversário de uma maneira invulgar: submeteu-se a uma microcirurgia a um dente. De resto, Rosa pouco fugiu à sua rotina diária, em dia de apagar as velas, fazendo mesmo os habituais 50 minutos de corrida diária, na zona da Foz do Douro. Em declarações à Lusa admitiria participar nos Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona, deixando ainda abertas as portas para os de 1996, sobre os quais fez votos, por razões sentimentais, de que se realizem em Atenas.

GARCIA MÁRQUEZ, é o tema de uma biografia que o jornalista Pedro Sorela agora publicou em Espanha. É a primeira biografia completa do escritor colombiano, sob o título «El otro Garcia Márquez. Los años dificiles». A obra ocupa-se especialmente dos anos em que o escritor exerceu a profissão de jornalista, os mais obscuros da sua biografia. Então, ele trabalhava por modestos pagamentos, nos jornais «El Universal», de Cartagena das Índias; «El Heraldo» e «El Nacional», de Barranquilla; e El Espectador», de Bogotá.

Associação de Professores de História contra silenciamento de Herman José

A Associação de Professores de História emitiu um comunicado no qual protesta contra a demagogia do Conselho de Gerência da RTP ao invocar os «valores históricos» como «alibi para as suas decisões». Na nota enviada às Redacções lê-se que «acusar Herman José de falta de rigor, que é de competência da historiografia científica e não dos humoristas, é tão ridículo como acusá-lo de falta de respeito pelas figuras que caricaturou».

«Presumir que mesmo a mais ousada troça as possa beliscar, é confundir a memória de Afonso de Albuquerque com a reputação da vizinha do lado», refere ainda o comunicado, assinado pelo vice-presidente daquela associação, Bernardo Vasconcelos e Sousa.

Os professores de História acusam ainda os responsáveis pela Radiotelevisão Portuguesa que ordenaram a proibição do programa «Humor de Perdição» como tendo uma «estreita visão bairrista da História», ao encararem esta como «uma galeria poeirenta de heróis indiscutíveis, funcionando como uma espécie de museu a que ninguém vai, mas onde não se pode tocar em nada».

Defende aquela associação, no mesmo documento, que «numa sociedade pluralista e moderna, a História nacional consiste sobretudo na relação, feita de revisões e de descobertas, que o público e os investigadores profissionais mantêm com os vestígios e a memória de um passado assumido como colectivo».

O comunicado conclui afirmando que «brincar 2 ou 3 minutos com o suposto erotismo de Camões pode ser mais ou menos engraçado», sendo «bem pior» que «o mais importante órgão de comunicação social do Estado passe anos sem falar seriamente em Camões - a não ser para lhe pronunciar o nome no dia do feriado».

D'Lauto

QUINTA-FEIRA,
30 DE JUNHO DE 1988

SUPLEMENTO ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

VOLVO 480 TURBO
CONCEITO DE PERFECCIONISMO

Novo centro de engenharia da Jaguar

A Jaguar inaugurou oficialmente o seu novo centro de engenharia em Whitley, Coventry, a 10 quilómetros da principal fábrica de produção em Browns Lane.

O centro está situado numa propriedade adquirida á Peugeot Talbot em 1985 e contém todas as funções de engenharia da Jaguar. Eventualmente terá um quadro de pessoal de 1000 engenheiros

As actividades existentes incluem desenho de veículos, engenharia muito avançada, desenvolvimento de veículos e de componentes, segurança e execução de carros e experiências de motores. Possui também um centro de estilização totalmente novo.

Sir John Egan, presidente e executivo chefe, descreveu o novo centro como «uma organização de classe mundial, completamente representativa da função da Jaguar como fabricante de veículos de luxo, alto rendimento e tecnicamente avançados». Disse também que a companhia tinha agora o espaço e facilidades para satisfazer os seus objectivos futuros em desenho.

Rallye Olympus

Biasion vence e assegura título para a Lancia

PORTALEGRE

Maratona da emoção

Mais potência para o Rolls-Royce

Os Rolls Royce 1989 vão dispor de motores mais potentes e haverá também modificações interiores no Corniche II descapotável.

O motor V8 de 6750 cc vai equipar ambos os modelos de quatro portas - o Silver Spirit e o Silver Spur com grande distância entre eixos. Possui uma cambota transversal reforçada e uma caixa reforçada THM 400, o que, além do aumento de potência, beneficia as suas performances.

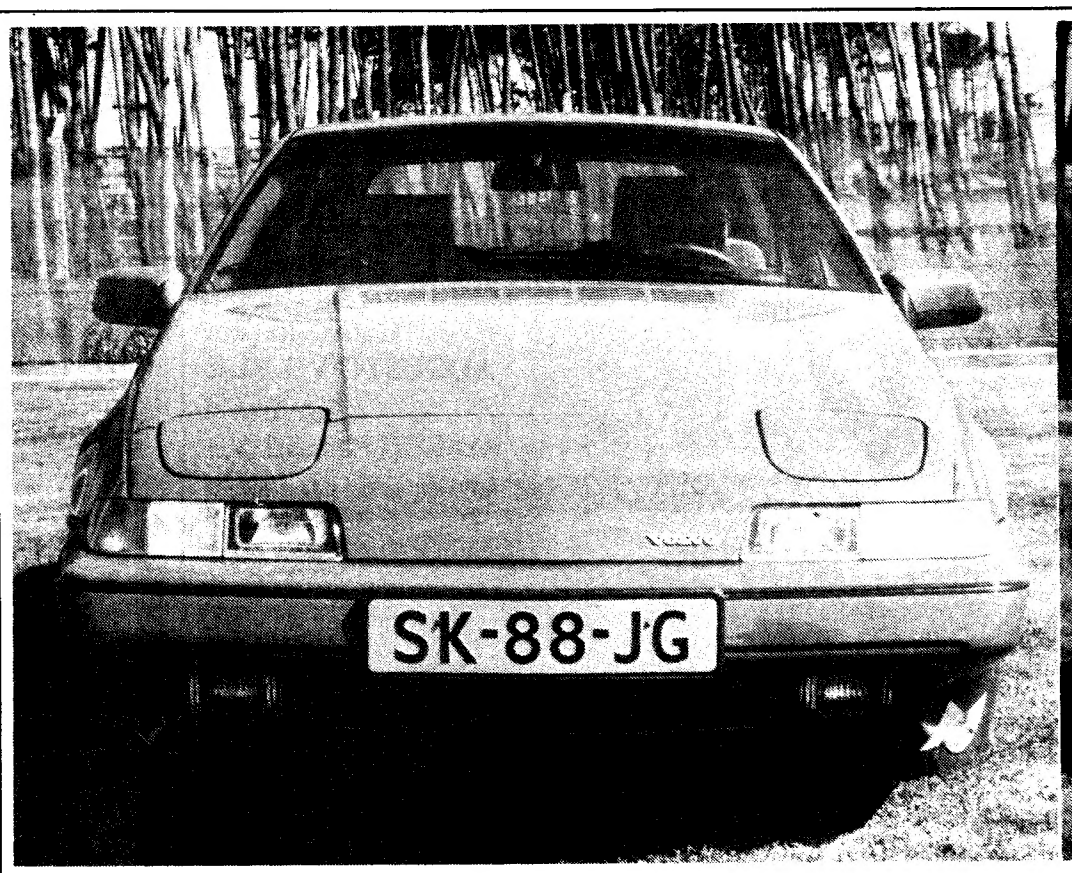
O Corniche II, produzido manualmente, tem o mesmo motor, um subquadro mais racionalizado e cremalheira mais moderna.

Vai dispor na versão de 1989 de estofos novos, com canelagens horizontais. Os apoios de braços são substituídos por uma caixa central com um compartimento com gaveta de armazenagem, com dobradiças. Por baixo encontra-se um compartimento para guardar cassettes. Todos os instrumentos são analógicos e instalados num painel em nogueira.

As modificações exteriores para 1989 do Bentley Turbo R incluem ópticas duplas e redondas bem como uma admissãode ar maior á frente, extensões das embaladeiras em aço e uma aba na parte traseira, tudo em cores harmonizantes.

Mehoramentos no motor semelhante ao dos modelos de quatro portas foram também introduzidos, bem como um intercoler, injecção digital Motronic de combustível e sistema de ignição, e um refrigerador de combustível.

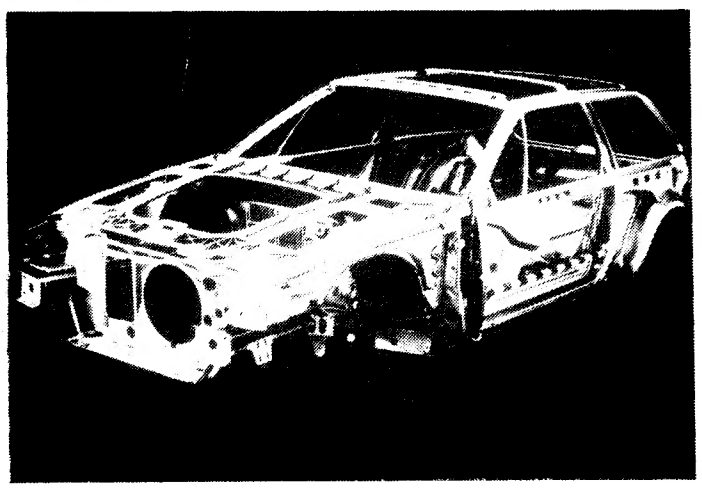
As novas ópticas são montadas também nos modelos Bentley de quatro portas - o Oito e o Mulsanne S. Estes modelos estão equipados com o motor de aspiração de 6750 cc com uma cambota e caixa de velocidades de novo tipo.



Volvo 480 Turbo

NOS LIMITES DA PERFEIÇÃ

Sucessor do 480 ES, que marcou um conceito muito especial na marca, a Volvo apresentou em Portugal o novo 480 Turbo. Aparentemente tratar-se-ia de acrescentar uma versão turbo num modelo já existente. Mas os resultados são surpreendentes. O que parecia o mesmo carro, vai muito mais além do que poderia esperar da simples adição dos novos elen dos. O 480 Turbo é um conceito de automóvel en perfeccionismo está presente mesmo nos pequen



Se hoje pretendessemos elaborar a lista restrita dos carros que dentro de um preço aceitável face á sua categoria se encontram nos limites da perfeição, sem dúvida que o 480 Turbo seria um dos modelos a encabeçá-la. Trata-se na verdade de um carro que oferece tudo quanto um condutor exigente pode desejar, numa versão de fortes características desportivas mas que mantém os padrões de comodidade e conforto mais exigentes. São excelentes as suas performances, dificilmente excedíveis os seus factores de segurança. É um automóvel de grande qualidade no sentido mais rigoroso do termo.

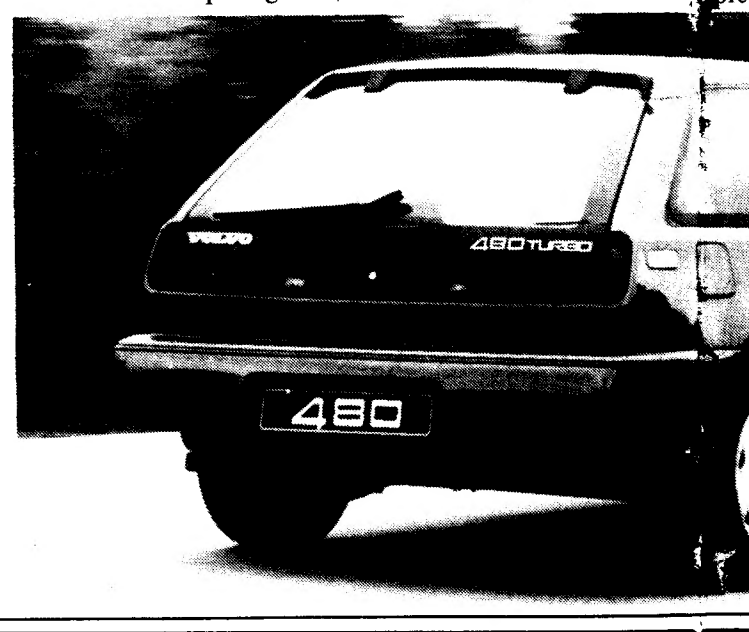
O novo Volvo 480 Turbo foi desenvolvido tendo em vista o público jóvem, homens e mulheres nos grupos etários entre os 25 e os 40 anos, «na generalidade com um nível educacional acima da média e ambições de carreira», um público difícil, por vezes instável e sensível ás alterações da moda, o que o torna altamente exigente em relação a bens como o automóvel.

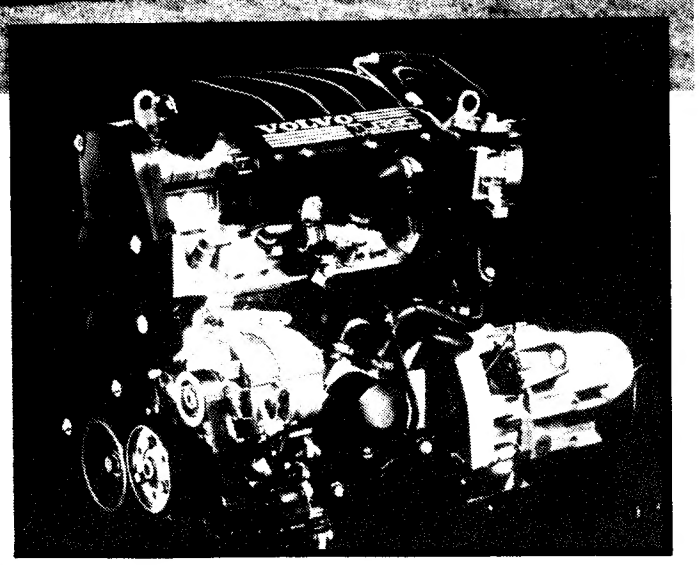
O Volvo 480 Turbo está disponível em Portugal com o motor B18FT(M), um motor de 1721 cc com uma potência de 120 CV a 5400 rpm, dispondo de um turbocompressor Garrett T2 refreigerado a água, comando da pressão de sobrealimentação electrónico e Intercooler.

Na concepção deste motor a Volvo não se limitou apenas a obter uma maior potência. Foi dada mais importância ao aumento do valor do binário nas diversas velocidades e particularmente na banda baixa de rotações do motor. De tudo isto resultou melhores performances nas ultrapassagens na gama média de rotações, diminuto nível de ruído em aceleração e maior fiabilidade e longevidade do motores, bem como um bom nível de consumo.

Relativamente ao 480 ES dispõe de equipamento mais completo, o que inclui os parachoques pintados em côr idêntica á da carroceria, um «spoiler» dianteiro adicional e mais prolongado, faróis de nevoeiro, indicador de pressão do turbocompressor, estofos em couro e pintura metalizada.

Muitas vezes, entre os dados técnicos e aquilo que eles deveriam oferecer na uti-





ÃO

do que teoricamente se
os elementos introduzi-
óvel em que o
pequenos detalhes.

es, lização prática do veículo, em- vai uma certa distância. Mas la- no caso do 480 Turbo a sen- o- sação é a de que todos os í- valores indicados são exce- didos.

ES Ao primeiro contacto com is o carro a sensação mais a- os radável é não só a suavida- em de do motor a baixas rota- ia, ções e as suas rápidas e si- li- enciosas acelerações como lo, a resposta invulgarmente rá- a- pida do turbo.

m- O sistema dispõe aliás de e um refrigerador a água que

la- elimina o risco de estragos e- provocados por soabreaque- ti- cimento quer no turbocom- pressor quer no bloco e ca- beça do motor.

A referigeração é feita nas chumaceiras do veio do turbocompressor por acção de uma bomba de água eléctrica que actua de acordo com a temperatura da cabeça do motor. Se necessário a bomba garante um fluxo de líquido refrigerador depois de o motor ter sido desligado e mesmo após a retirada da chave de ignição.

Usufruindo de um conforto excepcional, o condutor é surpreendido pelas performances do carro, pela sua resposta rápida em todas as situações, pelo espectacular desempenho da suspensão e do sistema de direcção, que permitem desenhar as trajectórias com toda a precisão e perdoam, mais que generosamente, eventuais erros de condução.

O nível de insonorização é do melhor que se pode exigir. A velocidades elevadas, em aceleração ou em reduções mesmo bruscas, o motor quase não se ouve. Ruídos provocados pelos maus pisos também praticamente não existem. O 480 Turbo é simultâneamente de um grande rigidez de carroceria mas também suficientemente flexível para aborver os maus pisos.

Uma referência muito especial deve ser feita ao sistema de travagem. Este modelo está disponível emPortugal com sistema de travagem normal (disco ás quatro rodas e duplo circuito) e ABS. Se o ABS Volvo-Teves ajustado á alta tecnologia e características deste carro proporciona uma segurança de condução acrescida, mesmo no modelo normal os travões são de tal modo eficazes e fiáveis que quase dá para cometer a heresia de afirmar que o ABS não vem acrescentar nada ao carro.

Rally Olympus

BIASION ENTREGA TÍTULO À LANCIA

O italiano Massimo Biasion, em Lancia Delta Integrale venceu o Rallye Olympus. Foi a sua quarta vitória em cinco provas do Campeonato do Mundo. Biasion terminou com uma vantagem de 5.23 sobre o segundo classificado, Alessandro Fiorio, tambem em Lancia Delta Integrale. Na terceira posição classificou-se o norte-americano John Buffum, em Audi Quattro Coupé, com mais 16.15 que o vencedor.

Com esta vitória a Lancia tem virtualmente assegurado o título mundial, somando agora mais 88 pontos que a Audi, que está em segundo lugar, e 90 sobre a Ford, que é terceira.

A partir de agora a marca italiana apenas terá que prestar atenção ao título de pilotos, onde a sua superioridade está também evidente, com Biasion no comando, usufruindo de uma vantagem de 23 pontos sobre o segundo classificado, Alessandro Fiorio e 44 sobre Markku Alen.

Tudo indica pois que este Mundial de Rallyes será mais uma vez integralmente dominado pela Lancia, uma equipa que se transformou numa máquina de ganhar rallyes e sem que se veja no horizonte próximo quem possa fazer-lhe frente.

O Rallye Olympus tinha uma extensão de 1360 km, dos quais 560 de troços cronometrados.

A classificação final foi a seguinte: 1. Biasion-Siviero (Lancia Delta Integrale), 5.28.44; 2. Alesandro Fiorio-Luiggi Pirolo (Lancia Delta Integrale), a 5.23; 3. John Buffum-Bellefleur (Audi Quattro Coupé), a 16.15; 4. George Fischer-Zelter (Audi 200 Quattro), a 18.24; 5. Del Zoppo-Scalvini (Lancia Integrale), a 20.12 (vencedor do Grupo N; 6. Jorge Recalde-Del Buono (Lancia Integrale N), a 22.54; 7. Nobuhiro-Sudo (Suzuki Cultus GTI), a 38.40; 8. Rod Mille-Harry Ward (Mazda 323 4WD), a 44.27; 9. Alan Carter-Headland (Suzuki Cultus GTI), a 45.21; 10. Michel Lieu-Geoff Case (Mitsubishi Galant VR 4), a 53.15.

RASCAL
Para o trânsito difícil

Destinada a uma faixa de mercado que até á data não tinha um produto específico a ele destinado, a GM de Portugal acaba de lançar no mercado nacional uma nova Bedford. Trata-se da Bedford Rascal que irá ser comercializada nas versões «Pick-Up» e «Van».

A Bedford Rascal é um veículo produzido em Inglaterra pela IBC (Izuzu/Bedford), equipada com um motor a gasolina japonês (Suzuki), que com os seus 1000 cc desenvolve uma potência de 45 CV.

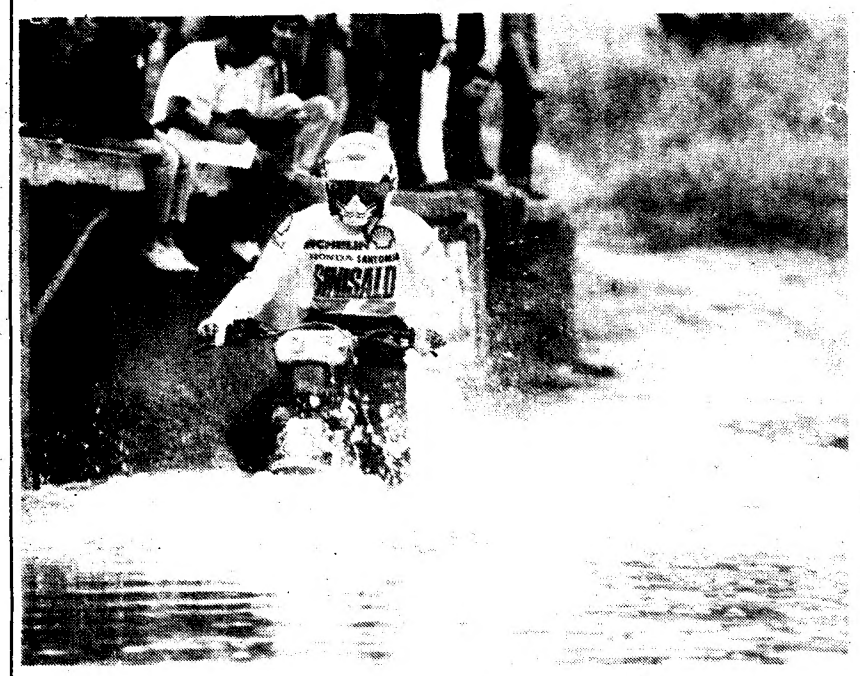
Tem uma capacidade de carga de 625 kg para a Van e 650 kg para a Pick-Up. A grande novidade da Bedford Rascal é aliar umas dimensões exteriores e um peso bruto reduzidos com umas dimensões interiores e carga útil substancialmente superiores aos seus concorrentes.

Na sua versão Van a Bedford Rascal, que poderá ser transformada para passageiros (5 ou 7 lugares) está situada numa faixa de mercado compreendida entre a Van derivada do carro de passageiros, como por exemplo a Kadett Van, e a Van convencional, como por exemplo a Bedford Seta. Na versão Pick-Up, a Bedford Rascal destina-se a uma faixa de mercado imediatamente abaixo da já conhecida Bedford Pick-Up.

Em ambas as versões, este veículo tem uma larga aplicação em serviços de distribuição em circuitos urbanos de alta densidade de tráfego, podendo atingir uma velocidade de 120 km/h.

MERCEDES 300D
VENDE-SE
T. 64 80 27

PORTALEGRE



MARATONA AO SPRINT

A equipa «Tucha»/António Castro, em UMM Alter Turbo, foi a vencedora dos 800 Quilómetros TT Finicisa - Portalegre, prova que teve o seu início na sexta-feira e que se estendeu até ás 8 horas de domingo. Esta longa maratona acabou por ser disputada quase em ritmo de «sprint». O percurso era secreto e só foi desvendado aos concorrentes na sexta-feira, depois do prólogo que ditou a ordem de partida para a estrada.

Este prólogo foi ganho pelo Nissan SSS de Santinho Mendes/José Mendes e entre as motos por Pedro Belchior (Husqvarna 400).

Deste modo foram estes os concorrentes que encabeçaram o lote de 103 motos e 179 veículos de quatro rodas que se lançaram ao grande desafio que constituia percorrer os 700 km deste raid no menor tempo possível.

Ao longo da primeira das duas rondas travou-se uma luta particularmente animada entre o Nissam SSS de Santinho Mendes/José Mendes, o Renault 11 Turbo de Inverno Amaral/Joaquim Neto e o UMM Alter Turbo de «Tucha»/António Castro.

A principal arma dos duas rodas motrizes foi a rapidez, enquanto que os «jeeps» apostavam na robustez e até na sua superior autonomia. As paragens nas cinco zonas de assistência fixadaspela organização, implicavam uma natural perca de tempo e nestes locais, por várias vezes, o UMM de »Tucha/António Castro passou sem se deter enquanto que os duas rodas motrizes paravam para reabastecer e procederem a intervenções de rotina.Mesmo assim, o equilíbrio foi a tónica até bem perto dos 350 km de prova. Nesta altura, e quase em simultâneo, abandonou o Renault 11 Turbo de Inverno Amaral com a junta de cabeça do motor queimada em virtude de um sobreaquecimento motivado pelas ervas que se haviam colado ao radiador, e o Nissam SSS de Santinho Mendes que desistiu com problemas de suspensão que já o haviam atrasado no ponto de assistência que antecedia o início da segunda volta.

A partir desta altura, a questão da vitória passou a ser um assunto discutido pelos UMM. «Tucha/António Castro que mantiveram o ritmo rápido que haviam adoptado desde o início da prova e acabaram por atingir Portalegre, ao fim de 700 km, com uma vantagem de 17m42s sobre José Oliveira/Pedro Estácio. No terceiro lugar surgiu a dupla formada por Baptista da Silva/António Fernandes, seguidos por Francisco Fino/António Pinto.

A UMM garantiu os cinco primeiro lugares da geral, tendo Vasco Mendes/Manuel Mello Breyner sido os melhores «não UMM» com o seu Mitsubishi Pajero que terminou a prova em sexto lugar.

No final desta longa, dura e desgastante prova, viriam a terminar 62 dos 117 automóveis que alinharam à partida.

António e João Lopes venceram em Motos

A animação desportiva acabou por marcar igualmente a luta entre os «motards», como o atesta a escassa diferença de 19 segundos que separou as duplas formadas por António/João Lopes (Hona CR 250) e José Projecto/Bernardo Villar (Yamaha YZ 250), no final dos 700 Km.

António Machado/Rui Monteiro (Husqvarna 510), surgiram no primeiro controlo horário á frente da classificação. Contudo, logo a seguir, foi a vez de Paulo Marques (Aprilia TU R 250), que resolveu enfrentar esta maratona a «solo», passar á primeira posição.

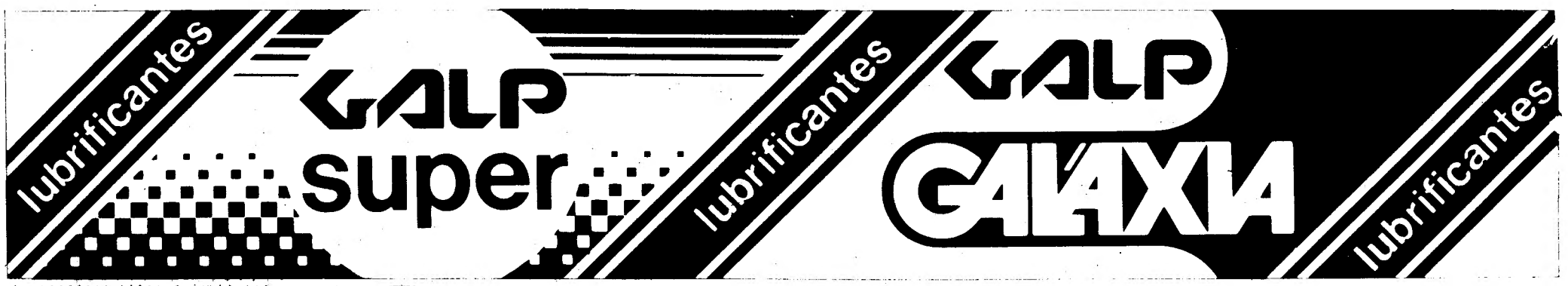
Ao fim de 148 km estava feita a selecção dos mais rápidos e se Paulo Marques mantinha o comando, a dupla formada por António/João Lopes perseguia-o de perto ao mesmo tempo que aparecia já entre os primeiros a Yamaha de José Projecto/Bernardo Villar, numa altura em que Bernardo Mrques havia parado.

Um pouco mais à frente Lino Vieira acabou por ser vítima de uma queda que ditou a sua evacuação para o hospital.

a partir daí António Lopes/João Lopes e José Projecto/Bernard Villar discutiram palmo a palmo o primeiro lugar que acabou por sorrir á dupla inscrita pelo Team Honda Portugal.

Refira-se que apenas concluiram a prova 43 das 103 motos que alinharam á partida.

Classificações

Carros: 1. «Tucha/A. Castro (UMM Alter Turbo), 13.49.45; 2. José Oliveira/José Estácio (UMM Alter Turbo), 14.06.47; 3. Baptista da Silva/A. Fernandes (UMM), 14.21.55; 4. Eduardo Canha/Rui Calado (UMM Turbo), 14.30.25; 5. Jorge Ortigão/Pedro Peres (UMM Alter Turbo), 14.32.17; 6. Vasco Mendes/Mello Breyner (Mitsubishi), 14.34.13; 7. E. Farrajota/Rui Viana (UMM Turbo), 14.49.24; 8. Francisco Fino/António Pinto (UMM), 14.51.29; 9. Abílio Cristina/R. Seromenho (UMM Altar Turbo), 14.56.03; 10. João Vassalo/Luís Castro/ (UMM Alter), 15.01.33.

Motos: 1. António Lopes/João Lopes (Honda CR 250), 11.44.27 ;2. José Projecto/Bernardo Vilar (Yamaha YZ 250), 11.44.46; 3. Nuno Garrido/Júlio Lopes (Honda CR 250) 12.02.25; ; 4. José Henriques/J. Coutinho (Yamaha XT 600), 12.25.30; 5. Pedro Meunier/Rui Porelo (Honda XR 250), 12.28.00; 6. Renato Miranda/Humberto Freitas (Yamaha DTLC 125), 12.58.50; 7. Hermano Sobral/M. Rivotti (KTM 350), 13.00.06; 8. Rui Almeida/António Vinagreiro (Anfesa RT 125), 13.16.28; 9. João Bandeira/H. Balsemão (Honda 500 CR), 13.18.37; 10. Luis Corvinho/J. Pereira (Yamaha XT 600), 13.21.28.